



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2018

1º RELATÓRIO PARCIAL



CPA – Comissão Própria de Avaliação

Rio de Janeiro, março de 2019

CEFET/RJ
COMPOSIÇÃO EM 2018

DIREÇÃO

Diretor Geral
Carlos Henrique Figueiredo Alves

Vice-Diretor
Maurício Saldanha Motta

Diretora de Ensino
Gisele Maria Ribeiro Vieira

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação
Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Diretor de Extensão
Maria Alice Caggiano de Lima

Diretora de Administração e Planejamento
Inessa Laura Salomão

Diretora de Gestão Estratégica
Úrsula Gomes Rosa Maruyama

Diretor do *Campus* Nova Iguaçu
Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

Diretor do *Campus* Maria da Graça
Luiz Claudio Rodrigues (até ago/2018)
Alberto Boscarino Junior (a partir de ago/2018)

Diretora do *Campus* Nova Friburgo
Bianca de França Tempone Felga de Moraes

Diretor do *Campus* Petrópolis
Frederico Ferreira de Oliveira

Diretor do *Campus* Itaguaí
Luiz Diniz Corrêa

Diretor do *Campus* Angra dos Reis
Tiago Siman Machado

Diretor do *Campus* Valença
Fabiano Alves de Oliveira

Equipe de Apoio

Danila Tavares Amato (Técnica Educacional)
Julliany Brandão (Chefe do DTINF)
Marcio Ferreira (DTINF)
Enoch Cezar Pimentel Lins da Silva (DTINF)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Portaria nº 1398 de 23/10/2018

Corpo Docente
Alexandra Maria de A. Rocha
Amilton Ferreira da Silva Junior
Carla Cristina Almeida Loures
Fabrício Maione Tenório
Fernando Ribeiro da Silva
Júlio Cesar de Carvalho Ferreira
Július Monteiro de Barros Filho
Natalia Pujol Pacheco Silveira
Ronney Arismel Mancebo Boly
Rosana Dischinger Miranda (Presidente)
Silvana Bezerra da Silva

Corpo Técnico Administrativo
Anderson Gonçalves Malaquias
Angélica Lino Pacheco Paiva
Fernanda dos Santos Rocha
Kelly Barreto Videira Chaves
Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria
Maria Esther Provenzano
Simone Tardin Fagundes

Corpo Discente
Carolina Alencar Caldeira de Souza
Daniel Nascimento L. Andrade
Ester Cristina Melo Guerra
Larissa da Silva Pinto
Luan Gomes Schmidt
Thalita Oliveira dos Santos
Thyago Leite da Silva

Representante da Sociedade Civil Organizada
Nival Nunes de Almeida (EGN)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Portaria nº 1342 de 17/11/2016

Corpo Docente
Alexandra Maria de A. Rocha
Aline da Rocha Gesualdi
Carla Cristina Almeida Loures
Eduardo Bezerra da Silva
Fabrício Maione Tenório
Fernando Ribeiro da Silva
Giuliano Magno de Oliveira Condé
Natalia Pujol Pacheco Silveira
Rosana Dischinger Miranda
Silvana Bezerra da Silva
Waltencir dos Santos Andrade

Corpo Técnico Administrativo
Anderson Gonçalves Malaquias
Bruno Dutra Freire
Daphne Holzer Velihovetchi
Gláucia de Martins Couto Faria
Kelly Barreto Videira Chaves
Maria Esther Provenzano (Presidente)
Priscila Macedo Mengali

Corpo Discente
Daniel Nascimento L. Andrade
Larissa da Silva Pinto
Oswaldo Luiz de Moura Filho
Taiana Cardoso Ferreira
Thalita Oliveira dos Santos
Thyago Leite da Silva
Wagner de Carvalho Aquino

Representante da Sociedade Civil Organizada
Nival Nunes de Almeida (ABENGE)

“A avaliação deve construir pontes e não levantar muros.”

(Luckesi, Cipriano Carlos, 2011.)

Apresentação

O relatório de autoavaliação tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. Assim, este relatório objetiva comunicar à Comunidade Universitária, à Comunidade Externa e aos órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação superior no Brasil, os resultados da avaliação realizada pela CPA do CEFET/RJ, com relação ao ano de 2018. O processo avaliativo passa por fases de planejamento, execução, análise e decisão. Trata-se de uma tarefa complexa, que considera a trajetória da Instituição, suas características específicas e seu relevante papel social. Tal processo fornece uma visão do desempenho da Instituição no cumprimento de suas funções enquanto Instituição Pública na oferta da Educação Superior.

Este relatório contém cinco capítulos, além dos capítulos “Bibliografia Consultada” e “Anexos”, dispostos no final. As informações básicas da Instituição são fornecidas no capítulo inicial, onde também são apresentadas as questões referentes à constituição e a trajetória da Comissão Própria de Avaliação, assim como o planejamento estratégico de autoavaliação desenvolvido. No capítulo seguinte, “Metodologia” são apresentados os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No próximo capítulo, “Desenvolvimento”, são apresentados os dados e as informações pertinentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, indicados pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), assim como as análises realizadas pela comissão referentes as dimensões envolvidas. O quarto capítulo se refere a análise dos dados e ações com base nessa análise, apresentadas no final de cada dimensão. Por fim, no capítulo seguinte, são apresentadas as “Considerações Finais”.

Cientes de que o processo avaliativo contribui de forma significativa para a melhoria da Educação, disponibilizamos este relatório e chamamos a atenção para que os resultados obtidos recebam a merecida atenção dos administradores em todos os níveis, iluminando as tomadas de decisões.

Comissão Própria de Avaliação

CPA

1	Introdução.....	05
1.1	Dados da Instituição	05
1.2	Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	05
1.3	Histórico do CEFET/RJ	06
1.3.1	Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo	10
1.4	O Processo de Autoavaliação	17
1.4.1	Planejamento	19
2	Metodologia.....	21
2.1	Metodologia e Instrumentos	21
2.2	População	23
2.2.1	População: Corpo Discente	24
2.2.2	População: Corpo Docente	30
2.2.3	População: Corpo Técnico-Administrativo	34
3	Desenvolvimento.....	37
3.1	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	37
3.1.1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	37
3.2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	47
3.2.1	Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	47
3.2.2	Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição	47
3.3	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	48
3.3.1	Dimensão 2: A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão	48
3.3.2	Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade	49
3.3.3	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	50
3.4	Eixo 4: Políticas de Gestão	51
3.4.1	Dimensão 5: As Políticas de Pessoal e de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	51
3.4.2	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	51
3.4.3	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	52
3.5	Eixo 5: Infraestrutura Física	53
3.5.1	Dimensão 7: Infraestrutura Física	53
4	Análise dos Dados e Ações	73
4.1	Análise dos Dados e das Informações	73
4.2	Ações com Base na Análise	73
5	Considerações Finais.....	74
6	Bibliografia Consultada.....	75
7	Anexos.....	77
A	Questionários	77

1.1 – Dados da Instituição

Nome da IES: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Código da IES: 0593

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Rio de Janeiro

Município das Unidades do Sistema CEFET/RJ: Rio de Janeiro (Unidade Sede - Maracanã e *campus* Maria da Graça); Nova Iguaçu (*campus* Nova Iguaçu); Nova Friburgo (*campus* Nova Friburgo), Petrópolis (*campus* Petrópolis), Itaguaí (*campus* Itaguaí), Angra dos Reis (*campus* Angra) e Valença (*campus* Valença).

Relatório: Parcial – Ano de Referência: 2018

1.2 – Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, foi constituída pela Portaria nº 339 de 30 de julho de 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e o memorando interno nº 047/2004-DIREC, de 13 de julho de 2004. As duas últimas composições da comissão foram designadas pelas Portarias nº 1342, de 17 de novembro de 2016 e nº 1398, de 23 de outubro de 2018. Há membros comuns às duas comissões. A composição designada pela Portaria nº 1342 compreendia membros de sete Unidades ou *campi*, todas com curso superior. Havia um total de 26 membros efetivos: 11 docentes, 7 técnico-administrativos, 7 alunos e 1 membro da sociedade civil, conforme a Tabela 1.1, a seguir.

Tabela 1.1 – Comissão Própria de Avaliação designada pela Portaria nº 1342 de 17/11/2016

Nome	Segmento Representado	Unidade/Campus
-Alexandra Maria de A. Rocha	docente	Petrópolis
-Aline da Rocha Gesualdi Mello	docente	Maracanã
-Carla Cristina Almeida Loures	docente	Angra
-Eduardo Bezerra da Silva	docente	Maracanã
-Fabrício Maione Tenório	docente	Itaguaí
-Fernando Ribeiro da Silva	docente	Maracanã
-Giuliano Magno de Oliveira Condé	docente	Valença
-Natalia Pujol Pacheco Silveira	docente	Maracanã
-Rosana Dischinger Miranda	docente	Maracanã
-Silvana Bezerra	docente	Nova Friburgo
-Waltencir dos Santos Andrade	docente	Nova Iguaçu
-Anderson Gonçalves Malaquias	técnico-administrativo	Nova Iguaçu
-Bruno Dutra Freire	técnico-administrativo	Valença
-Daphne Holzer Velihovetchi	técnica-administrativa	Petrópolis
-Gláucia de Martins Couto Faria	técnica-administrativa	Angra
-Kelly Barreto Videira Chaves	técnica-administrativa	Itaguaí
-Maria Esther Provenzano (Presidente)	técnica-administrativa	Maracanã
-Priscila Macedo Mengali	técnica-administrativa	Nova Friburgo
-Daniel Nascimento L. Andrade	discente	Itaguaí
-Larissa da Silva Pinto	discente	Valença
-Osvaldo Luiz de Moura Filho	discente	Angra

-Taiana Cardoso Ferreira	discente	Petrópolis
-Thalita Oliveira dos Santos	discente	Maracanã
-Thyago Leite da Silva	discente	Nova Iguaçu
-Wagner de Carvalho Aquino	discente	Nova Friburgo
-Nival Nunes de Almeida	sociedade civil	Vice-Presidente da ABENGE

A composição atual, designada pela Portaria nº 1398 de 23 de outubro de 2018, manteve a mesma estrutura, compreendendo membros de sete Unidades ou *campi*, todas com curso superior. Há um total de 26 membros efetivos: 11 docentes, 7 técnico-administrativos, 7 alunos e 1 membro da sociedade civil, conforme a Tabela 1.2, a seguir.

Tabela 1.2 – Comissão Própria de Avaliação designada pela Portaria nº 1398 de 23/10/2018

Nome	Segmento Representado	Unidade/Campus
-Alexandra Maria de A. Rocha	docente	Petrópolis
-Amilton Ferreira da Silva Junior	docente	Valença
-Carla Cristina Almeida Loures	docente	Angra
-Fabrício Maione Tenório	docente	Itaguaí
-Fernando Ribeiro da Silva	docente	Maracanã
-Júlio Cesar de Carvalho Ferreira	docente	Maracanã
-Julius Monteiro de Barros Filho	docente	Nova Iguaçu
-Natalia Pujol Pacheco Silveira	docente	Maracanã
-Ronney Arismel Mancebo Boloy	docente	Maracanã
-Rosana Dischinger Miranda (Presidente)	docente	Maracanã
-Silvana Bezerra	docente	Nova Friburgo
-Anderson Gonçalves Malaquias	técnico-administrativo	Nova Iguaçu
-Angélica Lino Pacheco Paiva	técnico-administrativo	Angra dos Reis
-Fernanda dos Santos Rocha	técnica-administrativa	Valença
-Kelly Barreto Videira Chaves	técnica-administrativa	Itaguaí
-Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria	técnica-administrativa	Petrópolis
-Maria Esther Provenzano	técnica-administrativa	Maracanã
-Simone Tardin Fagundes	técnica-administrativa	Nova Friburgo
-Carolina Alencar Caldeira de Souza	discente	Angra dos Reis
-Daniel Nascimento L. Andrade	discente	Itaguaí
-Ester Cristina Melo Guerra	discente	Petrópolis
-Larissa da Silva Pinto	discente	Valença
-Luan Gomes Schimidt	discente	Nova Friburgo
-Thalita Oliveira dos Santos	discente	Maracanã
-Thyago Leite da Silva	discente	Nova Iguaçu
-Nival Nunes de Almeida	sociedade civil	Professor Titular -EGN Escola de Guerra Naval

1.3 – Histórico do CEFET/RJ

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, teve sua origem, em 1917, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Em 1942, a escola foi transformada em Escola Técnica

Nacional – ETN, tendo como primeiro diretor o professor Celso Suckow da Fonseca. Em homenagem póstuma, por determinação do MEC, a Escola passou a ser denominada Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. Em 30 de junho de 1978, por meio da Lei 6.545, aconteceu a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Toda essa trajetória retrata a evolução do Ensino Industrial Profissional do País, dedicado, cada vez mais, a atuar em resposta às crescentes exigências do setor produtivo. Assim, desde essa data o CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de Educação Superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

No segundo semestre de 2018, a Instituição possuía cerca de 15 mil alunos regulares distribuídos entre seus cursos de educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação, conforme indicado no Relatório de Gestão do Exercício de 2017. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

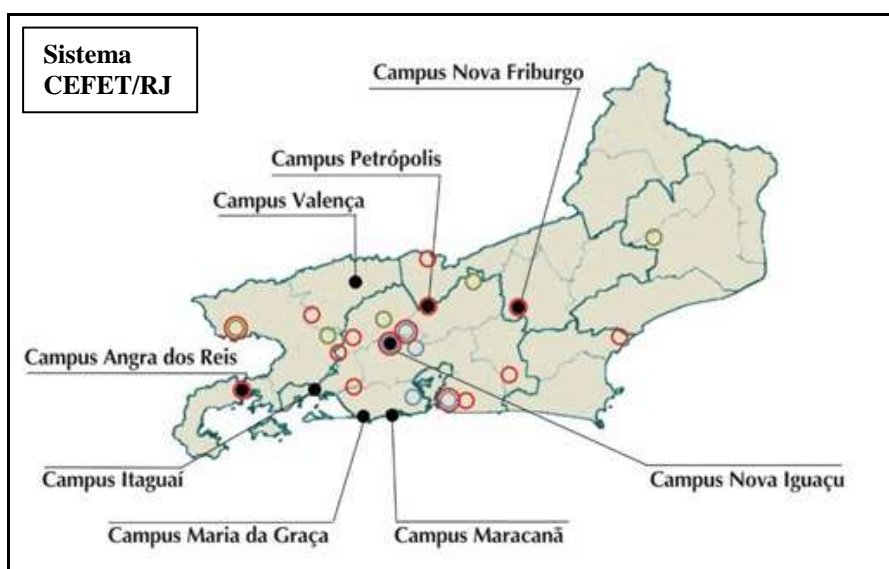
Ao aderir ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Unidade Sede situada no Maracanã, com quase um século de existência, passou a contar com diversas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) e um Núcleo Avançado, ou seja, com diversos *campi*. A primeira UnED a ser inaugurada foi a de Nova Iguaçu, em agosto de 2003, em seguida a de Maria da Graça, em junho de 2006. Dois anos e três meses depois, foi inaugurada a UnED de Petrópolis, em setembro de 2008, em seguida, em dezembro do mesmo ano, a UnED de Nova Friburgo. Em 2010, foram inaugurados a UnED de Itaguaí e o Núcleo Avançado de Valença. Apesar da UnED de Itaguaí ter sido simbolicamente inaugurada em 2010, o início do seu primeiro curso já havia ocorrido em setembro de 2008.

A apresentação da UnED de Itaguaí e do Núcleo Avançado de Valença à sociedade como Unidades federais de educação aconteceu no dia 01 de fevereiro de 2010, em cerimônia realizada na capital da República, em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, simultaneamente, 78 Unidades da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A vinculação do Núcleo Avançado de Valença ao CEFET/RJ advém da federalização do Instituto Técnico e Profissionalizante do Vale do Rio Preto – ITERP, no município de Valença. O ITERP foi construído e equipado com recursos provenientes do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, por força de convênio celebrado entre o Ministério da Educação e a Fundação Educacional D. André Arcoverde.

A inauguração de mais uma UnED, desta vez em Angra dos Reis, se deu em cerimônia oficial no Palácio do Planalto, em novembro de 2010. Nessa ocasião, o Presidente da República inaugurou, ao lado do ministro da Educação, 30 escolas federais de educação profissional e 25 *campi* de 15 universidades federais. As figuras a

seguir apresentam o Sistema CEFET/RJ, com seus oito *campi*. O mapa apresentado ilustra também polos utilizados no ensino a distância.



Fonte: PDI 2015-1019.

Conforme apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a implementação do sistema *multicampi*, no período 2005-2009, implicou em ações de organização administrativa orientadas pelo estatuto aprovado pela Portaria Ministerial nº 3.796, de 1º de novembro de 2005. Além disso, permitiu o permanente diálogo do CEFET/RJ com o MEC, com representantes dos governos estadual e municipal e com empresas públicas e privadas, visando à concretização de *campi* orientados pelo conceito de cidade-polo, que, tendo

como referência o conjunto de municípios de mesorregiões, devem aproveitar o potencial de desenvolvimento, a proximidade com Arranjos Produtivos Locais, a possibilidade de parcerias e de infraestrutura existente.

Constituindo, com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o CEFET-MG e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET/RJ, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, continua a reconhecer-se como Instituição dedicada à formação de profissionais capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnico-administrativos e científicos às atividades de produção e serviços, sem perder de vista a dinâmica social do desenvolvimento.

O CEFET/RJ completou 100 anos no dia 11 de agosto. Para marcar a data, a instituição preparou uma programação especial aberta ao público. O auge das festividades foi o lançamento oficial da medalha comemorativa cunhada pela Casa da Moeda para homenagear o Cefet/RJ, ilustrada a seguir. No total, foram cunhadas 600 unidades em três diferentes metais: bronze (380 medalhas), prata (150 medalhas) e prata dourada (70 medalhas).



A instituição tem como Missão: **Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade.**

O PDI 2015-2019 aponta como Visão “Tornar-se Universidade de Ciências Aplicadas do Rio de Janeiro”. O crescimento institucional atingido justifica o reconhecimento externo da Instituição como Universidade, com ciência da importância da manutenção dos cursos técnicos de nível médio.

A função social do CEFET/RJ é promover o ser humano, traduzida na democratização do acesso, na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento a demandas sociais, estendendo benefícios à comunidade, mediante cursos e serviços.

A seguir, será dada uma visão geral da Instituição, apresentando o corpo discente do Ensino Superior, corpo docente e corpo técnico-administrativo, para que suas especificidades sejam compreendidas e que se conheça um pouco dessa comunidade acadêmica.

1.3.1 – Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo

As Tabelas 1.3 e 1.4 apresentam, respectivamente, a distribuição dos alunos do Ensino Superior por cursos e programas em 2018.1 e 2018.2.

Tabela 1.3 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2018.1

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2018.1										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	114	---	---	22	155	---	---	---
		Bacharelado	2830	---	768	308	365	501	380	275
		Licenciatura	---	---	---	185	97	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	1055	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	687	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Graduação por Campus			4686	---	768	515	617	501	380	275
Total Geral Graduação			7742							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		392	---	---	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	47	---	3	---	23	---	15	35
		Educação a distância (UAB)	300	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus			739	---	3	---	23	---	15	35
Total Geral da Pós-Graduação			815							
Total de Alunos do Ensino Superior por Campus			5425	---	771	515	640	501	395	310
Total Geral de Alunos do Ensino Superior			8557							

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2018. DIGES, DIREN e DIPPG, fev/2019.

Tabela 1.4 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2018.2

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2018.2										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	76	---	---	19	149	---	---	---
		Bacharelado	2838	27	733	331	401	507	394	286
		Licenciatura	---	---	---	178	91	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	1574	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	1185	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Graduação por Campus			5673	27	733	528	641	507	394	286
Total Geral Graduação			8789							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		392	---	---	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	47	---	3	---	23	---	15	35
		Educação a distância (UAB)	300	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus			739	---	3	---	23	---	15	35
Total Geral da Pós-Graduação			815							
Total de Alunos do Ensino Superior por Campus			6412	27	736	528	664	507	409	321
Total Geral de Alunos do Ensino Superior			9604							

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2018. DIGES, DIREN e DIPPG, fev/2019.

Com relação ao corpo docente, segundo o Departamento de Recursos Humanos - DRH, no final de 2016, o CEFET/RJ contava com um total de 890 docentes atuando no ensino técnico de nível médio e/ou no ensino superior, e no final de 2017, um total de 864 docentes, conforme a Tabela 1.5. Os dados mostram que houve uma redução do quadro de docentes. Essa redução se deve sobretudo em virtude das aposentadorias. Do final de 2017 para 2018, percebe-se que embora tenha havido movimentação no quadro de docentes, o total geral de 864 foi mantido. Considerando que em 2013 haviam 618 docentes, segundo informações do DRH, pode-se observar que houve um aumento de 246 docentes de 2013 para 2018, resultado da abertura de diversos concursos com a participação direta desse segmento.

Tabela 1.5 – Distribuição do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ

UNIDADES	QUANTITATIVO - 2016	QUANTITATIVO - 2017	QUANTITATIVO - 2018
Maracanã	460	439	439
Nova Iguaçu	105	100	96
Maria da Graça	44	45	43
Petrópolis	65	65	66
Nova Friburgo	55	56	62
Itaguaí	66	65	64
Valença	46	45	45
Angra	49	49	49
TOTAL	890	864	864

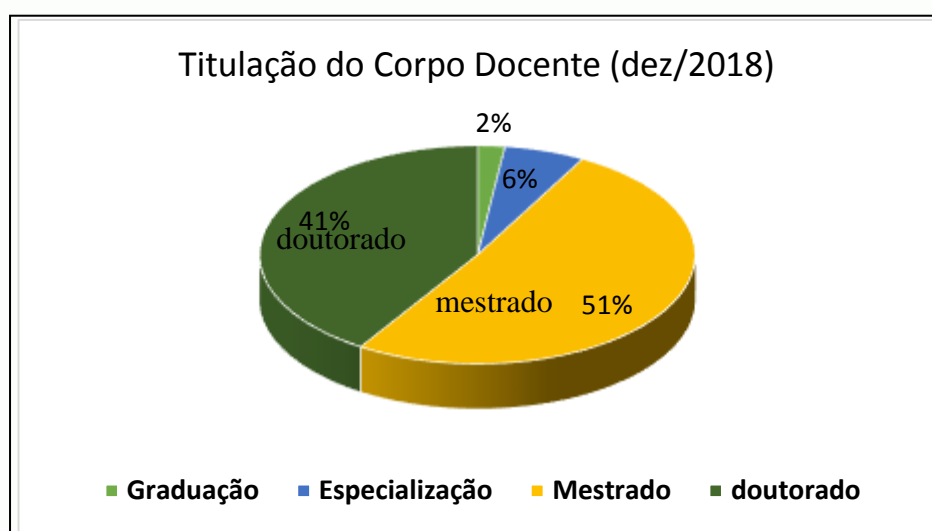
Fonte: DRH, dez/2016, dez/2017, dez/2018.

O corpo docente do CEFET/RJ em 2016 era composto de 35% de doutores, 53% de mestres, 9% de especialistas e 3% de graduados. A titulação em nível de mestrado ou doutorado era, portanto, de 88% do corpo docente, conforme apresentado na Tabela 1.9. No final de 2017, houve aumento do número de doutores, passando para 37%, e diminuição do número de mestres e especialistas, passando para 52% e 8%, respectivamente, enquanto o número de graduados se manteve constante, em 3%. A titulação em nível de mestrado ou doutorado, nesse período, era, portanto, de 89% do corpo docente. No final de 2018, a tendência foi semelhante, ou seja, observa-se que ocorreu diminuição do número bruto de mestres e especialistas, passando para 51% e 6%, respectivamente, e aumento do número de doutores, passando para 41%, sendo que ocorreu também diminuição do número de graduados, passando para 2%. Assim, a titulação em nível de mestrado ou doutorado, em 2018, subiu para 92% do corpo docente, como pode-se perceber no gráfico a seguir. Vale ressaltar que a Instituição incentiva a capacitação de seus servidores e que em 2015 aprovou, no CEPE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, os Regulamentos de Capacitação Docente e de servidores Técnico-Administrativos.

Tabela 1.6 – Distribuição da Titulação do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ

TITULAÇÃO	QUANTITATIVO 2016	%	QUANTITATIVO 2017	%	QUANTITATIVO 2018	%
Graduação	31	3%	26	3%	19	2%
Especialização	78	9%	66	8%	55	6%
Mestrado	472	53%	453	52%	439	51%
Doutorado	309	35%	319	37%	351	41%
Pós-doutorado	0	0%	0	0%	0	0%
TOTAL	890	100%	864	100%	864	100%

Fonte: DRH, dez/2016, dez/2017, dez/2018.



Com relação ao corpo técnico-administrativo, segundo o DRH, no final de 2016, o CEFET/RJ contava com um total de 624 técnico-administrativos, no final de 2017, com 639 e no final de 2018, um total de 620, conforme ilustrado na Tabela 1.7. Os dados mostram também que houve uma redução do quadro de técnicos de 2017 para

2018. Essa redução se deve sobretudo em virtude das aposentadorias. No entanto, considerando que em 2013 haviam 413 técnico-administrativos, segundo informações do DRH, pode-se observar que houve um aumento de 207 técnico-administrativos de 2013 para 2018, resultado da abertura de diversos concursos com a participação direta desse segmento.

Tabela 1.7 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo do Sistema CEFET/RJ

UNIDADES	QUANTITATIVO - 2016	QUANTITATIVO - 2017	QUANTITATIVO - 2018
Maracanã	407	406	396
Nova Iguaçu	42	46	47
Maria da Graça	39	38	32
Petrópolis	28	30	31
Nova Friburgo	26	30	30
Itaguaí	30	34	33
Valença	26	28	27
Angra	26	27	24
TOTAL	624	639	620

Fonte: DRH, dez/2016, dez/2017, dez/2018.

As Tabelas 1.8, 1.9 e 1.10 apresentam, respectivamente, a distribuição do corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ em 2016.2, 2017.2 e 2018.2, por cargo.

Tabela 1.8 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2016.2

Nível de Classificação	Cargo	Campus Sede Maracanã	Campus M ^o da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
B	Auxiliar de Artes Gráficas	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	0	0	0	0	0	0	0
C	Assistente de Alunos	7	1	5	2	1	1	0	1
C	Assistente de Laboratório	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Auxiliar em Administração	65	6	2	1	2	1	1	0
C	Contínuo	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	1	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	4	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		86	8	7	3	3	3	1	1
D	Assistente em Administração	135	13	15	8	8	9	7	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	23	1	1	0	0	0	1	2
D	Técnico de Tecnologia da Informação	11	1	2	2	2	3	2	3
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0

D	Técnico em Contabilidade	6	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	2	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Vigilante	3	2	0	0	0	0	0	0
TOTAL		191	17	21	11	11	14	10	13
E	Administrador	11	5	3	5	5	4	7	5
E	Analista de Tecnologia da Informação	9	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	8	1	1	1	1	1	1	1
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	1
E	Auditor	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	10	2	2	1	1	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	0	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Médico/Área	5	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	4	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	9	1	2	2	2	1	2	2
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	1	0	0	0	0
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	27	2	3	2	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	4	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		129	14	14	14	12	13	15	12
TOTAL POR CAMPUS		407	39	42	28	26	30	26	26
TOTAL GERAL: 624									

Fonte: DRH, dez/2016.

Tabela 1.9 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2017.2

Nível de Classificação	Cargo	Campus Sede	Campus M ^a da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
		Maracanã							
B	Auxiliar de Artes Gráficas	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	0	0	0	0	0	0	0
C	Assistente de Alunos	8	1	5	3	2	1	0	1
C	Auxiliar em Administração	60	6	3	1	3	1	2	0
C	Auxiliar de Biblioteca	0	0	0	0	0	1	1	1
C	Contínuo	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Contraceiteiro/ofício	1	1	0	0	0	0	0	0

C	Motorista	4	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		81	8	8	4	5	4	3	2
D	Assistente em Administração	133	13	17	8	8	9	7	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	24	1	2	0	0	0	1	2
D	Técnico de Tecnologia da Informação	11	1	2	2	2	3	2	3
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	7	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	0	1	0	1	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		193	16	24	12	12	15	10	13
E	Administrador	8	5	3	5	5	5	6	5
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	8	1	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	2
E	Auditor	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	10	2	2	1	1	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	0	0
E	Economista	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	2	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	11	1	2	2	2	2	2	2
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	0	1	0	0	1
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	27	2	3	2	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	6	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		131	14	14	14	13	15	14	13
TOTAL POR CAMPUS		406	38	46	30	30	34	27	28
TOTAL GERAL: 639									

Fonte: DRH, dez/2017.

Tabela 1.10 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2018.2

Nível de Classificação	Cargo	Campus Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
B	Auxiliar de Microfilmagem	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	0	0	0	0	0	0	0
C	Assistente de Alunos	8	1	5	2	2	1	0	1
C	Assistente de Laboratório	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Auxiliar de Biblioteca	0	0	0	0	0	1	1	1
C	Auxiliar em Administração	59	5	4	1	3	1	1	0
C	Contínuo	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	1	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	4	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		80	7	9	3	5	4	2	2
D	Assistente em Administração	129	8	17	9	9	9	6	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	23	1	2	0	0	0	1	2
D	Técnico de Tecnologia da Informação	9	1	2	2	1	3	2	2
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	7	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		186	11	24	12	12	15	9	12
E	Administrador	8	5	3	5	5	5	5	5
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	1	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	9	2	2	2	1	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	0	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	7	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	3	0	0	0	0	0	0	0

E	Pedagogo/Área	10	1	2	3	2	0	2	2
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	0	1	1	0	1
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	25	2	3	2	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	7	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		129	14	14	16	13	14	13	13
TOTAL GERAL		396	32	47	31	30	33	24	27
620									

Fonte: DRH, dez/2018.

1.4 - O Processo de Autoavaliação

Como Instituição integrante da rede de Educação Superior, o CEFET/RJ participa do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sendo submetido a três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos: avaliação das instituições de Educação Superior (AVALIES); avaliação dos cursos de graduação (ACG) e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade).

A avaliação das instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP. O presente relatório tem como objeto a avaliação da Instituição de Educação Superior CEFET/RJ em sua etapa de autoavaliação.

Segundo as Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições fornecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (2004, p.5)¹, a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos:

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, a autoavaliação ajuda a identificar as fragilidades e potencialidades da Instituição em suas dez dimensões previstas por lei, tornando-se um importante instrumento para tomada de decisões. O relatório produzido a partir de tal instrumento deve conter análises, críticas e sugestões.

¹BRASIL. Ministério da Educação. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, baseada no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013 propõe ajustes no Roteiro proposto inicialmente. Segundo essa Nota Técnica (2014, p.2)²:

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Nesta nova versão do relatório, as dez dimensões avaliadas são dispostas em eixos. O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, contempla as seguintes partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento foi organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES, conforme apresentado na Tabela 1.11:

Tabela 1.11 – Eixos de Trabalho e Dimensões avaliadas

Eixo	Temas e Dimensões
1	Planejamento e Avaliação Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
2	Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
3	Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
4	Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
5	Infraestrutura Física Dimensão 7: Infraestrutura Física

²BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

1.4.1-Planejamento

Para promover o processo de autoavaliação institucional de 2018, a CPA seguiu um cronograma de atividades, considerando as diretrizes para a avaliação das IES, as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições fornecidas pela CONAES, e levando em conta a missão e os objetivos da Instituição.

A autoavaliação institucional compreende três etapas básicas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente. São elas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação. A primeira etapa, denominada preparação, abrange o planejamento do projeto e a sensibilização da comunidade. A segunda etapa, correspondente ao desenvolvimento, consiste na concretização das atividades planejadas. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Considerando esse contexto, foram previstas as seguintes atividades, conforme a Tabela 1.12:

Tabela 1.12 – Lista de Atividades Programadas pela CPA

Item	Atividades a serem desenvolvidas
1	Elaboração do planejamento
2	Atualização dos instrumentos de coleta
3	Sensibilização da comunidade
4	Aplicação dos instrumentos de pesquisa
5	Coleta de dados
6	Processamento dos dados
7	Análise dos dados
8	Elaboração e entrega do Relatório Final ao Presidente do Conselho Diretor e ao INEP
9	Divulgação dos resultados à comunidade

A relação das dimensões consideradas no processo de avaliação, de acordo com o artigo 3º da Lei nº. 10.861/04 e as coordenações propostas por dimensão, baseadas na CPA designada pela Portaria nº 1398 de 23/10/2018, são apresentadas na Tabela 1.13. Apesar de cada dimensão apresentar uma coordenação para uma melhor análise dos dados, todos podem opinar e interagir no processo.

Tabela 1.13 – Dimensões Avaliadas e Subcomissões de Trabalho da CPA (Portaria nº 1398 de 2018)

Dimensões:		Servidores:	
D1	A missão e o PDI	Coordenadora:	Natalia Pujol Pacheco Silveira
D2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização	Coordenador:	Fernando Ribeiro da Silva
D3	A responsabilidade social da Instituição	Coordenador:	Julius Monteiro de Barros Filho
D4	A comunicação com a sociedade	Coordenadora:	Silvana Bezerra
D5	As políticas de pessoal e de carreira dos corpos docente e técnico-administrativo	Coordenador:	Carla Cristina Almeida Loures
D6	Organização e gestão da Instituição	Coordenadora:	Júlio Cesar de Carvalho Ferreira
D7	Infraestrutura física	Coordenador:	Ronney Arismel Mancebo Boloy
D8	Planejamento e avaliação	Coordenadora:	Maria Esther Provenzano
D9	Política de atendimento aos estudantes	Coordenadora:	Rosana Dischinger Miranda
D10	Sustentabilidade financeira	Coordenador:	Amilton Ferreira da Silva Junior

O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise dos dados. Tais dados constituem um banco de dados. Depois de analisá-los, a comissão sistematiza os relatórios de cada dimensão, objetivando produzir o presente relatório, que será enviado ao INEP/CONAES e terá uma cópia entregue ao presidente do Conselho Diretor da Instituição para análise e auxílio nas tomadas de decisão. Os resultados serão, em seguida, apresentados aos Conselhos pertinentes e publicados no *site* da Instituição. Além disso, serão distribuídas diversas cópias eletrônicas, por meio de CDs, aos membros do Conselho de Ensino (CONEN) e do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (CEPE), para uma melhor sensibilização, compreensão da importância do processo e das principais informações obtidas. Identificadas fragilidades, devem ser propostas soluções ou planos de melhoria.

2.1-Metodologia e Instrumentos

A autoavaliação institucional teve início em 2004, com a Lei nº. 10.861/04. No entanto, pode-se dizer que a partir de 2009, o processo se tornou mais sistematizado e a comunidade mais receptiva. Na avaliação referente ao ano de 2009, foram necessárias diversas reuniões até o produto final, um questionário aplicado a cada segmento da comunidade. Nas avaliações que se seguiram, os instrumentos já estavam prontos, sendo necessário apenas atualizá-los ou aperfeiçoá-los, quando necessário. Entre 2004 e 2018, o processo de autoavaliação evoluiu significativamente e hoje faz parte da cultura da instituição.

A metodologia proposta buscou articular as diretrizes para avaliação e as orientações gerais para a implementação do processo autoavaliativo estabelecidas pela CONAES, com a missão do CEFET/RJ, o PDI, a identidade da Instituição e a sua cultura de avaliação.

A autoavaliação das dimensões previstas pela Lei nº. 10.861/04 foi realizada utilizando-se diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam: reuniões sistemáticas, pesquisa documental, elaboração de questionários, entrevistas, assim como outros procedimentos utilizados nos estudos especiais.

Os questionários aplicados foram amplamente discutidos nas reuniões da CPA, durante o processo de elaboração, que teve início em 2009, e abrangem as dez dimensões previstas. Tais instrumentos se encontram no Anexo dos relatórios anteriores e foram elaborados de forma diferenciada, considerando todos os atores do processo: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários foram disponibilizados de forma *on-line* com o auxílio do departamento de Tecnologia da Informação (DTINF).

Na avaliação de 2009, alunos da graduação e técnico-administrativos acessavam os questionários através de um *link* no *site* da Instituição. Os professores eram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas realizado no segundo semestre. Tal lançamento também é feito de forma *on-line*. Foi fornecido o endereço de e-mail cpa.cefetrj@gmail.com para sugestões, críticas ou esclarecimento de dúvidas.

Nas avaliações realizadas até o momento, o acesso dos técnico-administrativos ao questionário é feito através de um *link* no *site* da Instituição. Com relação aos alunos da graduação, desde 2010, vem-se utilizando um procedimento diferente do utilizado em 2009, com o intuito de aumentar o número de avaliações. Os alunos são conduzidos ao questionário no momento da confirmação de matrícula. A partir de 2010, os alunos da pós-graduação do Maracanã foram convidados a atuar no processo de avaliação com o auxílio da própria secretaria do curso. Com relação aos professores, manteve-se o mesmo procedimento, ou seja, os professores foram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas.

Assim, o processo de condução obrigatório ao questionário tem início a partir do lançamento das notas P2, realizado no segundo semestre do ano letivo, momento em que os professores são conduzidos à avaliação, e termina após a confirmação de matrícula dos alunos, realizada no início do ano seguinte, momento em que os alunos são conduzidos à avaliação.

O processo de convite aos técnicos e alunos da pós para participarem da pesquisa, que utiliza um link no *site*, pode ocorrer em qualquer momento do período entre o início do segundo semestre até a confirmação de matrícula dos alunos de graduação, realizada no início do ano seguinte. No caso dos técnicos e alunos da pós, que são convidados, o questionário habitualmente fica disponível por um período maior de tempo. Com o intuito de aumentar o número de respondentes técnico-administrativos, dessa vez foi encaminhado também um e-mail a este segmento, chamando atenção para a importância da pesquisa e da participação de todos, além do destaque habitualmente publicado no site.

Para medir o índice de satisfação ou insatisfação da comunidade, as perguntas apresentadas nos respectivos questionários, em sua maioria, possuíam quatro escalas de respostas, apresentadas a seguir.

1- Insuficiente(s) ou Ruim(ns)	2- Suficiente(s) ou Regular(es)	3- Bom(ns) ou Boa(s)	4- Ótimo(s) ou Ótima(s)
-----------------------------------	------------------------------------	-------------------------	----------------------------

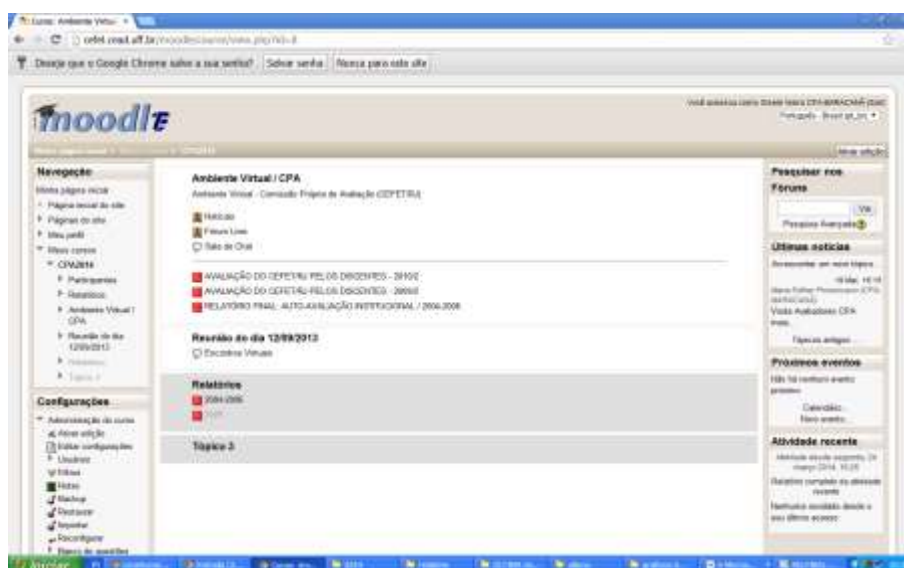
Na elaboração dos questionários, na medida do possível, procurou-se priorizar a objetividade, evitando-se a produção de questionários longos. Os dados colhidos foram dispostos em tabelas do Excel e processados pelo DTINF. Esse processamento incluiu a disposição dos dados em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (Sede e *campi* com ensino superior). Assim, qualquer disposição que exija uma filtragem mais específica, por *campus* ou por curso, por exemplo, deve ser feita a parte. A partir do banco de dados gerado, podem ser produzidos, também, os dados por *campus*, por curso e por departamento para uma análise mais profunda da Instituição, embora a análise deste relatório esteja voltada para a Instituição como um todo.

A etapa referente à sensibilização ocorreu em paralelo com outras atividades. Entre os instrumentos aplicados estão e-mails eletrônicos, chamadas no *site* da Instituição, sensibilização de alguns Conselhos para apoio ao processo, etc. Além das ações de sensibilização planejadas e realizadas pela CPA, cada membro da comissão agia como um multiplicador, procurando sensibilizar o maior número possível de participantes do processo. A CPA contou com o apoio das Direções e Chefes de Departamentos/Coordenadores para a divulgação do questionário formulado e para a análise das dimensões indicadas pela CONAES, no que se refere a documentações, dados necessários e visitas setoriais, quando necessário. Sabe-se que o conjunto de informações obtido, após exame e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica das dimensões analisadas, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade e o fortalecimento institucional. Assim, cada um foi solicitado a ser um multiplicador, passando aos seus pares, professores, alunos e técnico-administrativos de contato toda a importância do processo e da participação efetiva da comunidade.

Utilização da Plataforma Moodle

A presidente anterior da CPA, Maria Esther Provenzano, propôs a utilização da plataforma Moodle para comunicação entre os membros da CPA, inserção de documentos pertinentes e discussões sobre temas ligados a avaliação. Considerando que o grupo compreende membros de diferentes unidades e que a distância física entre estas muitas vezes dificulta a presença de todos ao mesmo tempo, este veículo de comunicação facilita a comunicação entre os membros do grupo. O sistema permite que todos do grupo criem um perfil.

O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. A sigla corresponde a Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). O Moodle é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecido por sua sigla em inglês, LMS - Learning Management System). Constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite também, de forma simplificada, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso *on-line* à sua escolha. Para acessar a plataforma, deve-se digitar: <http://cefet.cead.uff.br/moodle/>. Em seguida entra-se com o nome de usuário e senha. A seguir uma ilustração do sistema com alguns documentos que foram inseridos.



2.2-População

Considerando que todas as diretrizes e orientações da CONAES estão voltadas para a autoavaliação de Instituições de Educação Superior, decidiu-se focar a avaliação interna do CEFET/RJ no ensino superior. Logicamente, dadas as características de verticalização do ensino do Centro que apresenta, além do ensino superior, ensino técnico, muitas vezes é necessário relacionar tal avaliação com o restante da Instituição. Não se pode esquecer que há espaços compartilhados por alunos de diversos níveis, sejam eles de lazer, laboratórios, biblioteca, entre outros. É isso que torna o CEFET uma entidade peculiar em relação às demais instituições.

A população, ou sujeitos participantes do processo que devem ser observados nesta análise, são todos os que compõem a comunidade acadêmica e atuam, de uma forma ou de outra, no ensino superior. Assim, para simplificar, o termo “comunidade acadêmica” será usado para representar o corpo docente que atua no ensino superior, o corpo discente do ensino superior e o corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ. A análise realizada pela comissão envolveu todos os *campi* com curso superior, ou seja, a Unidade Sede, situada no Maracanã, e os *campi* Maria da Graça, Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença. O *campus* Maria da Graça estreou na pesquisa, com seu único curso superior, Sistema de Informação, criado em 2018.2. Nesse caso específico, participaram da pesquisa somente os alunos do curso, uma vez que apenas esse segmento respondia a pesquisa sobre 2018, no início de 2019, no momento da matrícula. A pesquisa com os docentes e técnicos inicia habitualmente no segundo semestre do ano avaliado, ou seja 2018. Como a criação do curso era muito recente, professores e técnico não participaram da pesquisa, tendo as respectivas estreias previstas para o próximo relatório.

2.2.1-População: Corpo Discente

Participam da pesquisa somente alunos do ensino superior. Os discentes avaliam a Instituição, os respectivos cursos, assim como seus professores, de forma geral, por meio da avaliação das disciplinas, a partir dos questionários aplicados. O total de alunos de graduação da Instituição, em 2018.2, considerando a Sede e os *campi* com ensino superior, conforme apresentado na Tabela 1.4, é de 8789 alunos. Os habilitados à pesquisa em questão são todos os alunos de graduação matriculados em 2018.2, ou seja 8789, menos os concluintes relativos ao final de 2018, que correspondem a cerca de 200, os 2759 alunos EAD de graduação (Tabela 1.4), os 95 alunos de cursos em extinção (Tecnólogo em Gestão Ambiental e Tecnólogo em Sistemas para Internet – *campus* Sede Maracanã e Tecnólogo em Gestão de Turismo – *campus* Petrópolis), e os evadidos, que considerando uma evasão de 10%, correspondem a 879 alunos, que não participaram da pesquisa, fornecendo um total de 4856, conforme apresentado na tabela 2.1. Com relação a subtração dos concluintes, isso ocorre porque o questionário é aplicado aos alunos no período de matrícula, após o término do segundo semestre letivo, ou seja, os concluintes não entram na pesquisa, porque já estão fora do sistema e, portanto, não realizam mais matrícula. O sistema consegue capturar no momento da matrícula do ano n+1, a opinião dos alunos do ano n sobre o período encerrado, considerando o curso, os professores e a Instituição.

Tabela 2.1 – Total de Alunos de Graduação Habilitados a Participar do Processo de Avaliação

Alunos Habilitados a Responderem ao Questionário	
Total de Alunos de Graduação Matriculados na Instituição (todas as Unidades)	8789
Total de Alunos de Graduação Concluintes (todas as Unidades)	200
Total de Alunos de Graduação – EAD (semipresencial)	2759
Total de Alunos de Cursos em Extinção (todas as Unidades)	95
Total de Alunos Evadidos (considerando evasão de 8%) (todas as Unidades)	703
Total de Alunos de Graduação Matriculados Habilitados (todas as Unidades)	5032

A população de alunos de graduação considerada, em 2018.2, pode ser observada na tabela 2.2. Na última coluna estão os alunos que de fato participaram da avaliação (RA – alunos respondentes).

Tabela 2.2 – Alunos de Graduação

ALUNOS - GRADUAÇÃO		
Total de Alunos Matriculados (TA)*; Nº de Alunos Respondentes (RA)	TA	RA
Unidade Sede (Maracanã)		
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)		
Administração	366	280
Ciência da Computação	237	219
Engenharia Ambiental	102	112
Engenharia Civil	411	316
Engenharia de Controle e Automação	168	132
Engenharia de Produção	418	361
Engenharia de Produção (EAD –semipresencial)	1185	--
Engenharia de Telecomunicações	123	88
Engenharia Elétrica	213	176
Engenharia Eletrônica	174	140
Engenharia Mecânica	499	397
Física	13	9
Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	114	106
Total de Alunos (Bacharelado)	4023	2336
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)		
Tecnólogo em Gestão Ambiental	37	--
Tecnólogo em Gestão de Turismo (EAD –semipresencial)	1574	--
Tecnólogo em Sistemas para Internet	39	--
Total de Alunos (Superior de Tecnologia)	1650	--
Total de Alunos da Graduação da Unidade Maracanã	5673	--
Campus Maria da Graça		
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)		
Sistemas de Informação	27	20
Total de Alunos da Graduação da Unidade Maria da Graça	27	20
Campus Nova Iguaçu		
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)		
Engenharia de Controle e Automação	267	202
Engenharia de Produção	281	232
Engenharia Mecânica	185	153
Total de Alunos da Graduação da Unidade Nova Iguaçu	733	587
Campus Nova Friburgo		
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)		
Engenharia Elétrica	176	139
Sistemas de Informação	225	174
Total de Alunos (Bacharelado)	401	313
Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)		
Licenciatura em Física	91	58
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)		
Tecnólogo em Gestão de Turismo	149	93
Total de Alunos da Graduação da Unidade Nova Friburgo	641	464
Campus Petrópolis		
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)		
Engenharia de Computação	159	119
Turismo	172	137
Total de Alunos (Bacharelado)	331	125
Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)		
Licenciatura em Física	178	133
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)		
Tecnólogo em Gestão de Turismo	19	---
Total de Alunos da Graduação da Unidade Petrópolis	528	389
Campus Itaguaí		
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)		
Engenharia de Produção	321	167
Engenharia Mecânica	186	281
Total de Alunos da Graduação da Unidade Itaguaí	507	448
Campus Angra		
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)		
Engenharia Elétrica	109	90
Engenharia Mecânica	191	158
Engenharia Metalúrgica	94	74
Total de Alunos da Graduação da Unidade Angra	394	322
Campus Valença		
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)		
Administração	175	123
Engenharia de Alimentos	111	83
Total de Alunos da Graduação da Unidade Angra	286	206
Total de Alunos de Graduação da Instituição (todas as Unidades)	8789	4772
Total de Alunos de Graduação Matriculados Habilitados** (todas as Unidades)		5032
Porcentagem de Alunos de Graduação Respondentes (todas as Unidades)		94,8 %

*Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2018. DIGES, 2019.

**Total de alunos habilitados: Consultar Tabela 2.1

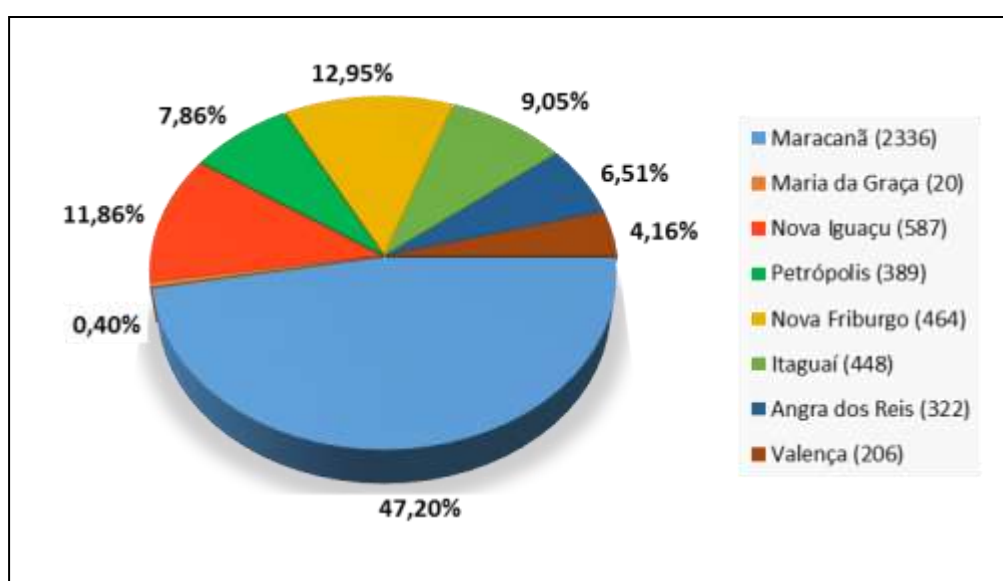
Na última linha da tabela anterior, pode-se observar quanto, em porcentagem, os alunos respondentes representam, considerando o universo de alunos habilitados do ensino superior da Instituição. Cabe observar que, no caso dos alunos de engenharia ambiental, o número de respondentes foi maior do que o número de alunos do curso. Isso ocorreu porque alguns alunos do curso de Gestão Ambiental, que está em extinção, responderam à pesquisa, sendo acrescentados nesse total. A tabela a seguir apresenta o histórico de participação dos alunos desde 2009.

Tabela 2.3 – Porcentagem de Alunos de Graduação habilitados que participaram do Processo de Avaliação

2009	2010	2011	2012	2013-2014	2015	2016	2017	2018
9,2%	97,7%	92,0%	77,8%	85,4%	100%	75,8%	98,0%	94,8%

A tabela 2.3 apresenta um aumento significativo de alunos respondentes de 2009 para 2010. Este fato foi muito enriquecedor para o processo, mas somente foi alcançado porque, a partir dessa ocasião, os alunos foram conduzidos ao questionário no momento de confirmação de matrícula. Em 2016, houve uma queda na participação dos alunos, sobretudo no Maracanã, por motivos operacionais. O questionário fica disponível no Portal do Aluno no período de matrícula, após esse período as respostas são coletadas e gerados os gráficos de trabalho, que contribuem para o relatório final. No entanto, em virtude de uma queda de energia, o sistema ficou fora do ar, o que fez com que o período de matrícula fosse prolongado. Contudo, a data de corte para a coleta e tratamento de dados não pôde acompanhar esse deslocamento da matrícula, fazendo com que uma parte de alunos ficasse fora da pesquisa, mas garantindo tempo hábil para o tratamento e análise dos dados coletados e posterior produção do relatório.

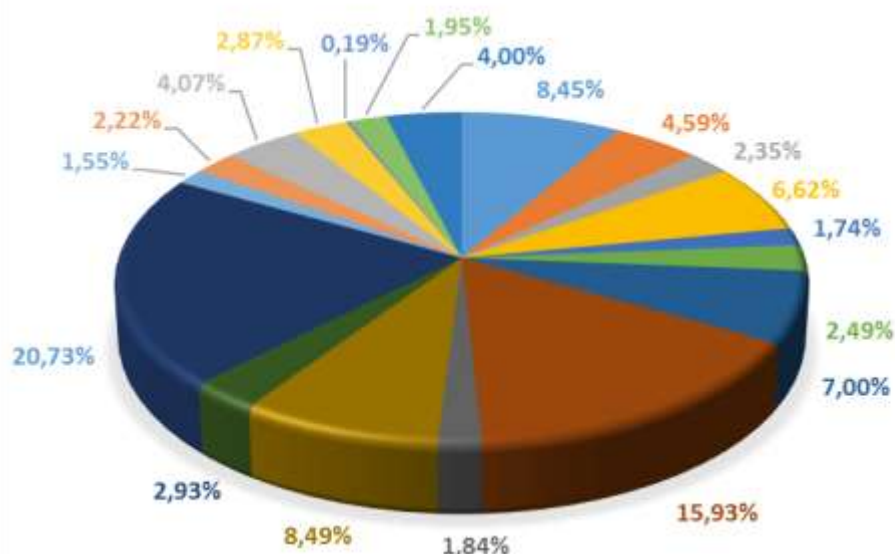
Para uma ideia da distribuição dos alunos de graduação respondentes por *campus*, pode-se observar o gráfico a seguir:



O *campus* Sede do Maracanã possui o maior número de alunos matriculados e de respondentes, dentre todos os *campi*. Em seguida, aparecem os *campi* de Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Itaguaí, Petrópolis, Angra dos Reis, Valença e Maria da Graça. Os dois cursos presenciais com o maior número de alunos matriculados e de respondentes são da Sede: o curso de Engenharia Mecânica, com 499 alunos matriculados e 397 respondentes, conforme apresentado na Tabela 2.2, seguido pelo curso de Engenharia de Produção, com 418 alunos matriculados e 361 respondentes. Considerando apenas os sete *campi*, sem contar com a Sede, o curso de Engenharia Mecânica do *campus* Itaguaí desponta com o maior número de alunos matriculados, no caso 321, e de respondentes, com 281. Os cursos mais recentes que participaram dessa pesquisa foram os implantados em 2018.2: Física (2018.2) no *campus* Sede e Sistema de Informação (2018.2) no *campus* Maria da Graça.

O gráfico a seguir mostra a distribuição de alunos respondentes por habilitação. O número de alunos do curso de Administração corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Itaguaí. O número de alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Iguaçu. O número de alunos do curso de Engenharia de Produção ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Iguaçu e os de Itaguaí (todos de cursos presenciais). O número de alunos do curso de Engenharia Elétrica corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Friburgo e os de Angra dos Reis. O número de alunos do curso de Engenharia Mecânica ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Iguaçu, os de Itaguaí e os de Angra dos Reis. O número de alunos do curso de Licenciatura em Física ilustrado corresponde ao somatório dos alunos de Petrópolis com os de Nova Friburgo. Já o número de alunos do curso de Sistema de Informação corresponde ao somatório dos alunos de Maria da Graça com os de Nova Friburgo. A habilitação com o maior número de alunos respondentes corresponde ao curso de Engenharia Mecânica, seguido do curso de Engenharia de Produção.

DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS RESPONDENTES



■ Administração (403 ->8,45%)
■ Ciência da Computação (219 -> 4,59%)
■ Engenharia Ambiental (112 -> 2,35%)
■ Engenharia Civil (316 -> 6,62%)
■ Engenharia de Alimentos (83 -> 1,74%)
■ Engenharia de Computação (119 ->2,49%)
■ Engenharia de Contr. e Auto. (334 ->7,00%)
■ Engenharia de Produção (760 ->15,93%)
■ Engenharia de Tele. (88 ->1,84%)
■ Engenharia Elétrica (405 ->8,49%)
■ Engenharia Eletrônica (140 ->2,93%)
■ Engenharia Mecânica (989 ->20,73%)
■ Engenharia Metalúrgica (74 ->1,55%)
■ Linguas Estrang. (LEANI) (106 ->2,22%)
■ Sistemas de Informação (194 ->4,07%)
■ Turismo (137 -> 2,87%)
■ Física (9 -> 0,19%)
■ Gestão de Turismo (93 -> 1,95%)
■ Licenciatura em Física (191 -> 4,00%)

Respondentes	Campi	No	%
Alunos do Curso de Administração	Maracanã + Itaguaí	403	8,45
Alunos do Curso de Ciência da Computação	Maracanã	219	4,59
Alunos do Curso de Engenharia Ambiental	Maracanã	112	2,35
Alunos do Curso de Engenharia Civil	Maracanã	316	6,62
Alunos do Curso de Engenharia de Alimentos	Valença	83	1,74
Alunos do Curso de Engenharia de Computação	Petrópolis	119	2,49
Alunos do Curso de Engenharia de Controle e Automação	Maracanã + Nova Iguaçu	334	7,00
Alunos do Curso de Engenharia de Produção	Maracanã + Nova Iguaçu+ Itaguaí	760	15,93
Alunos do Curso de Engenharia de Telecomunicações	Maracanã	88	1,84
Alunos do Curso de Engenharia Elétrica	Maracanã + Nova Friburgo + Angra	405	8,49
Alunos do Curso de Engenharia Eletrônica	Maracanã	140	2,93
Alunos do Curso de Engenharia Mecânica	Maracanã + Nova Iguaçu+ Itaguaí + Angra	989	20,73
Alunos do Curso de Engenharia Metalúrgica	Angra dos Reis	74	1,55
Alunos do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	Maracanã	106	2,22
Alunos do Curso de Sistemas de Informação	Nova Friburgo + Maria da Graça	194	4,07
Alunos do Curso de Turismo	Petrópolis	137	2,87
Alunos do Curso de Física	Maracanã	9	0,19
Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Nova Friburgo	93	1,95
Alunos do Curso de Licenciatura em Física	Petrópolis + Nova Friburgo	191	4,00
Total:		4772	100%

Avaliação semelhante foi realizada com os alunos da pós-graduação, conforme ilustrado na tabela 2.4, a seguir. No entanto, neste caso, decidiu-se focar a avaliação nos alunos da pós-graduação stricto sensu, com auxílio da própria secretaria da pós-graduação do Maracanã. Para o caso dos alunos da pós-graduação, o DTINF cria o link para o questionário e este é encaminhado à secretaria da pós-graduação para distribuição aos alunos. Nesse caso,

o DTINF não tem acesso para colocar o questionário *on-line* no momento de confirmação de matrícula, como foi feito com os alunos da graduação. Cabe lembrar, também, que as matrículas dos alunos da graduação e dos alunos da pós-graduação ocorrem em momentos diferentes.

Tabela 2.4 – Alunos de Pós-Graduação

ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO		
Total de Alunos (TA) Matriculados; N° de Alunos de Respondentes (RA)	TA	RA
Unidade Sede (Maracanã)		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Stricto Sensu)		
Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas (PPRO) ¹	39	4
Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PEMM)	47	1
Mestrado em Engenharia Elétrica (PEEL)	24	-
Mestrado em Ciências, Tecnologia e Educação (PPCTE)	30	4
Mestrado em Relações Étnico-Raciais (PPRER)	57	1
Mestrado em Filosofia e Ensino (PPFEN)	38	1
Mestrado em Ciência da Computação (PPCIC)	43	-
Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas (PPRO)	30	2
Doutorado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PEMM)	33	1
Doutorado em Ciências, Tecnologia e Educação (PPCTE)	35	3
Doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO)	16	2
Total de Alunos de Pós-Graduação -Stricto Sensu	392	18
Total de Alunos de Pós-Graduação -Stricto Sensu Matriculados Habilitados²	325	
Porcentagem de Alunos de Pós-Graduação -Stricto Sensu Respondentes	5,5%	
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)³		
Especialização em Educação Tecnológica (Universidade Aberta do Brasil) ⁴	300	-
Relações Étnico-Raciais e Educação	20	-
Ensino de Línguas Adicionais	11	-
Educação, Tecnologia e suas Relações	16	-
Total de Alunos de Pós-Graduação -Lato Sensu	347	-
Campus Nova Friburgo		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Modelagem Matemática na Educação	9	-
Turismo Sustentável	14	-
Campus Nova Iguaçu		
Mecatrônica	3	-
Campus Petrópolis		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Matemática Computacional Aplicada	-	-
Campus Angra		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Engenharia Mecânica com Ênfase em Eficiência Energética	15	-
Campus Valença		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação e Ensino	15	-
Ciência e Tecnologia Cervejeira	20	-
Total de Alunos de Pós-Graduação – Lato Sensu (todas as Unidades)	423	-
Total de Alunos de Pós-Graduação (Stricto Sensu + Lato Sensu) (todas as Unidades)	815	

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2018. DIGES 2019.

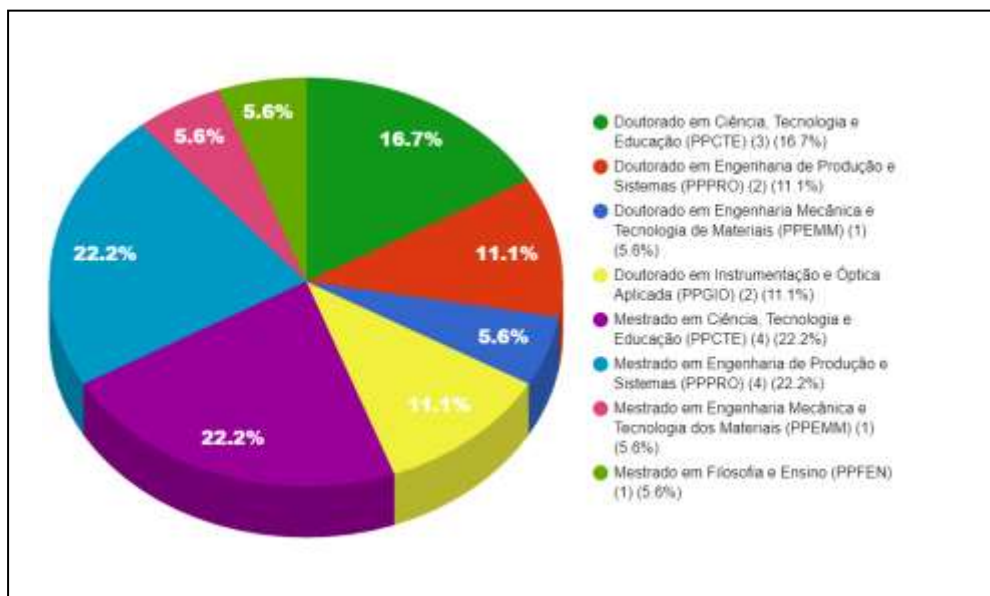
¹O antigo PPTEC (Mestrado em Tecnologia) mudou o seu nome para PPRO.

²Total de alunos habilitados: Alunos do PPRO+PEMM+PPCTE+ PPRER+ PPFEN+PGIO. Alguns programas não participaram da pesquisa por serem novos ou outro motivo.

³Os cursos *Lato Sensu* não participam da pesquisa.

⁴Compreende os polos: Campo Grande, Itaguaí, Nova Friburgo, Niterói, Paracambi, Pirai, Rio Bonito, São Gonçalo, Saquarema e Volta Redonda.

Considerando que os cursos da pós-graduação *Lato Sensu* não são permanentes e mudam de acordo com a demanda, resolveu-se direcionar a pesquisa para os alunos da pós-graduação *Stricto Sensu*. Observa-se que o número de alunos respondentes da pós-graduação *Stricto Sensu*, corresponde a 5,5% do total de matriculados habilitados. Não se pode esquecer que tais alunos são convidados a participar e não conduzidos ao processo como os de graduação. No entanto, em virtude da baixa representatividade desse segmento, não se pode tirar maiores conclusões nesse caso. Os alunos do Programa de mestrado em Engenharia Elétrica e do Programa de mestrado em Ciência da Computação não participaram da pesquisa. Para uma ideia da distribuição de alunos da pós-graduação *Stricto Sensu* respondentes por curso, pode-se observar o gráfico a seguir:



Os alunos de graduação e de pós-graduação avaliaram a Instituição, o curso a que pertenciam e os professores das disciplinas que estavam cursando ou haviam acabado de cursar. A última avaliação citada, alunos avaliando professores, foi feita de forma geral, onde os alunos avaliam o grupo de professores do período encerrado. No entanto, a ideia inicial era uma avaliação individual na qual, após finalizados os trabalhos, cada professor poderia ter acesso à sua avaliação. Porém, para isso, o aluno deveria acessar sua grade de disciplinas. Deveria, então, clicar em uma por uma e fazer as respectivas avaliações. Sabendo da quantidade de dados envolvidos e dos testes de prováveis erros pelo DTINF, optou-se por uma análise mais geral. Uma vez realizados todos os testes para a segurança deste tipo de avaliação, esta poderá ser utilizada em futuras análises. É importante lembrar que tal procedimento necessitará de maior tempo disponível por parte dos alunos para o questionário, pois muitos cursam diversas disciplinas. Talvez a solução seja desmembrar o instrumento, para aplica-lo em outro momento.

2.2.2-População: Corpo Docente

A população de docentes considerada na análise realizada pela comissão, voltada para a Educação Superior, está ilustrada na Tabela 2.5. Como todos os professores da pós-graduação são professores também da graduação ou do técnico, eles estão incluídos na referida tabela. Não há professores que atuam somente na pós-graduação.

Tabela 2.5 – Professores Participantes do Processo de Avaliação

DOCENTES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR	
Nº de Respondentes¹ (RP)	RP
Unidade Sede (Maracanã)	
Profs. do Depto. de Administração	19
Profs. do Depto. de Informática (Ciência da Computação)	18
Profs. do Depto. de Engenharia Ambiental	14
Profs. do Depto. de Engenharia Civil	14
Profs. do Depto. de Engenharia de Controle e Automação	7
Profs. do Depto. de Engenharia de Produção	19
Profs. do Depto. de Engenharia de Telecomunicações	11
Profs. do Depto. de Engenharia Elétrica	10
Profs. do Depto. de Engenharia Eletrônica	10
Profs. do Depto. de Engenharia Mecânica	25
Profs. do Depto. de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	13
Profs. do Depto. de Ciências Aplicadas	9
Profs. do Depto. de Física	11
Profs. do Depto. de Matemática	17
Total de Professores da Unidade Maracanã Respondentes	197
Total de Professores que atuam na Pós <i>Stricto Sensu</i> do Maracanã Respondentes	66
Campus Nova Iguaçu	
Profs. da Coord. de Engenharia de Controle e Automação	13
Profs. da Coord. de Engenharia de Produção	12
Profs. da Coord. de Engenharia Mecânica	13
Profs. da Coord. de Disciplinas Básicas e Gerais	13
Total de Professores da Unidade Nova Iguaçu Respondentes	51
Campus Nova Friburgo	
Profs. da Coord. de Engenharia Elétrica	14
Profs. da Coord. de Sistemas de Informação	14
Profs. da Coord. do Superior de Tecnologia (Tecnólogo em Gestão de Turismo)	7
Profs. da Coord. de Licenciatura em Física	13
Total de Professores da Unidade Nova Friburgo Respondentes	48
Campus Petrópolis	
Profs. da Coord. de Engenharia de Computação	16
Profs. da Coord. de Turismo	16
Profs. da Coord. de Licenciatura em Física	19
Total de Professores da Unidade Petrópolis Respondentes	51
Campus Itaguaí	
Profs. da Coord. de Engenharia de Produção	12
Profs. da Coord. de Engenharia Mecânica	30
Total de Professores da Unidade Itaguaí Respondentes	42
Campus Angra	
Profs. da Coord. de Engenharia Elétrica	5
Profs. da Coord. de Engenharia Mecânica	10
Profs. da Coord. de Engenharia Metalúrgica	9
Profs. da Coord. de Disciplinas Básicas e Gerais	15
Total de Professores da Unidade Angra Respondentes	39
Campus Valença	
Profs. da Coord. de Administração	14
Profs. da Coord. de Engenharia de Alimentos	18
Total de Professores da Unidade Valença Respondentes	32
Total de Professores Respondentes que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)	460
Total de Professores da Instituição que atuam no Ensino Superior² (todas as Unidades)	516
Porcentagem de Professores Respondentes que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)	89,2%

¹O número de profs respondentes refere-se aos lotados nos respectivos Deptos/Coords, atuantes em seus cursos ou em algum outro. Além disso, estão incluídos os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos Deptos/Coords.

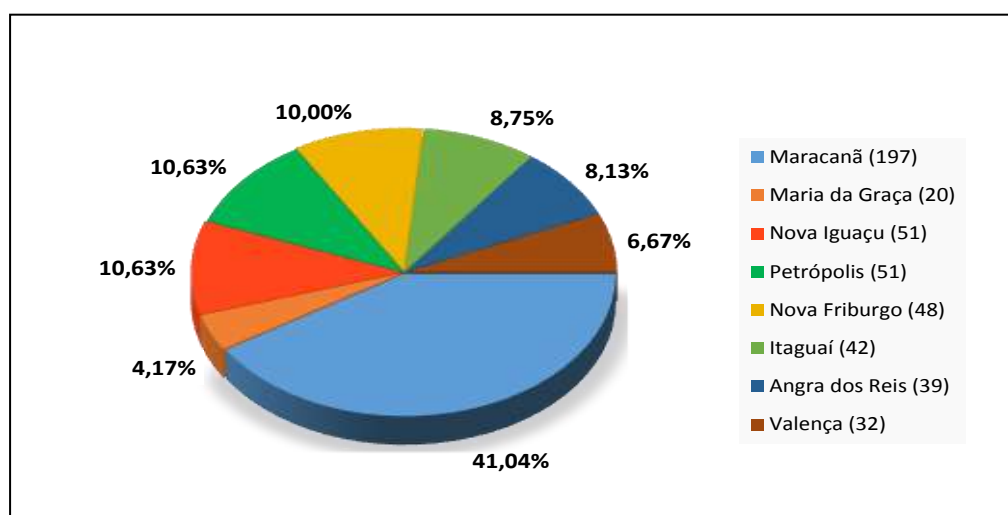
²Dados fornecidos pela COGRA, referentes ao Censo de 2018.

Os docentes avaliaram a Instituição e o curso relacionado ao departamento em que estão lotados, a partir dos questionários aplicados. Como cada curso compreende docentes de diversas áreas, foi necessário optar por um critério de avaliação. Com o critério adotado, o professor lotado no Departamento de Engenharia Elétrica, por exemplo, que ministra Eletricidade para o curso de Engenharia Mecânica e outras disciplinas em seu departamento avaliará o curso de Engenharia Elétrica e assim por diante.

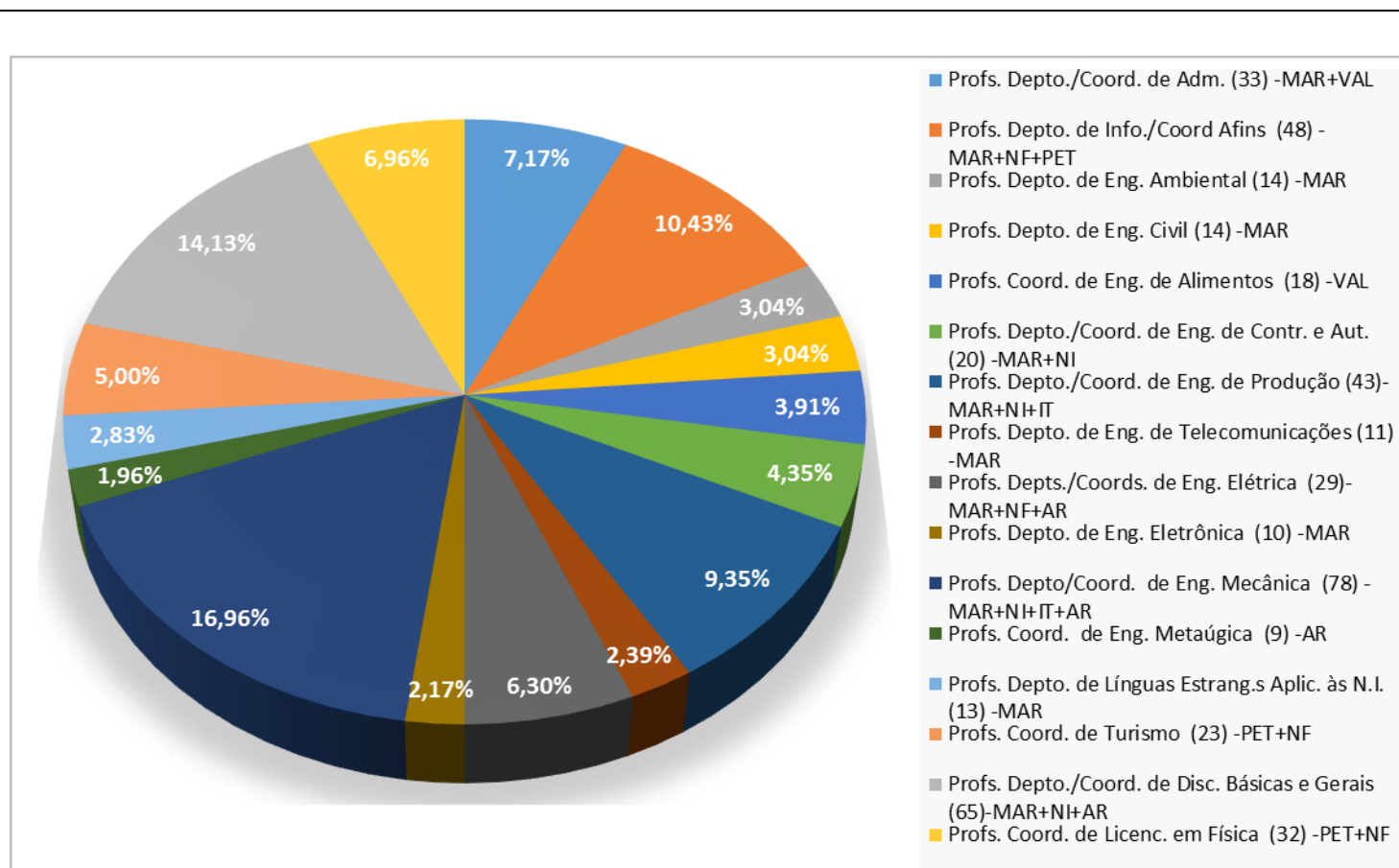
Deve-se lembrar que alguns professores estão lotados em um determinado departamento, mas lecionam em outro. Este é o caso, por exemplo, dos professores lotados no Departamento de Engenharia Mecânica, mas que dão aula unicamente na Engenharia de Produção. Tais professores avaliarão o curso de Engenharia Mecânica e aparecerão como respondentes de tal curso, mas não estão contados no total de professores atuantes do curso. São professores colaboradores. Além disso, o total de professores respondentes inclui também os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos departamentos. Em virtude da complexidade que envolve cada programa de curso e respectivos docentes, que podem ministrar aulas em mais de um curso, fica difícil encontrar uma metodologia ótima de avaliação. No entanto, considerando uma série de fatores, decidiu-se optar pela avaliação do professor em relação à Instituição e, também, ao curso associado ao departamento de sua lotação.

Os professores do antigo Departamento de Disciplinas Básicas e Gerais do Maracanã foram distribuídos nos Departamentos de Matemática, Física e Ciências Aplicadas. Tais professores ministram aulas nos períodos iniciais de diversos cursos como, por exemplo, aulas de Cálculo, Física, Desenho, entre outras. Para os professores que também atuam na pós-graduação, foi solicitada uma avaliação neste nível, conforme questionário em anexo. Convém mencionar que a maioria dos professores da pós-graduação está lotada nos Departamentos ou Coordenações da Graduação.

Em geral, mesmo os professores sendo conduzidos ao questionário no momento do lançamento de notas, o número de respondentes habitualmente não é de 100%. Isto ocorre porque alguns professores realizam o lançamento de notas diretamente através de um *link*, não passando necessariamente pela entrada do Portal do professor. A distribuição dos professores respondentes por *campus*, pode ser observada no gráfico a seguir:



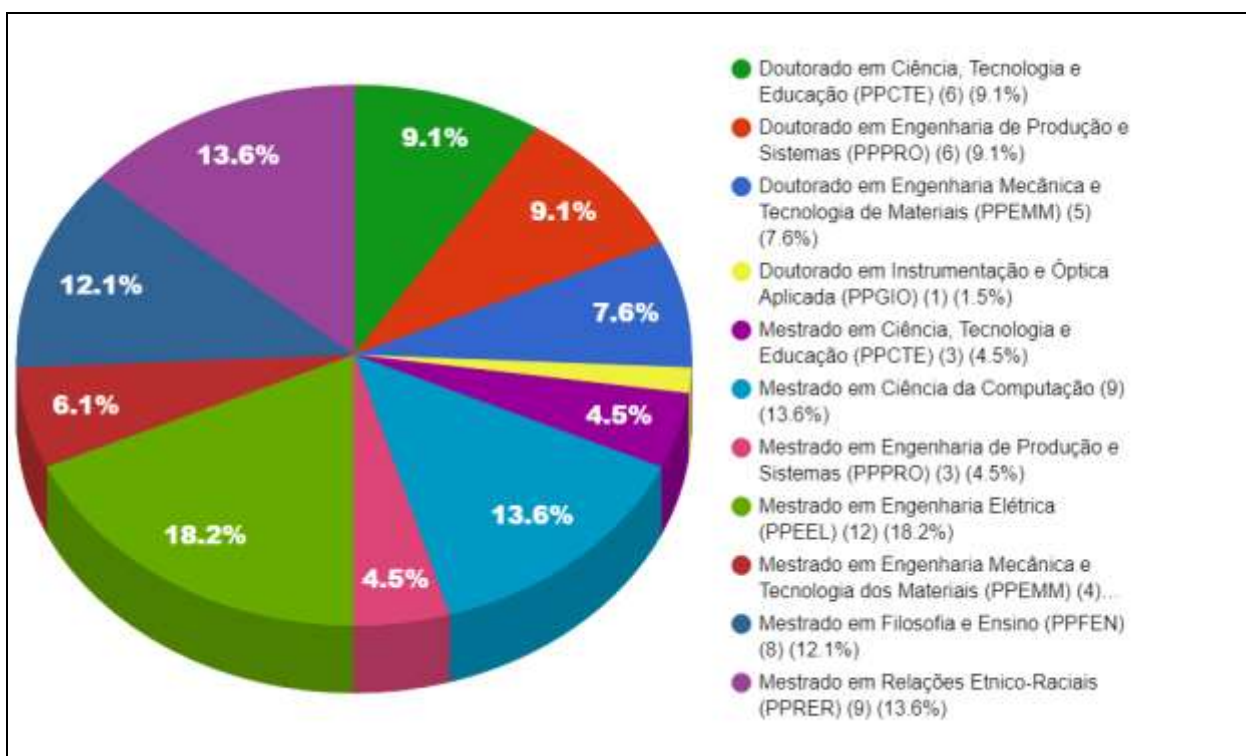
O próximo gráfico mostra a distribuição dos docentes respondentes por Departamento/Coordenação.



Distribuição dos Professores da Graduação Respondentes	Unidade(s)	No	%
Profs. do Depto. de Administração	Maracanã + Valença	33	7,17
Profs. do Depto de Informática (Ciência da Computação)/Coord. Afins (Sistema de Informação + Engenharia de Computação)	Maracanã + Nova Friburgo + Petrópolis	48	10,43
Profs. do Depto. de Engenharia Ambiental	Maracanã	14	3,04
Profs. do Depto. de Engenharia Civil	Maracanã	14	3,04
Profs. da Coord. de Engenharia de Alimentos	Valença	18	3,91
Profs. do Depto./Coord. de Engenharia de Controle e Automação	Maracanã + Nova Iguaçu	20	4,35
Profs. do Depto./Coord. de Engenharia de Produção	Maracanã + Nova Iguaçu + Itaguaí	43	9,35
Profs. do Depto. de Engenharia de Telecomunicações	Maracanã	11	2,39
Profs. do Depto./Coord. de Engenharia Elétrica	Maracanã + Nova Friburgo + Angra	29	6,30
Profs. do Depto. de Engenharia Eletrônica	Maracanã	10	2,17
Profs. do Depto./Coord. de Engenharia Mecânica	Maracanã + Nova Iguaçu + Itaguaí + Angra	78	16,96
Profs. da Coord. de Engenharia Metalúrgica	Angra	9	1,96
Profs. do Depto. de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	Maracanã	13	2,83
Profs. da Coord. de Turismo	Petrópolis + Nova Friburgo	23	5,00
Profs. dos Depts. de Ciências Aplicadas, Física, Matemática ¹ /Coord.de Disciplinas Básicas e Gerais	Maracanã + Nova Iguaçu+ Angra	65	14,13
Profs. das Coord. de Licenciatura em Física	Petrópolis + Nova Friburgo	32	6,96
Total:		460	100

¹O Antigo Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais da Sede corresponde atualmente aos Depts de Matemática, Física e Ciências Aplicadas da Unidade Maracanã.

Para uma ideia da distribuição dos 66 professores indicados na Tabela 2.5 que também atuam na pós-graduação *Stricto Sensu* respondentes por curso de maior carga horária, pode-se observar o gráfico a seguir:



2.2.3-População: Corpo Técnico-Administrativo

O total de técnico-administrativos da Instituição, conforme apresentado na Tabela 1.7, em 2018, era de 620 técnicos. Considerando a Sede e os *campi* com ensino superior que participaram da pesquisa, o total era de 588 técnico-administrativos. Cabe lembrar que somente o *campus* Maria da Graça, com 32 técnicos, não participou da pesquisa, uma vez que seu único curso superior foi criado em 2018.2 e a pesquisa com os docentes e técnicos inicia justamente no segundo semestre do ano avaliado. Os alunos puderam participar porque respondem a pesquisa, no início do ano seguinte, no caso 2019. A população de técnico-administrativos considerada na análise realizada em 2018.2 que avaliou o CEFET/RJ está ilustrada na Tabela 2.6, a seguir:

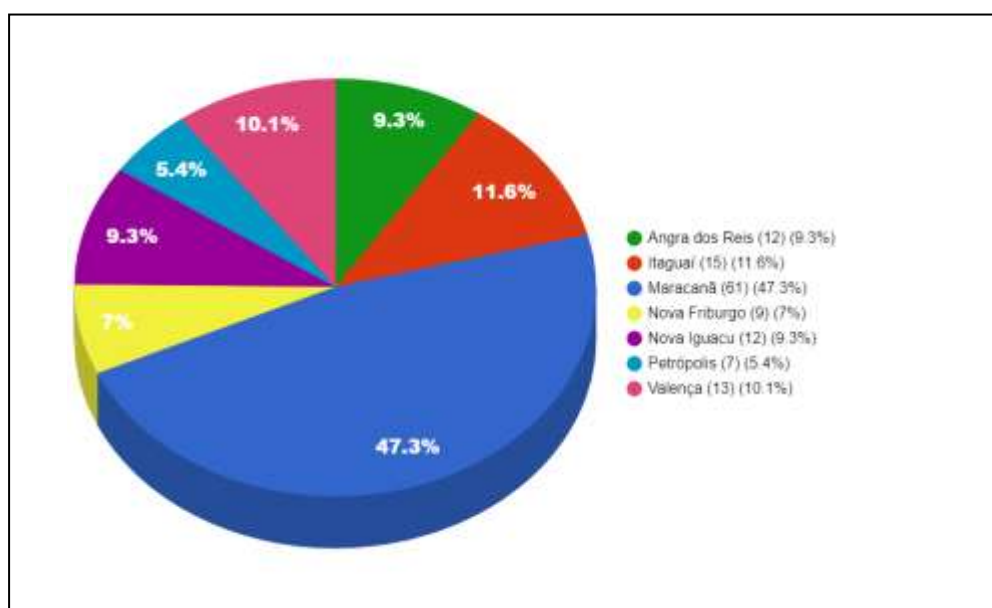
Tabela 2.6 – Técnico-Administrativos Participantes do Processo de Avaliação

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS			
Total de Técnico-administrativos (TT)*; N° de Respondentes (RT); % de Respondentes	TT*	RT	%
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Sede Maracanã	396	61	15,4
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Nova Iguaçu	47	12	25,5
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Nova Friburgo	30	9	30,0
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Petrópolis	31	7	22,6
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Itaguaí	33	15	45,5
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Angra dos Reis	24	12	50,0
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Valença	27	13	48,2
Total de técnico-administrativos da Instituição (todas as Unidades)	588	129	21,9

*Fonte: DRH, dez./2018.

O maior número de respondentes, 61, ocorreu na Sede, porém em termos de porcentagem corresponde a apenas 15,4% do total de técnicos do Maracanã. Nesse sentido, constata-se que os três *campi* com as maiores porcentagens de respondentes são os *campi* Angra dos Reis com 50,0% do total de técnico-administrativos do *campus*, Valença com 48,2% e Itaguaí com 45,5%. Porcentagens bastante significativas.

Para uma ideia da distribuição dos técnico-administrativos respondentes por *campus*, pode-se observar o gráfico a seguir:



O baixo índice participativo dos técnico-administrativos, comparado à participação dos professores e alunos, se deve ao fato de os técnico-administrativos serem convidados a participar, não sendo obrigatoriamente conduzidos ao processo, tais como os professores e os alunos da graduação. Em relação ao total de técnico-administrativos respondentes, a Sede obviamente alcançou o maior número, correspondente a 47,3%, seguida por Itaguaí, com 11,6%.

A avaliação referente a 2018 envolveu, portanto, 5379 respondentes, conforme a tabela a seguir:

Tabela 2.7 – Porcentagem de respondentes habilitados que participaram do Processo de Avaliação 2018

Avaliação 2016							
Alunos de Graduação		Alunos de Pós-Graduação		Professores		Técnicos Administrativos	
4772	(94,8%)	18	5,5%	460	89,2%	129	21,9%
Total: 5.379							

A avaliação referente a 2017 envolveu, 5177 respondentes, sendo 4616 (98,0%) alunos de graduação, 22 (5,9%) alunos de pós-graduação, 456 (85,1%) professores e 83 (13,8%) técnico-administrativos. A avaliação referente a

2016 envolveu, 4188 respondentes, sendo 3504 (75,8%) alunos de graduação, 8 (3,4%) alunos de pós-graduação, 447 (91,6%) professores e 229 (39,2%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2015 envolveu, 4503 respondentes, sendo 4114 (100%) alunos de graduação, 37 (16%) alunos de pós-graduação, 294 (82,8%) professores e 58 (10,6%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2013/2014 envolveu 3629 respondentes, sendo 3299 (85,4%) alunos de graduação, 22 (10,3%) alunos de pós-graduação, 299 (100%) professores e 9 (2,5%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2012 envolveu 3173 respondentes, sendo 2825 (77,8%) alunos de graduação, 45 (23,3%) alunos de pós-graduação, 263 (90,7%) professores e 40 (10,3%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2011 envolveu 3378 respondentes, sendo 3091 (92,0%) alunos de graduação, 33 (20,0%) alunos de pós-graduação, 231 (77,5%) professores e 23 (5,7%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2010 envolveu 3614 respondentes, sendo 3348 (97,7%) alunos de graduação, 41 (13,6%) alunos de pós-graduação, 197 (62,7%) professores e 28 (7,2%) técnico-administrativos. A avaliação realizada em 2009 envolveu 586 respondentes no total. Vale observar, que, embora a porcentagem referente aos alunos tenha diminuído em 2016, houve um aumento das porcentagens referentes aos outros segmentos.

Como já citado no item 1.4, o desenvolvimento do relatório foi estruturado em cinco eixos, que agrupam as dez dimensões de avaliação.

3.1 – Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos.

a.2) Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

A Instituição busca relacionar e adequar efetivamente **O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI**, ao **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI** e aos **PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS - PPC**. Assim sendo, o planejamento e a avaliação são dimensões institucionais importantes e intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento das ações pedagógicas que se deseja implementar. Luckesi (1995, p. 118)³, colabora com esta percepção:

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar, por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação.

A avaliação está presente no ato de planejar e acompanha o desenvolvimento da ação. O **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI** revela a intenção da Instituição. Dá rumo às ações pedagógicas e imprime o sentido que deve orientar as ações desenvolvidas pela comunidade.

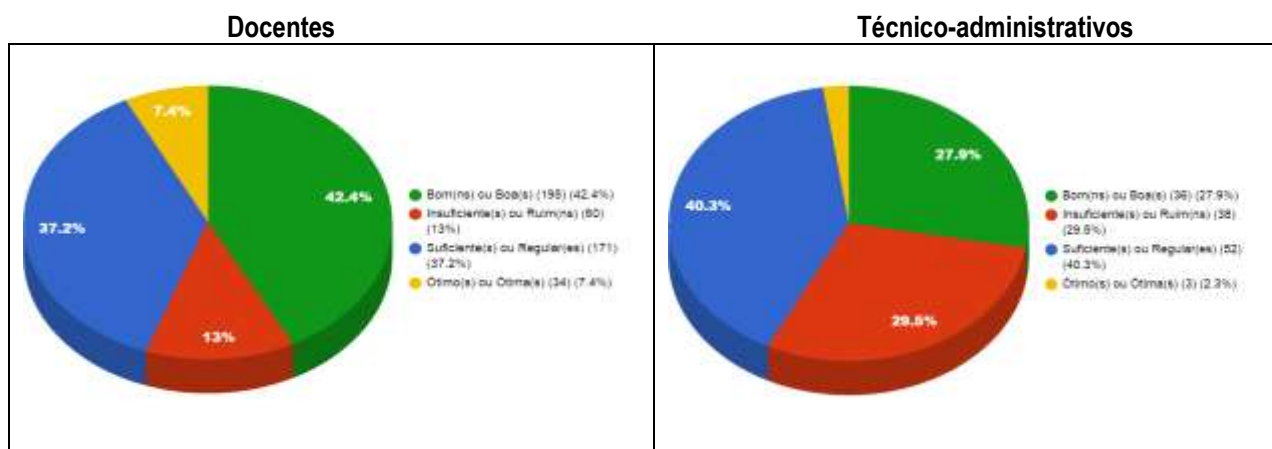
A Comissão Própria de Avaliação (CPA) discutiu, coletivamente, os procedimentos a serem adotados na coleta de dados, tendo como objetivo levantar a percepção da comunidade do CEFET/RJ no que se refere à avaliação institucional. Dentre os procedimentos adotados, decidiu-se, desde 2009, pela elaboração de um questionário *on-line*, que foi disponibilizado no *site* da Instituição.

Sobre a relação existente entre planejamento e avaliação, foram formuladas tanto questões comuns aos sujeitos do processo (professores, técnico-administrativos e alunos), quanto questões específicas, apresentadas a seguir:

³ LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

Questão comum aos docentes e técnico-administrativos:

⇒ O planejamento da Instituição está atendendo às necessidades da comunidade de maneira...

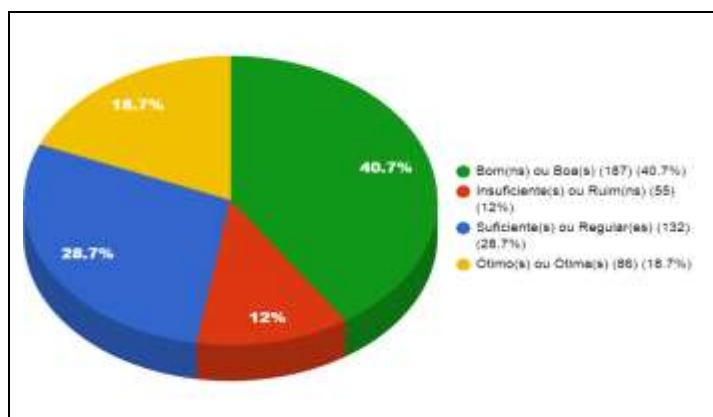


Com relação à avaliação do planejamento da Instituição, grande parte dos professores indicou que tal planejamento vem atendendo às necessidades da comunidade de forma boa, o correspondente a 42,4% dos respondentes. Já grande parte dos técnico-administrativos avaliou tal item como suficiente, o equivalente a 40,3% dos respondentes. Quanto ao índice de insatisfação dos respondentes, na categoria docente, o índice de insatisfeitos com o planejamento da instituição foi de 13% e no segmento dos técnico-administrativos esse índice foi de 29,5% dos respondentes.

Em 2015, grande parte dos professores ficou dividida e indicou que tal planejamento vem atendendo às necessidades da comunidade de forma boa e suficiente, o correspondente a 37,76% dos respondentes para ambas avaliações. Já grande parte dos técnico-administrativos avaliou tal item como suficiente, o equivalente a 46,55% dos respondentes. Quanto ao índice de insatisfação dos respondentes, na categoria docente, o índice de insatisfeitos com o planejamento da instituição foi de 16,33% e no segmento dos técnico-administrativos esse índice foi de 15,52% dos respondentes.

Questões específicas aos docentes:

⇒ Há incentivo institucional à sua participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso ocorre de maneira...



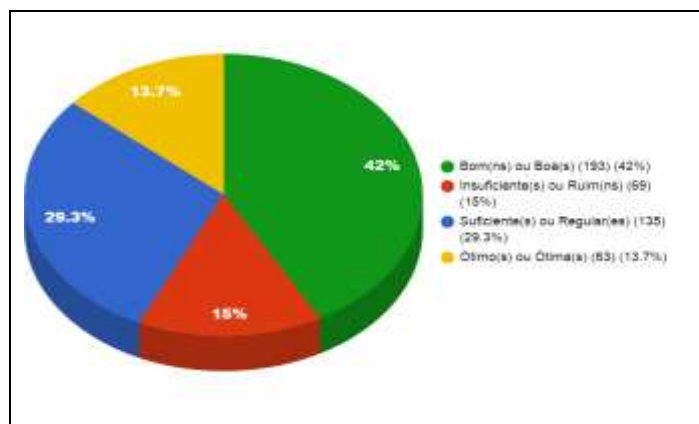
Considerando o universo de respondentes, 12% dos docentes avaliam como insuficiente o incentivo institucional à sua participação na elaboração do PDI. O restante dos respondentes considera esse item bom (40,7%), suficiente (28,7%) e ótimo (18,7%).

Em 2015, a avaliação apresentou um índice de insatisfação de 23,13% com relação aos docentes respondentes. O restante considerou tal item suficiente (37,41%), bom (31,29%) e ótimo (8,16%).

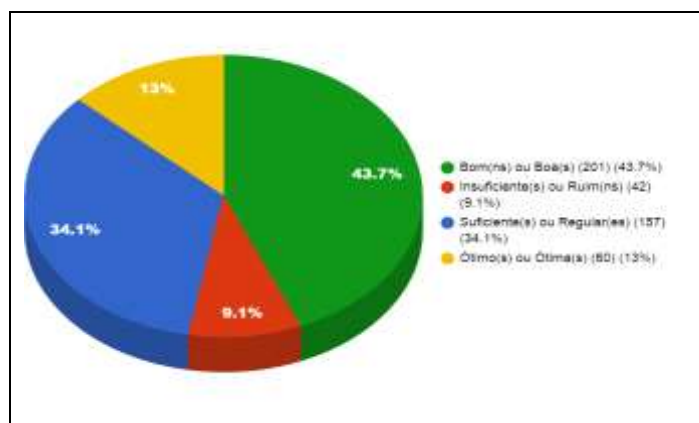
Quanto ao **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**, vale observar que este foi discutido coletivamente pela comunidade acadêmica, tendo sido concluído e publicado em 2010. A concepção que norteou a elaboração do PPI foi a seguinte: “não deve ser uma lei rigorosa a que se submetem os atores que compõem os cenários das instituições educacionais, tampouco, deve ser uma construção não-participativa, em que regras são impostas”. Projetar é, antes, refletir, discutir aquilo que se deseja implementar. É, pois, um movimento participativo e coletivo, que deve estar em constante transformação, já que deve expressar a identidade e os propósitos institucionais. No caso específico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, o Projeto Pedagógico foi o resultado de uma construção democrática, consultiva, para que refletisse, de fato, o que é o CEFET/RJ e o que esse deseja ser.”⁴ O documento sofreu duas atualizações, uma em 2015 e outra em 2018.

⁴ Projeto Pedagógico Institucional. In: http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/12/PPI-final-03_12_2010-1.pdf

➡ A elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) conta com a participação dos docentes. Isso ocorre de maneira...



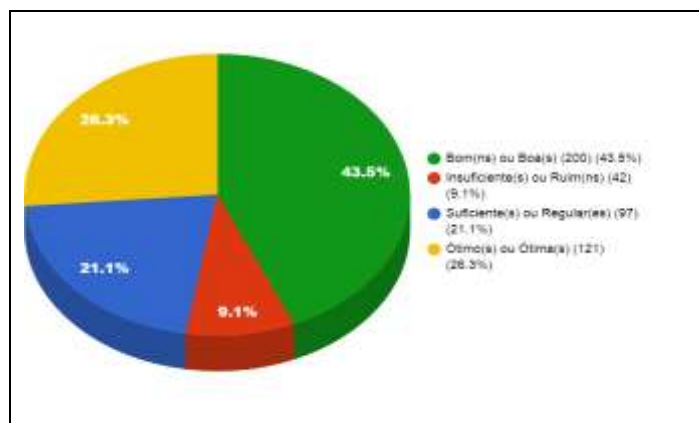
➡ Há condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra. Isso se dá de forma ...



Os dois gráficos apresentados ilustram um comportamento semelhante, em que a resposta mais votada corresponde a uma avaliação do quesito como boa. Observa-se que, sob o ponto de vista dos professores, em um universo de 460 respondentes, 15% e 9,1% consideram insuficiente a participação dos docentes na elaboração do PPI e as condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra, respectivamente. O restante avalia como sendo efetiva a forma como o processo é desenvolvido.

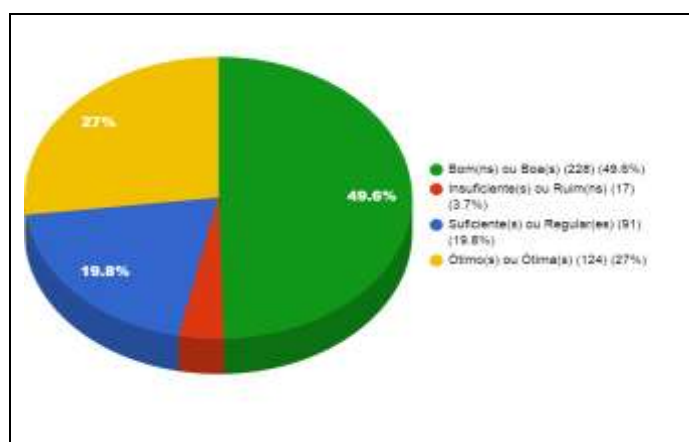
Em 2015, as respostas mais votadas para a avaliação da participação dos docentes no PPI e para as condições técnicas e operacionais para a avaliação institucional correspondiam a uma avaliação de tais quesitos como suficientes.

➡ O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser discutido e sistematizado de forma efetiva. Isso ocorre de maneira...



A partir das informações do gráfico, observa-se que 9,1% dos professores avaliam que a discussão e a sistematização efetiva do PPC ocorram de forma insuficiente. A maioria dos docentes concentra-se nos critérios bom, suficiente e ótimo, que somados, perfazem um total de 90,9% dos professores pesquisados.

➡ A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...



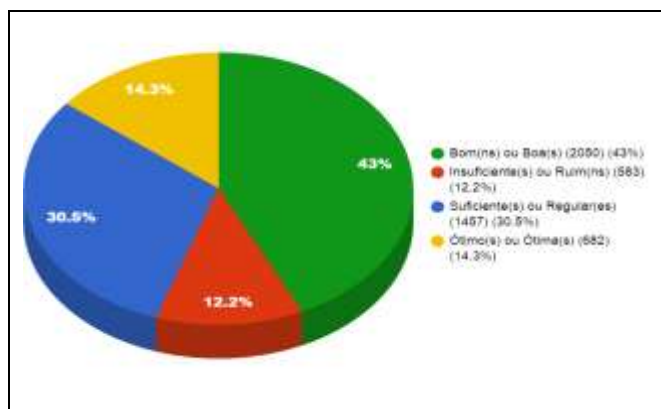
Quanto a esta questão, a maioria dos docentes (49,6%) avaliou como boa, 27% consideraram ótima, outros 19,8% afirmaram ser suficiente e 3,7% julgaram insuficiente a adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo e a adequação ao perfil profissional para o formando.

Em 2015, a resposta mais votada para estes dois quesitos também correspondia a uma avaliação boa, o equivalente a 40,8% e 51,7% dos docentes respondentes, respectivamente.

Questões específicas aos alunos:

☞ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...

Alunos-Graduação

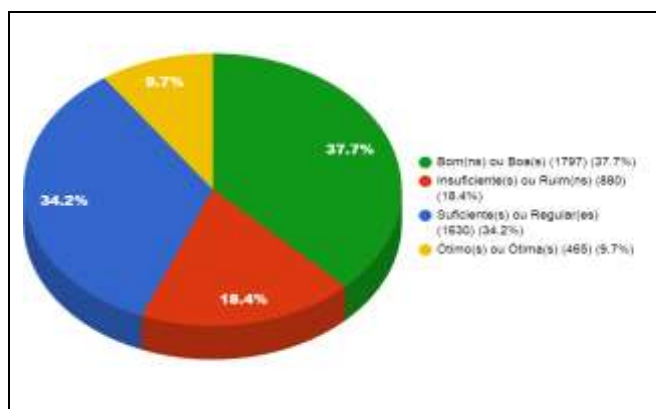


Considerando o universo dos respondentes, o gráfico mostra que 43% dos estudantes de graduação consideram que a participação dos alunos em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica e extensão é boa. A parcela seguinte, correspondente a 30,5%, avaliou como suficiente. O restante ficou distribuído entre ótima, com 14,3%, e insuficiente, com 12,2%.

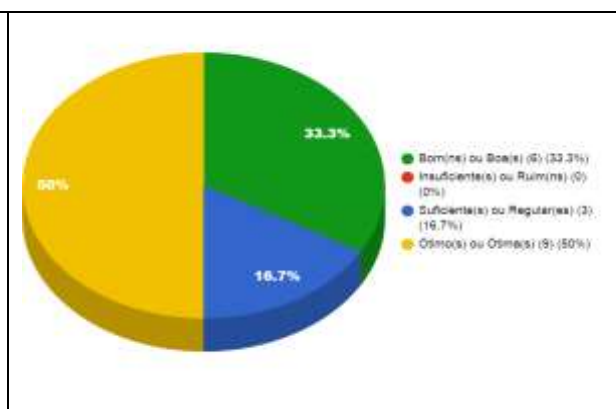
Na avaliação realizada em 2015, o comportamento dos respondentes fora similar, com grande parte dos respondentes, o equivalente a 39,82%, avaliando tal item como bom.

☞ A política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes ocorre de maneira...

Alunos-Graduação



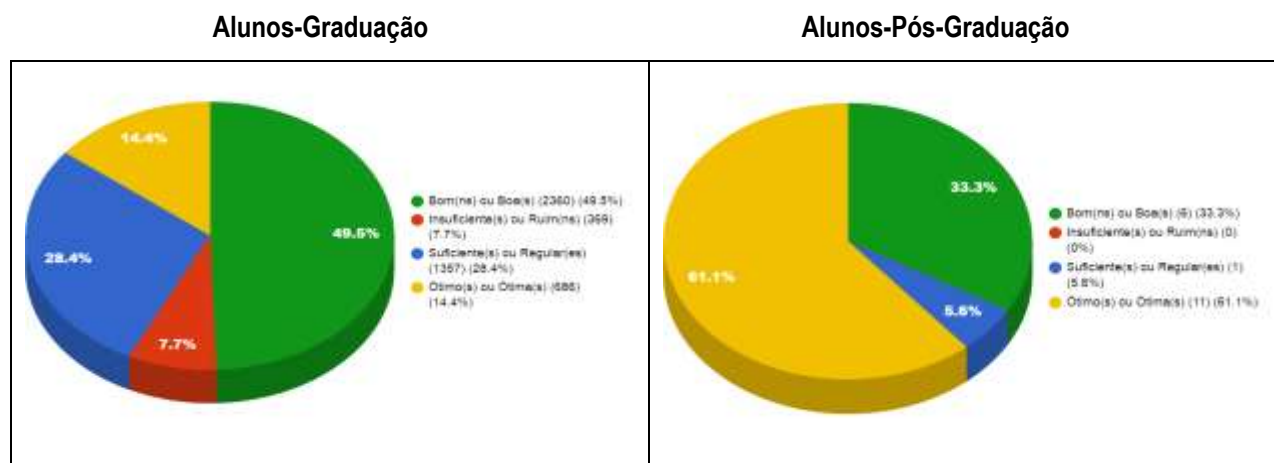
Alunos-Pós-Graduação



Considerando o universo dos respondentes, 37,7% dos estudantes da graduação consideram boa a participação dos alunos em projetos com docentes. Já 50% dos discentes da pós-graduação avaliaram tal item de forma ótima.

Na avaliação de 2015, 38,21% dos alunos da graduação consideraram suficiente e 48,65% dos estudantes da pós-graduação avaliaram tal item de forma boa.

➡ De forma geral, pode-se dizer que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorre de forma...



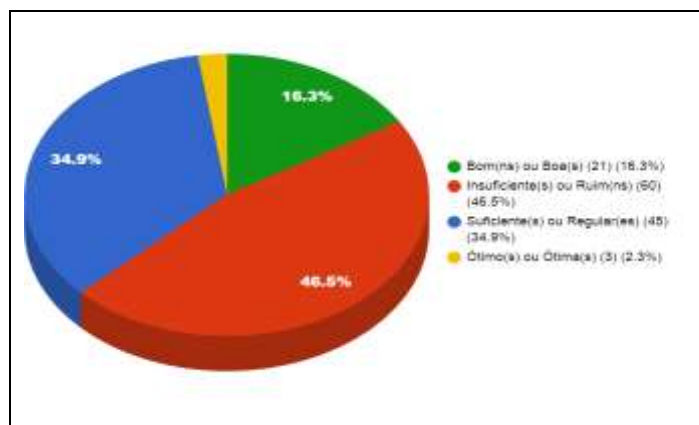
Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que a maior parcela dos alunos de graduação avalia tal quesito como bom. A parcela menor, equivalente a 7,7% dos estudantes de graduação considera insuficiente o planejamento/organização das aulas pelos professores. Com relação aos estudantes de pós-graduação, 61,1% considera ótimo o planejamento/organização das aulas pelos professores. O restante dos respondentes considera suficiente e bom. Nesse segmento não houve avaliação insuficiente do quesito. Diante desse universo, pode-se dizer que a maior parte dos estudantes respondentes estão satisfeitos com o planejamento e a organização das aulas ministradas pelos professores.

Em 2015, a escala mais votada para avaliar tal quesito indicou que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorria de forma boa, tanto para os alunos da graduação quanto para os alunos da pós-graduação.

Questão específica aos técnico-administrativos

A seguir, são apresentadas as percepções dos técnico-administrativos participantes, em relação aos resultados da coleta de dados. Vale observar que houve pouca participação dos técnico-administrativos nas respostas ao questionário utilizado pela CPA, como um dos instrumentos para coleta de dados. O baixo número de respondentes nesse segmento inviabiliza maiores conclusões.

➡ A Instituição viabiliza a integração entre os técnico-administrativos e os demais departamentos e setores. Isso ocorre de maneira...

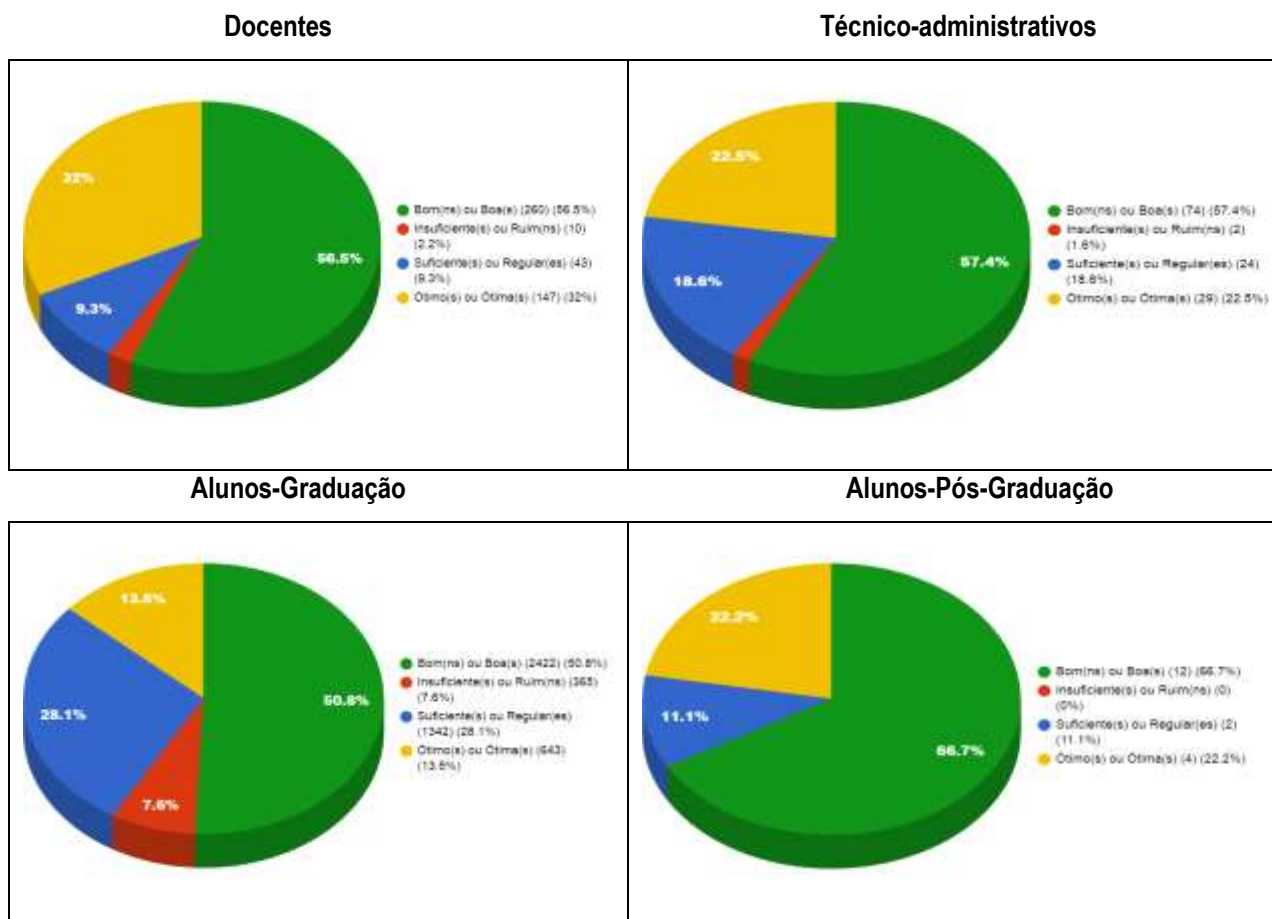


Considerando o universo dos respondentes, 46,5% dos técnico-administrativos consideram insuficientes os mecanismos de integração utilizados pela Instituição para inseri-los aos demais departamentos e setores. O restante dos respondentes considera esses mecanismos suficientes (34,9%), bons (16,3%) e ótimos (2,3%).

Em 2015, 37,93% dos técnico-administrativos avaliaram tal item como insuficiente, seguidos de 36,21% que o julgaram suficiente.

Questão comum aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

➡ O desempenho de sua função acontece de maneira...



Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que 2,2% dos professores, 1,6% dos técnico-administrativos, 7,6% dos alunos de graduação e 0% dos discentes da pós-graduação consideraram insuficiente o desempenho de suas funções. O restante dos respondentes optou pelos conceitos bom, ótimo e suficiente. Percebe-se que há um alto índice de satisfação em relação ao desempenho de suas funções entre todos os segmentos da comunidade.

A avaliação realizada em 2015 ocorreu de forma semelhante, apresentando altos índices de satisfação.

O empenho da Instituição em reunir a comunidade para discutir o planejamento institucional, expresso em seus diferentes campos: PDI, PPI e PPC, demonstra maturidade no que diz respeito aos procedimentos avaliativos das atividades educativas. A avaliação passou a fazer parte da pauta Institucional. Pode-se dizer que atualmente há maior sensibilidade, por parte da comunidade, no que diz respeito às práticas avaliativas, que envolve todo o processo educativo (ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem). Algumas ações podem ser citadas:

- A concretização do Portal CEFET (<http://portal.cefet-rj.br/>), que reúne informações a respeito da Instituição e possibilita o acompanhamento das atividades educativas.
- A atuação da CPA no que tange o processo da avaliação institucional;
- A elaboração do PDI 2020-2014 e a metodologia utilizada, que, assim como o PDI 2015-2019, parte do princípio da participação da comunidade, em reuniões convocadas pela comissão de trabalho.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

A Instituição vem implementando a avaliação institucional por meio da equipe que compõe a CPA, que contou com a participação da comunidade nas respostas aos questionários e em outros eventos, como a disponibilidade dos setores em fornecer dados e informações. Pode-se dizer que, atualmente, há maior mobilização em torno da proposta. Isso pode ser percebido quando se compara o primeiro relatório com o atual, que avançou em seus resultados.

Assim, observa-se que houve uma melhora bastante significativa na avaliação desse quesito, em 2018. Isso deve estar relacionado ao fato da comunidade estar participando na construção do novo PDI, que compreende o planejamento para o período de 2020-2024.

O uso da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais vem se destacando de forma positiva, como, por exemplo, o e-mail, como alternativa de colaboração à elaboração do PDI. O reconhecimento dessas tecnologias, como meios de interação e comunicação, constituem-se em suporte de mobilização e participação da comunidade e configuram-se como potencialidades no processo avaliativo.

b.2) Fragilidades

A cultura da avaliação e da autoavaliação ainda precisa ser mais internalizada na Instituição. A baixa participação dos servidores em processos que têm como objetivo a participação na construção do PDI 2020-2024, como os editais lançados pela Diretoria de Gestão Estratégica -DIGES , demonstra uma fragilidade a ser superada. A avaliação deve ser entendida como melhoria dos serviços institucionais. Essa concepção foi muito bem expressa por Gadotti (2000, p. 195)⁵ no seguinte texto:

A avaliação institucional não mais é vista apenas como um instrumento de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização. Mesmo assim, ela encontra resistências e não se constitui numa prática constante. Por isso, deve ser mais instituída até tornar-se uma demanda explícita das escolas.

Os estudiosos desse tema recomendam que o processo de avaliação institucional se inicie com a autoavaliação, um caminho importante para cada Instituição se situar perante a sociedade. Essa tomada de consciência possibilita aos envolvidos no processo uma visão geral da Instituição, o conhecimento das condições com as quais trabalham e os resultados obtidos nas diferentes ações. Assim, o processo de avaliação deve compreender sempre a avaliação conduzida pela própria Instituição e se fortalecer nessa perspectiva.

c) Ações com base na análise

Dar continuidade ao processo de mobilização da comunidade para a reflexão acerca do planejamento, avaliação e autoavaliação. Necessidade de se estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo de avaliação, com a intenção de que seu êxito seja garantido e que esse processo não se transforme em uma atividade meramente burocrática.

Sugere-se que a finalidade da avaliação se traduza pela melhoria da qualidade dos serviços prestados. Essa qualidade, no entendimento de Gadotti (op.cit) é, ao mesmo tempo, técnica, quando demonstra que há melhoria na eficiência e produtividade e pedagógica, quando há melhoria nas relações de ensino-aprendizagem.

⁵ GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

3.2 – Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 2, Desenvolvimento Institucional, que compreende as dimensões 1 e 3, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

3.2.1 – Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

a) Principais Aspectos Avaliados

- a.1) Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição, explicitados em documentos oficiais.**
- a.2) Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.**
- a.3) Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.**
- a.4) Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.**

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.2.2 – Dimensão 3: A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

a) Principais Aspectos Avaliados

- a.1) Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.**
- a.2) Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.**
- a.3) Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.**

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.3 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 3, Políticas Acadêmicas, que compreende as dimensões 2, 4 e 9, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

3.3.1 – Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

a) Principais Aspectos Avaliados

ENSINO – GRADUAÇÃO

- a.1) Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.
- a.2) Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.
- a.3) Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.
- a.4) Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

PESQUISA

- a.5) Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.
- a.6) Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.
- a.7) Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).
- a.8) Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.
- a.9) Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

EXTENSÃO

- a.10) Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.
- a.11) Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.

a.12) Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

PÓS-GRADUAÇÃO

a.13) Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

a.14) Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.

a.15) Integração entre graduação e pós-graduação

a.16) Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

b.2) Fragilidades

ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

c) Ações com base na análise

ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

3.3.2 – Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.

a.2) Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

a.2) Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.

a.4) Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.4 – Eixo 4: Políticas de Gestão

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 4, Políticas de Gestão, que compreende as dimensões 5, 6 e 10, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

3.4.1 – Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

a.2) Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

a.3) Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.4.2 – Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

a.2) Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.

a.3) Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.

a.4) Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

a.5) Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

a.6) Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.4.3 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

a) Principais Aspectos Avaliados

- a.1) Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos.**
- a.2) Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.**

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

3.5 – Eixo 5: Infraestrutura Física

3.5.1 – Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

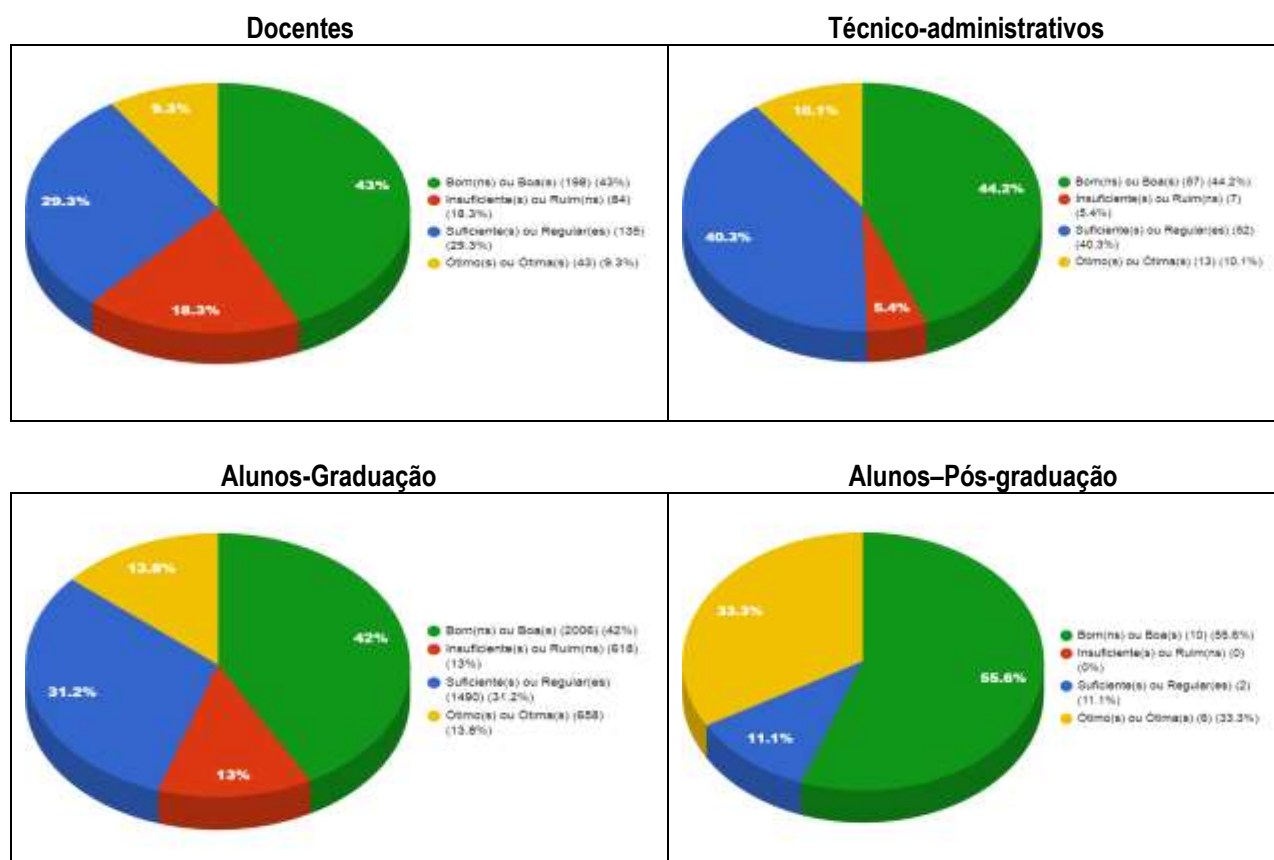
a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A infraestrutura física da Instituição é uma variável essencial e diretamente ligada à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, a CPA, em discussão coletiva e seguindo as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), definiu uma série de questões que foram aplicadas à comunidade interna (docentes, discentes e técnico-administrativos), objetivando identificar a percepção desta com relação à infraestrutura disponível.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ As salas da Instituição, nos quesitos iluminação e conforto térmico e acústico, de forma geral, apresentam condições...

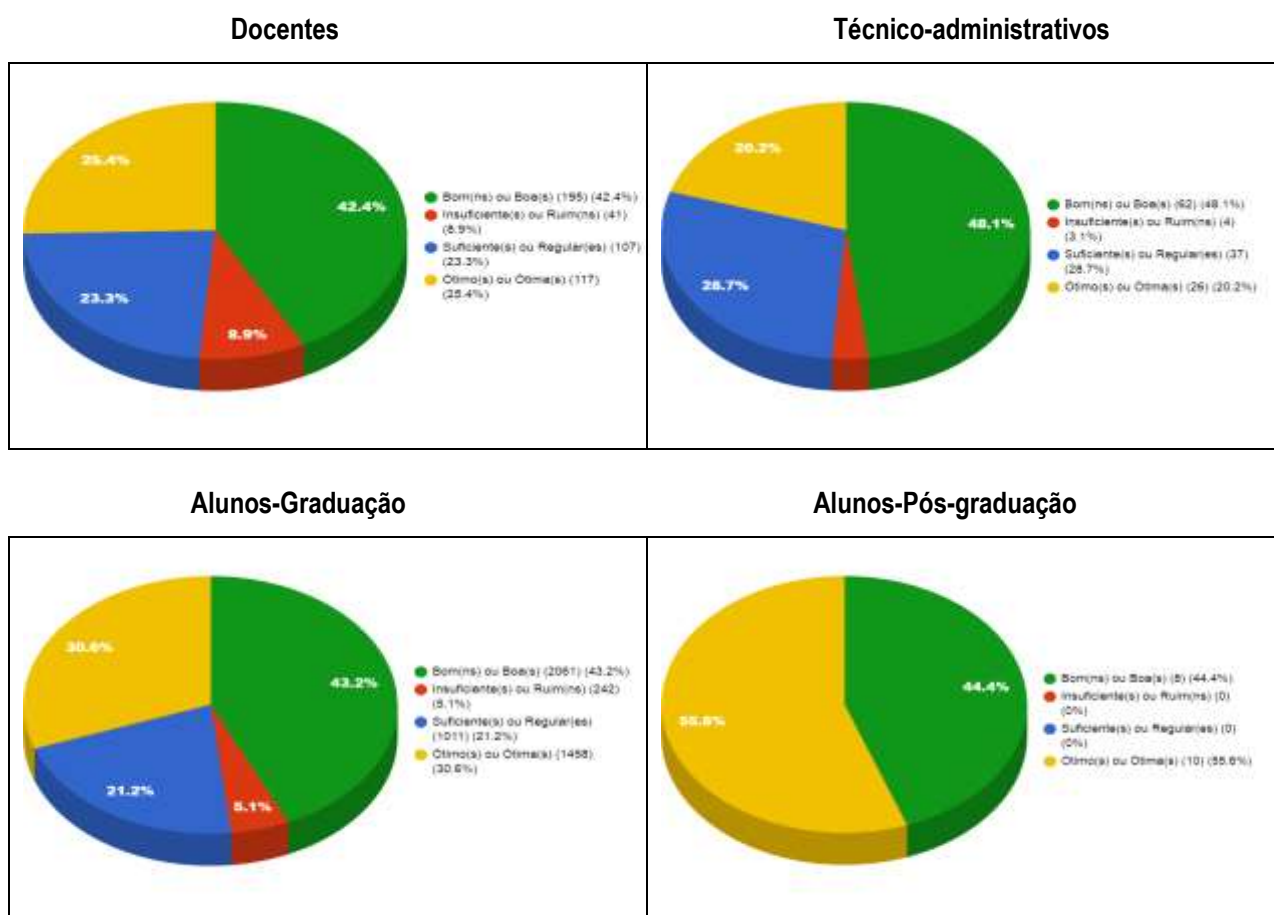


Em todos os segmentos, a maior parcela apontou como boas as salas quanto à iluminação e conforto térmico e acústico, o correspondente a 43% dos docentes, 44,2% técnico-administrativos, 42% dos alunos de graduação e

55,6% dos alunos de pós-graduação. De forma geral, observa-se uma grande satisfação nesse quesito. Quando se trata dos alunos da pós-graduação, inclusive, não há sequer índice de insatisfação.

Em 2015, em todos os segmentos, a maior parcela apontou como regulares ou suficientes as salas quanto à iluminação e conforto térmico e acústico, o correspondente a 37,76% dos docentes, 43,1% técnico-administrativos, 36,44% dos alunos de graduação e 40,54% dos alunos de pós-graduação. Cabe também ressaltar a redução do índice de insatisfeitos em todos os segmentos. Em 2015, o percentual era de 24,83% dos docentes; 12,07% dos técnico-administrativos; 21,29% dos alunos da graduação e 8,11% dos discentes da pós-graduação. Já em 2018, o índice de insatisfeitos é de: 18,3% dos professores; 5,4% dos técnico-administrativos; 13% dos estudantes da graduação e 0% dos alunos da pós-graduação.

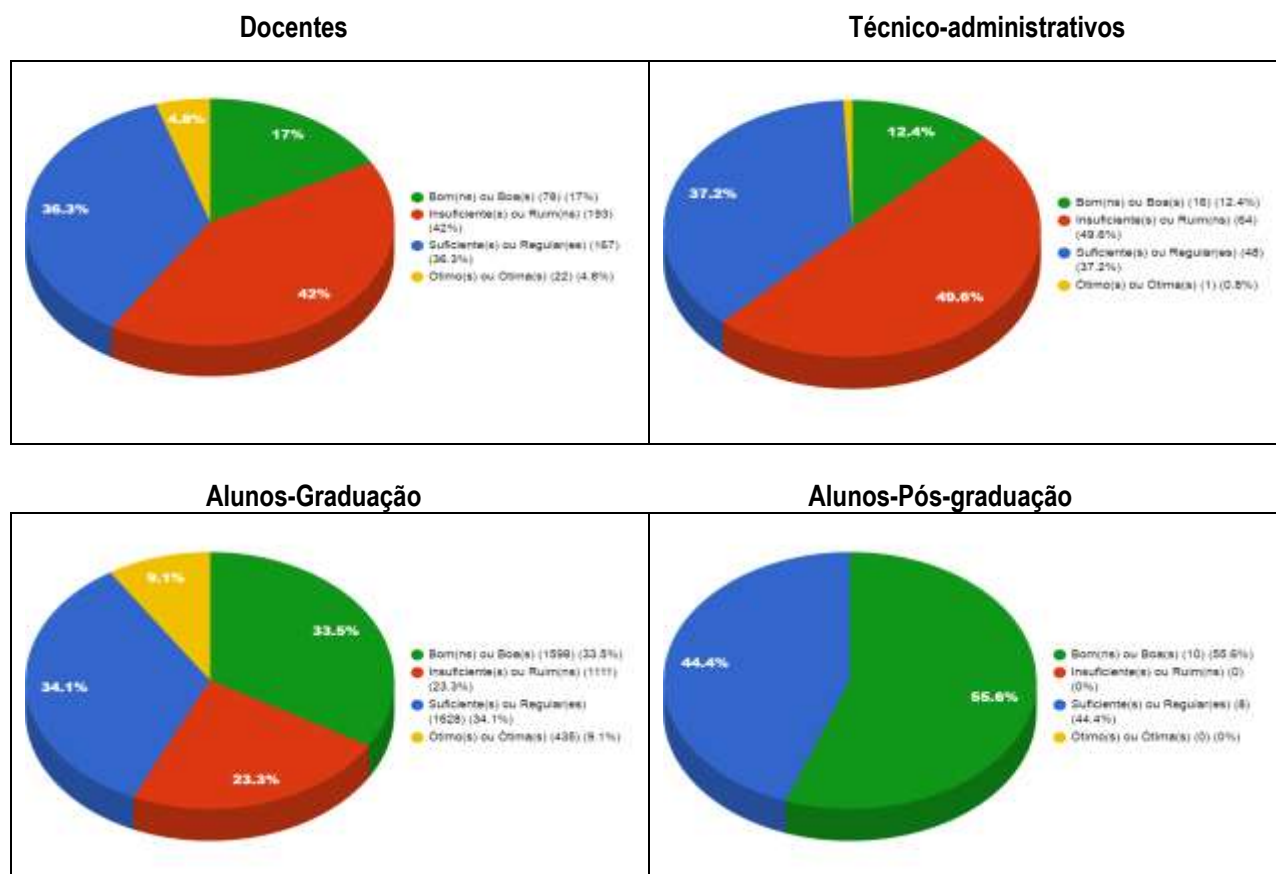
➡ As condições das salas de aula, laboratórios e demais ambientes da Instituição, no que se referem à limpeza, podem ser avaliadas como...



Sobre o aspecto da limpeza, pode-se observar uma percepção bastante positiva, com o equivalente a 42,4% dos docentes, 48,1% dos técnico-administrativos e 43,2% dos discentes da graduação avaliando tal quesito como bom e 55,6% dos discentes da pós-graduação, avaliando como ótimo. Entre o universo de respondentes, os alunos da pós-graduação foram os que avaliaram a categoria “limpeza” de forma mais positiva, não apresentando sequer índice de insatisfação.

Na avaliação realizada em 2015, todos os segmentos, ou seja, os docentes, técnico-administrativos, discentes da graduação e discentes da pós-graduação avaliaram este aspecto como “bom”, o equivalente a 40,82%, 34,48%, 38,58% e 43,24% dos respondentes, respectivamente.

☞ As instalações da Instituição são adequadas e adaptadas para os portadores de necessidades especiais de forma...

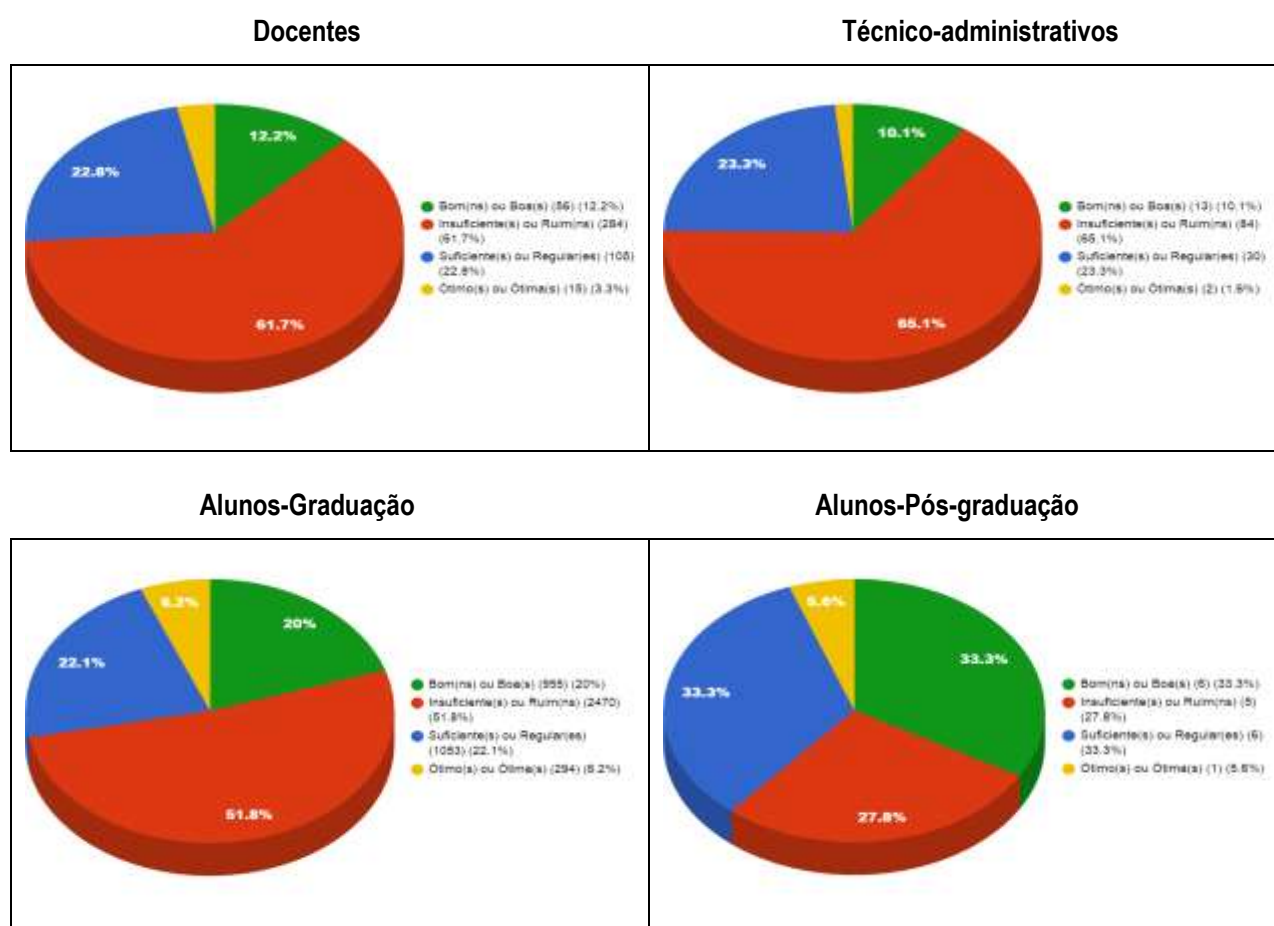


Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que uma parte significativa dos professores (42%) e dos técnico-administrativos (49,6%) considera as instalações da Instituição como insuficientes para os portadores de necessidades especiais. Vale destacar a opinião dos alunos de graduação e pós-graduação que, em sua grande parcela, 34,1% e 55,6%, respectivamente, avaliaram o quesito acessibilidade para portadores de necessidades especiais como suficiente e bom. Os índices de insatisfação apresentados merecem atenção. Cumpre informar que o CEFET/RJ, em 2011, firmou um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público Federal do Estado do Rio de Janeiro, para o cumprimento da questão da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme o Decreto nº 5.296/2004 e, conseqüentemente, para o cumprimento da Norma NBR 9050, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Como resultado do TAC, o CEFET/RJ apresentou ao Ministério Público o diagnóstico de todas as suas dependências e concluiu um projeto no que se refere à questão da acessibilidade. Em 16 de maio de 2016, por meio do Ofício PR/RJ/COORJU/DICIVE/N 0 6875/2016, o Ministério Público considerou que as obras e serviços executados, e em andamento, pelo CEFET/RJ contribuem, efetivamente, para o satisfatório atendimento das pessoas com

necessidades especiais que frequentam e se utilizam dos espaços e instalações da Instituição. Assim, dentro de um critério de razoabilidade do que se era exigido, considerou-se que a Instituição vem atendendo aos anseios da coletividade e propiciando a utilização de suas instalações aos portadores de necessidades especiais ou não. Portanto, considerando as obras realizadas e em andamento, as instalações prediais da instituição foram consideradas adequadas, pelo Ministério Público, do ponto de vista da acessibilidade, dentro do mínimo exigido, tendo sido o processo arquivado.

Em 2015, a avaliação de tal item foi bem semelhante: professores e técnico-administrativos também indicaram em sua grande parte sua insatisfação com tal quesito, na época, correspondente a 43,88% e 46,55%, respectivamente. Já os alunos de graduação e de pós-graduação demonstraram uma percepção um pouco diferente na ocasião, com percentuais de 38,62% e 40,54%, respectivamente, avaliando como suficiente este item.

➡ As opções de alimentação disponíveis atendem as suas necessidades de forma...



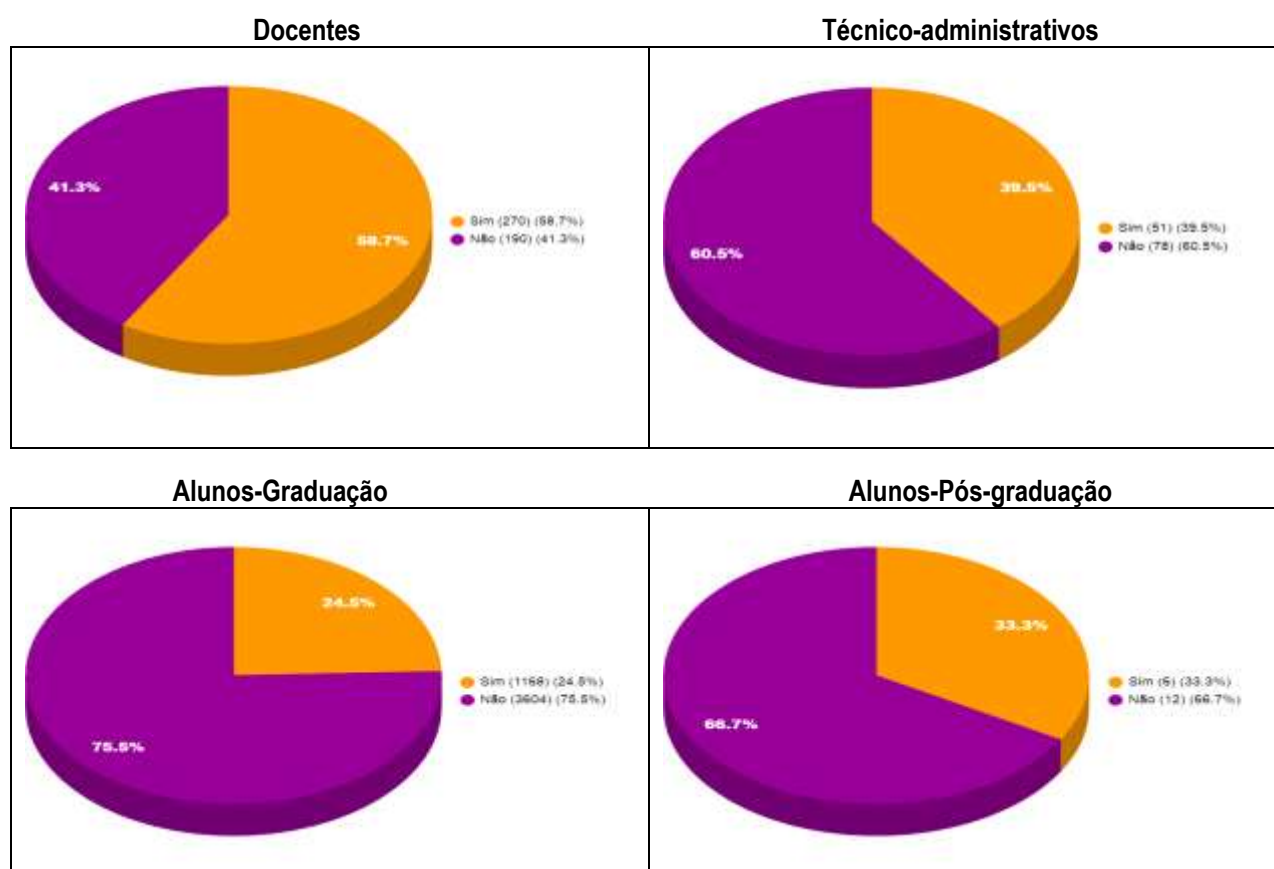
Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que a maioria de todos os segmentos considerou as opções de alimentação como insuficientes: docentes (59,86%), técnico-administrativos (68,97%), alunos de graduação (50,9%) e os discentes de pós-graduação (51,35%).

Imaginou-se que uma resposta um pouco mais positiva da comunidade quanto a esse quesito viria nessa

avaliação, uma vez que o restaurante do *campus* Sede se encontra em pleno funcionamento. Além disso, há outros restaurantes próximos à Sede. Com relação aos outros *campi*, deve-se dar atenção especial a esse quesito, considerando que nem todos possuem alternativas de alimentação adequadas próximas. Vale ressaltar, que encontra-se em construção dois bandejões, um na Sede e outro no *campus* Nova Iguaçu.

Na avaliação de 2015, grande parte da comunidade também considerou as opções de alimentação como “insuficientes”. Na época, docentes (59,86%), técnico-administrativos (68,97%), alunos de graduação (50,9%) e discente da pós-graduação (51,35%) foram enfáticos quanto à insuficiência de tal quesito.

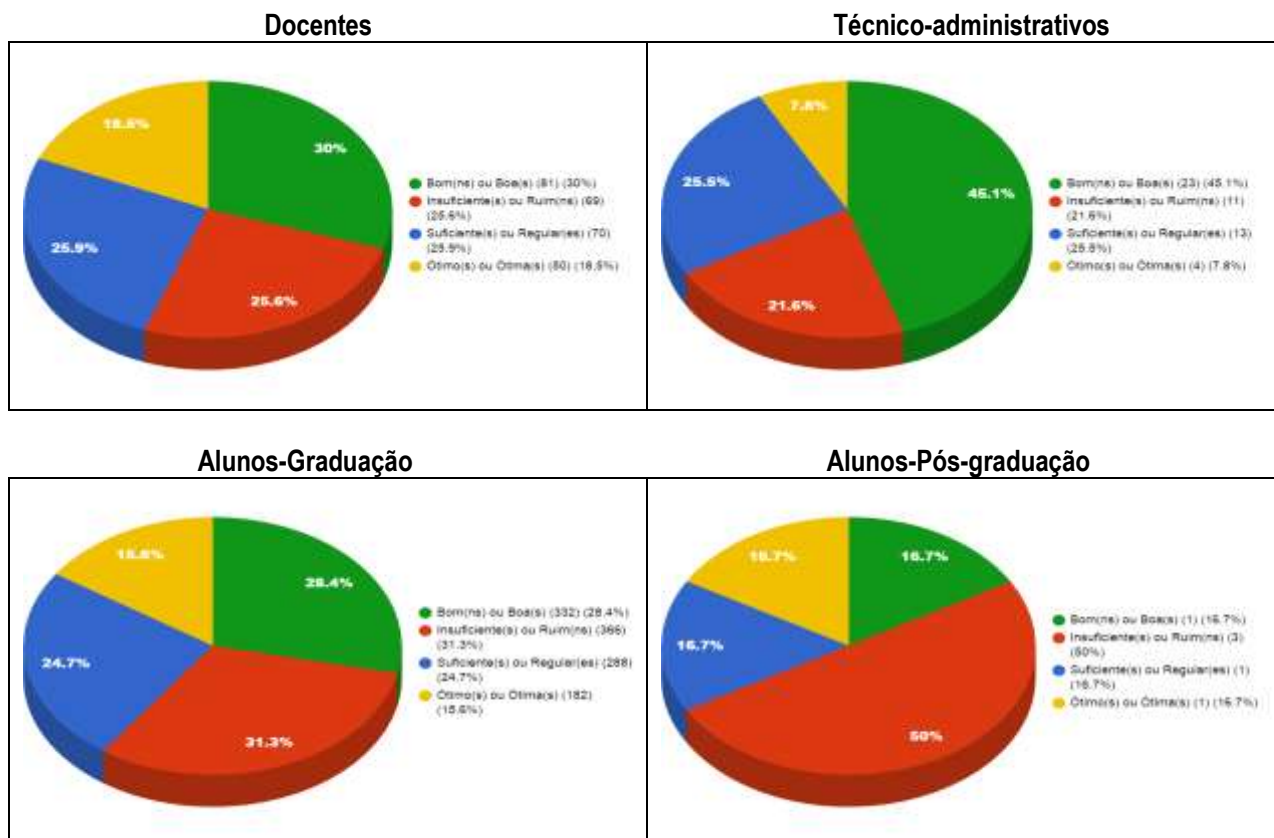
☞ Utiliza veículo de transporte próprio ou familiar para ir ao CEFET/RJ? Neste caso, considere: 1- Não e 2-Sim.



Sobre este aspecto, pode-se observar que grande parte da comunidade interna não utiliza transporte próprio ou familiar. Ou seja, utilizam transporte público ou então residem nas redondezas dos *campi* da Instituição. Pode-se considerar que a Instituição, na maioria de seus *campi*, possui uma privilegiada oferta de transportes públicos. Em sua Sede (*campus* Maracanã), pode-se destacar a disponibilidade de linhas de trem, metrô e uma diversificada oferta de transportes rodoviários que ligam a Instituição a diferentes pontos da região metropolitana. Algumas das Unidades descentralizadas também possuem diversificada oferta de transportes públicos. Apesar de toda essa disponibilidade, ainda é grande o número de pessoas que utilizam transporte particular. Vale lembrar que os docentes são os que mais utilizam transporte individual ou familiar (58,7%).

Na avaliação de 2015, os segmentos respondentes indicaram comportamento semelhante aos obtidos em 2018, com apenas a maior parte dos docentes indicando que utiliza transporte próprio ou familiar.

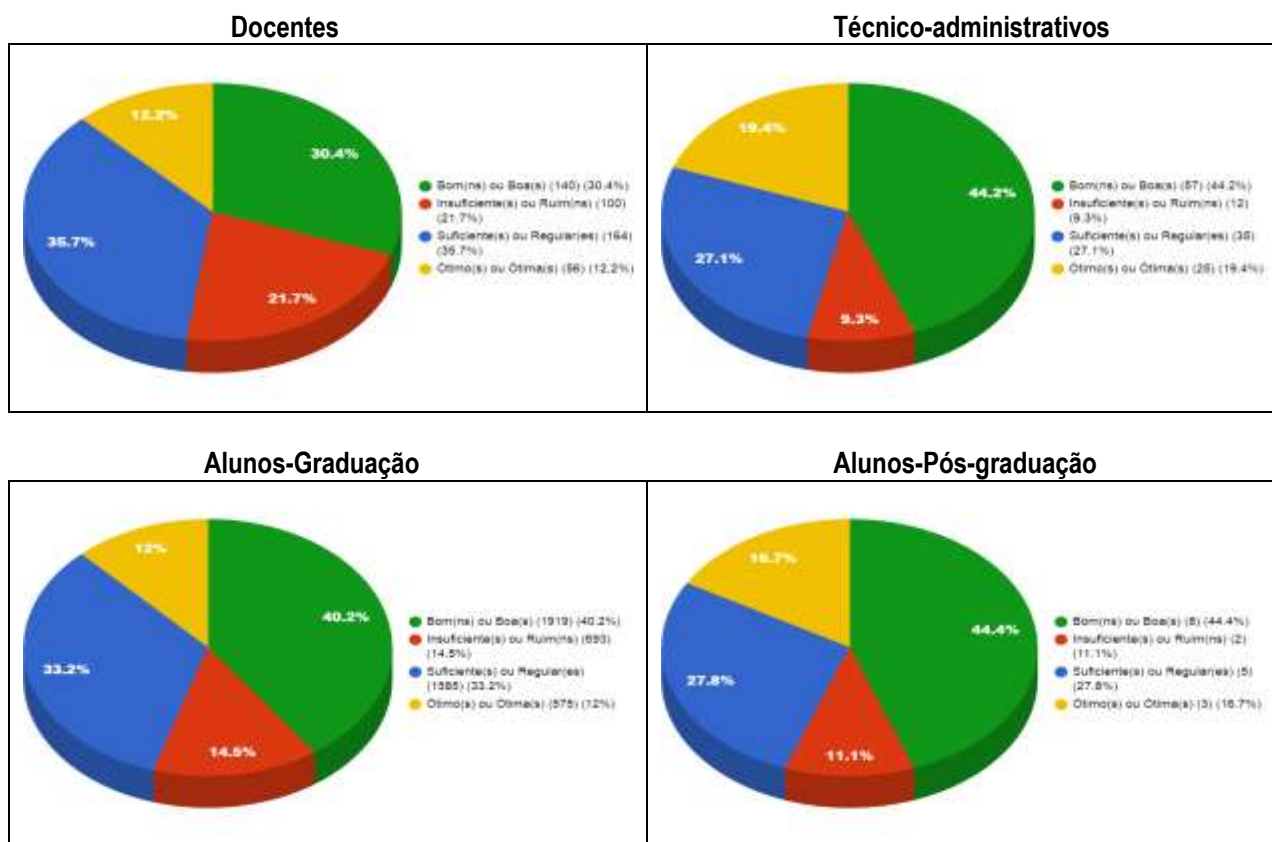
☞ As opções de estacionamento disponíveis atendem as suas necessidades de forma... (Caso tenha apontado que possui veículo próprio ou familiar):



Dos respondentes que utilizam veículo próprio ou familiar, percebe-se que existe uma percepção bem diferente entre eles quanto às opções de estacionamento. No caso dos docentes e técnico-administrativos, a maior parcela avaliou tal quesito como bom, correspondente a 30% e 45,1%, respectivamente. Já no caso dos alunos, é evidente a insatisfação quanto a esse aspecto. Vale lembrar que os diferentes *campi* da Instituição sofrem com o problema de carência de vagas para estacionamento. Com isso, a Instituição prioriza as vagas de estacionamento para os seus servidores.

A avaliação de 2015 apresentou uma grande insatisfação para os alunos de graduação, de pós-graduação e para os técnico-administrativos, correspondente, respectivamente a 54,72%, 84,62% e 43,48%. Já os docentes, em sua grande parte, avaliaram tal quesito como bom e suficiente, correspondente, respectivamente a 32,63%, 28,95%.

➡ Em seu curso, os recursos de informática disponibilizados, no que se referem aos microcomputadores e à internet, podem ser avaliados como...



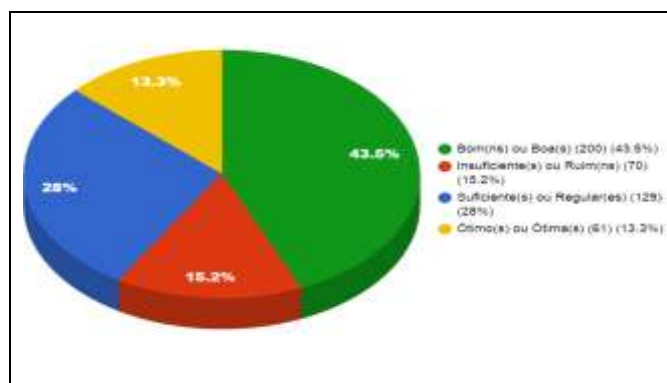
Considerando o universo de respondentes, observa-se que a maior parte dos técnico-administrativos (44,2%), alunos da graduação (40,2%) e alunos da pós-graduação (44,4%), avaliou os recursos de informática de forma bem positiva, indicando bom na escala oferecida. No caso dos docentes, grande parte julgou tal quesito como suficiente, o equivalente a 35,7%. Com relação ao índice de insatisfação, o maior foi referente ao segmento docente (21,7%) e o menor ao segmento técnico-administrativo (9,3%).

Em 2015, docentes, alunos da graduação e alunos da pós-graduação avaliaram tal quesito de forma suficiente (34,35, 37,31%, e 43,24%, respectivamente). Já os técnico-administrativos (43,1%), avaliaram-no como bom.

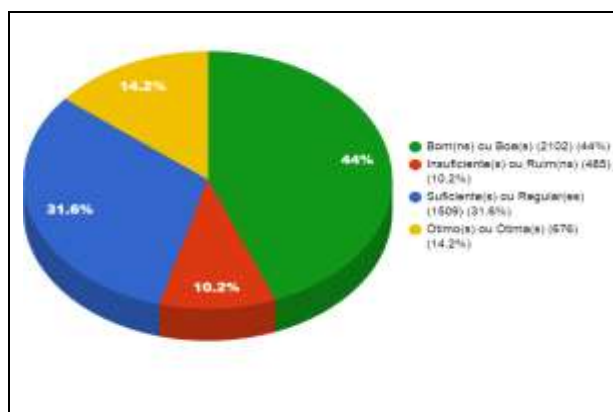
Questões comuns aos docentes e alunos:

☞ A mobília e os recursos didáticos disponíveis nas salas de aula podem ser avaliados como...

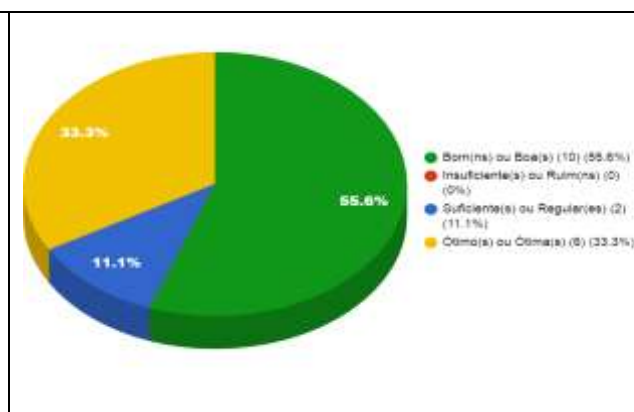
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-Graduação

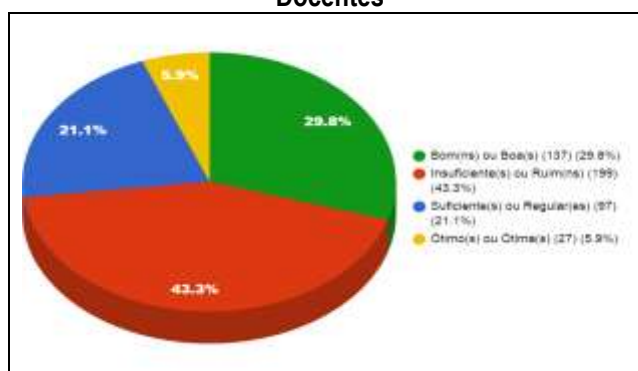


De maneira geral, a avaliação deste quesito foi muito positiva, com grande parte dos docentes (43,5%), discentes da graduação (44%) e discentes da pós-graduação (55,6%) apontando a mobília e os recursos didáticos como bons.

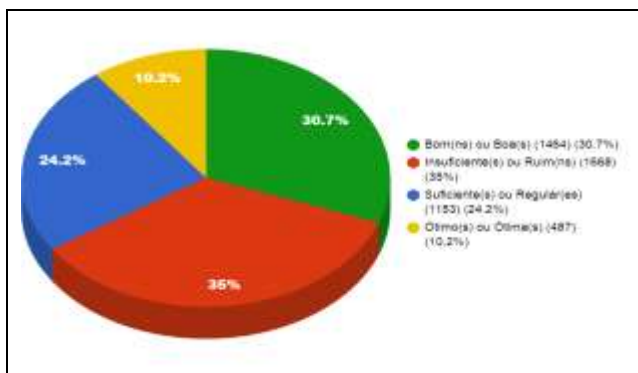
Na avaliação de 2015, a grande parcela pesquisada dos docentes e dos discentes da pós-graduação indicou que a mobília e os recursos didáticos eram bons, o equivalente a 40,82% dos docentes, 43,24% dos alunos da pós-graduação. A grande parcela dos alunos da graduação considerou tal quesito suficiente (37,65%).

☞ Os serviços de reprografia (xerox) disponibilizados podem ser avaliados como...

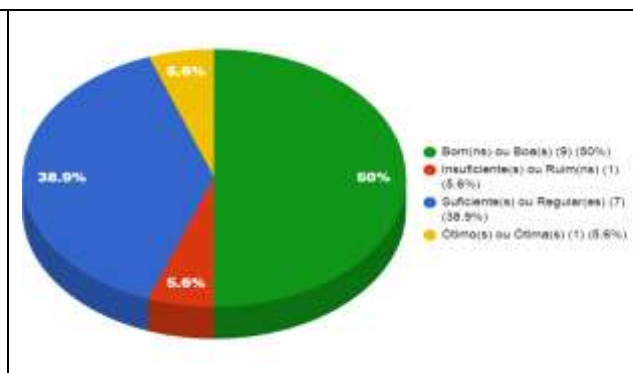
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-graduação

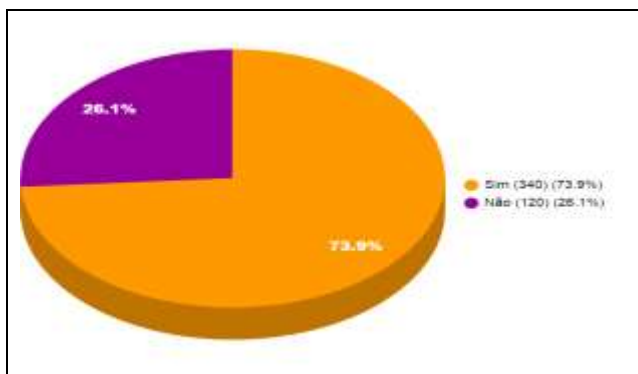


Sobre o aspecto reprografia, pode-se observar que parte significativa dos docentes (43,3%) e alunos da graduação (35%) considera os serviços como insuficientes, seguidos de uma parcela que considera boa, correspondente a 29,8% e 30,7%, respectivamente. Já a maior parcela dos alunos da pós-graduação avalia tal quesito como bom, o equivalente a 50% dos respondentes.

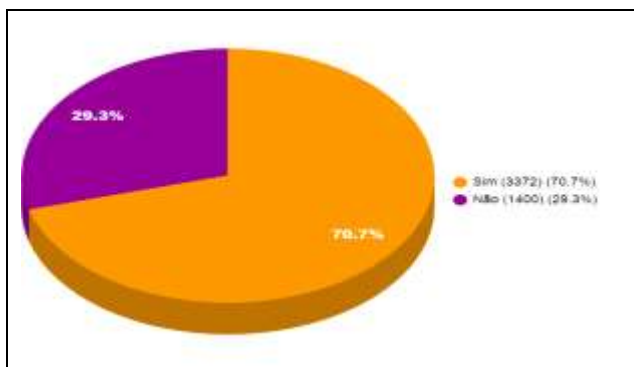
Na avaliação de 2015, grande parte dos docentes (42,52%) e alunos da graduação (34,35%) avaliou tal item como insuficiente. Já a maior parcela dos alunos da pós-graduação considerou tal quesito suficiente, o equivalente a 43,24% dos respondentes.

➡ O seu curso possui outros laboratórios além dos laboratórios de informática? Neste caso, considere: 1- Não e 2- Sim.

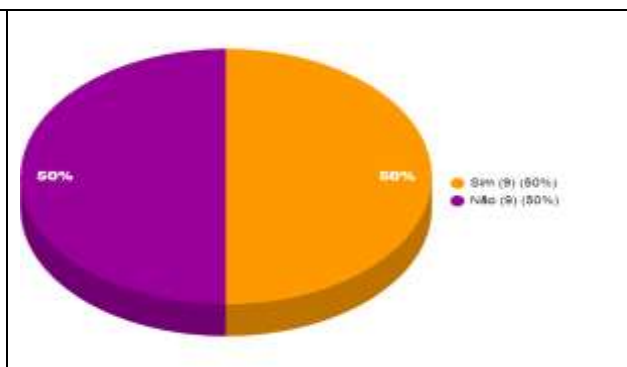
Docentes



Alunos-Graduação

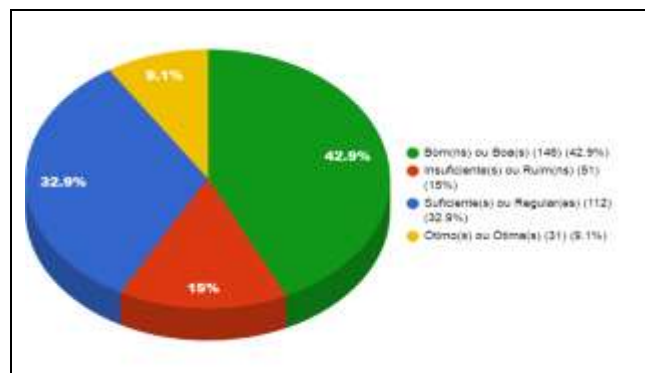


Alunos-Pós-graduação

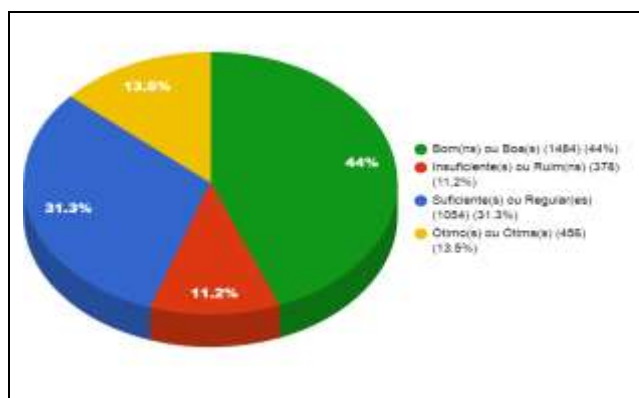


⇒ Estes outros laboratórios, no que se referem à qualidade e às condições de equipamentos, podem ser avaliados como...

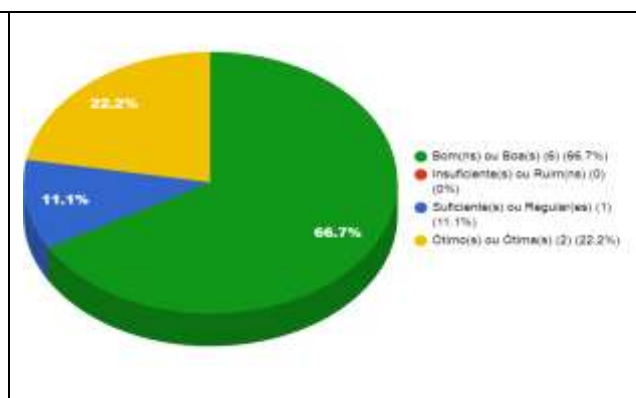
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-graduação

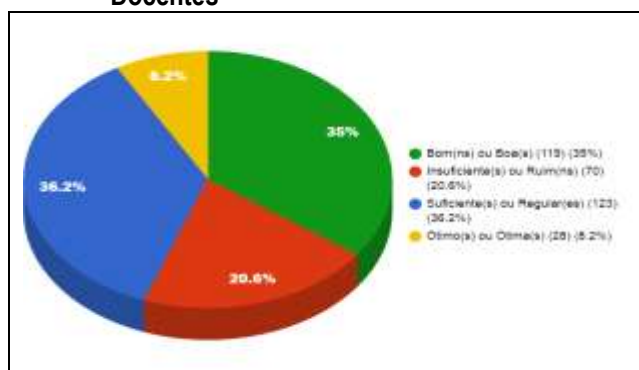


De uma forma geral, todos os segmentos avaliaram de forma boa os laboratórios e os seus equipamentos, o equivalente a 42,9% dos docentes, 44% dos estudantes da graduação e 66,7% dos alunos da pós-graduação.

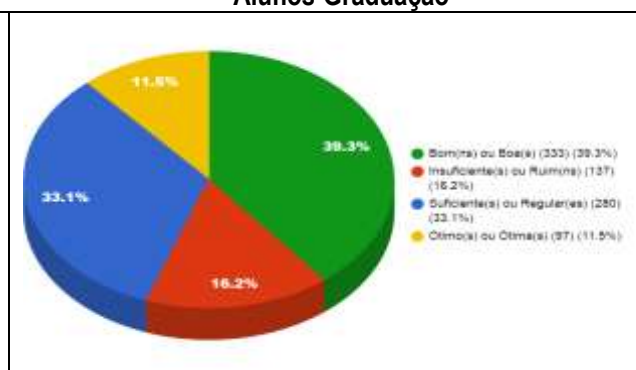
Em 2015, ocorreu uma avaliação semelhante, quanto aos laboratórios e equipamentos que estavam envolvidos. Na ocasião, a grande parcela dos docentes, discentes de graduação e discentes da pós-graduação respondentes apontou “bom” na escala oferecida para avaliar o quesito.

⇒ Estes outros laboratórios, no que se referem aos equipamentos e/ou materiais disponíveis para o número de estudantes, podem ser avaliados como...

Docentes



Alunos-Graduação

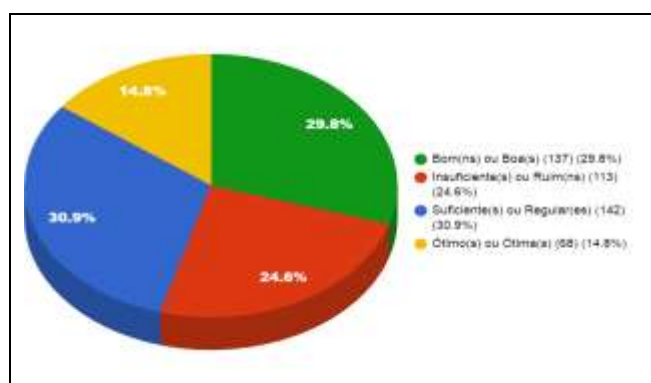


Considerando o universo de respondentes, de forma geral, os docentes avaliaram de forma suficiente, seguidos de uma parcela que avaliou de forma boa os laboratórios quanto a seus equipamentos para o número de estudantes, o equivalente a 36,2% e 35% dos respondentes, respectivamente. Com relação aos alunos de graduação, 39,3% dos respondentes avaliaram de forma boa, seguidos de uma parcela de 33,1%, que avaliou de forma suficiente os laboratórios quanto a seus equipamentos para o número de estudantes. Questão semelhante é aplicada aos estudantes no questionário do ENADE.

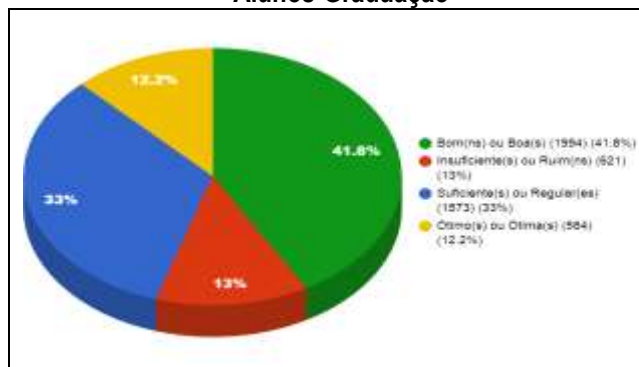
Em 2015, a avaliação dos laboratórios quanto a seus equipamentos para o número de estudantes apresentou um resultado semelhante.

⇒ O seu curso, no que se refere ao apoio de pessoal administrativo, pode ser avaliado como...

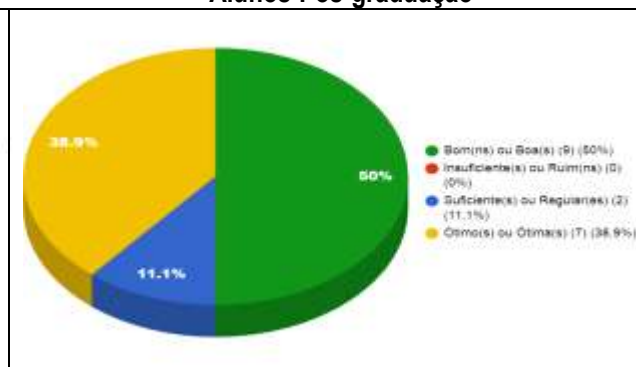
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-graduação

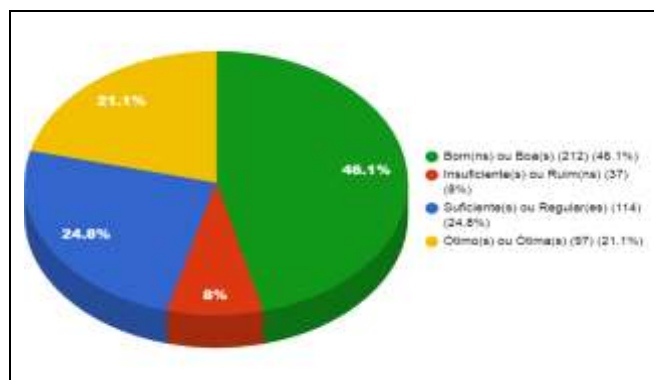


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que grande parte dos docentes considera que o apoio de pessoal administrativo é suficiente, seguidos de uma parcela que considera bom, o que corresponde a 30,9% e 29,8% dos respondentes, respectivamente. Quanto aos alunos da graduação e da pós-graduação, a maior parcela considera o apoio administrativo bom, o equivalente a 41,8% e 50%, respectivamente.

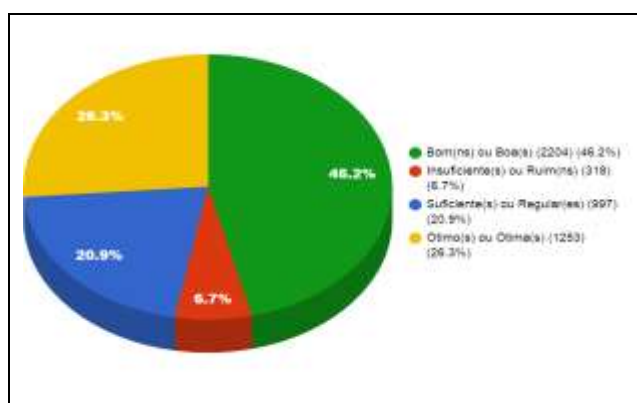
Na avaliação realizada em 2015, a maior parte dos professores e discentes da graduação avaliou tal quesito como suficiente, o equivalente a 35,71% e 35,71%. Já os discentes da pós-graduação consideraram-no bom, o correspondente a 37,84%.

➔ O horário e calendário de funcionamento da Biblioteca atendem as suas necessidades de forma....

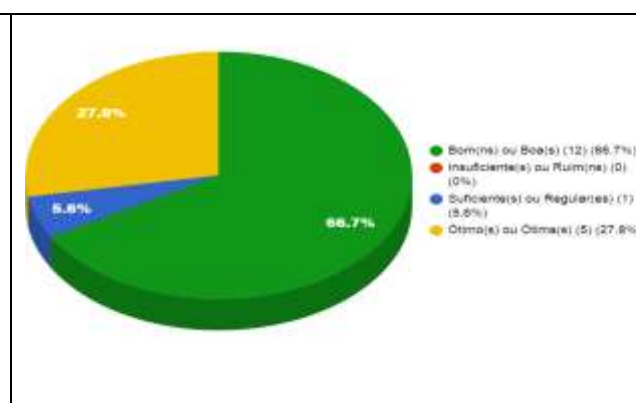
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-graduação

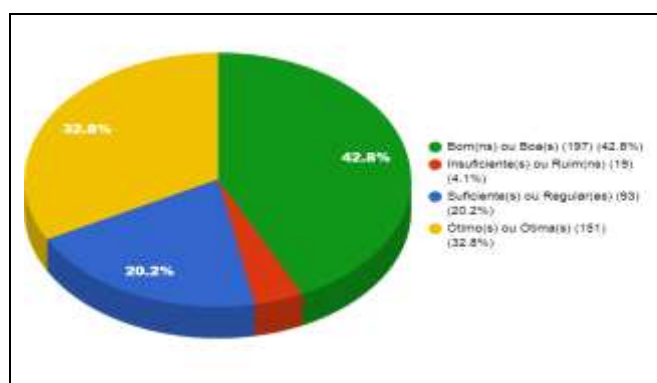


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 46,1% dos professores, 46,2% dos alunos da graduação e 66,7% dos estudantes da pós-graduação entenderam que o horário e calendário de funcionamento das Bibliotecas atendem as suas necessidades de forma boa.

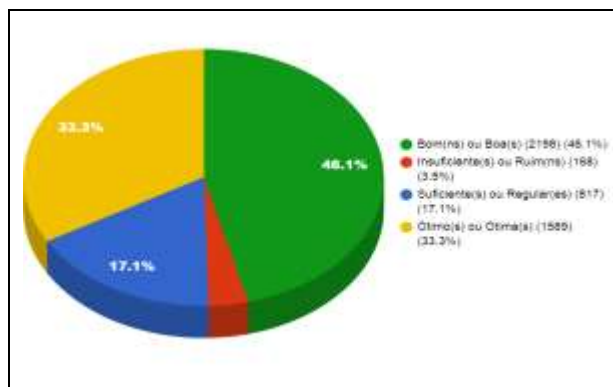
A avaliação realizada em 2015 indicou um comportamento semelhante com 41,16% dos docentes, 40,96% dos alunos da graduação e 48,65% dos discentes da pós-graduação avaliando tal quesito como bom.

➔ O atendimento na Biblioteca pode ser avaliado como....

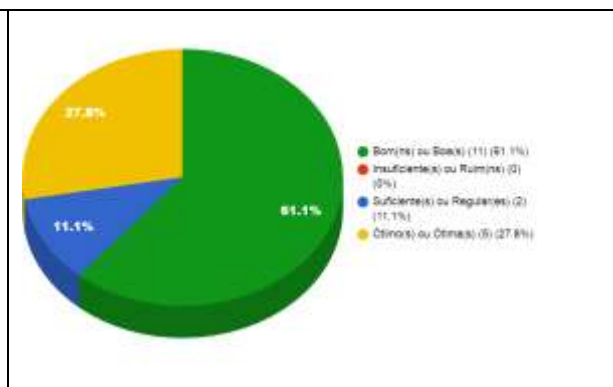
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-graduação

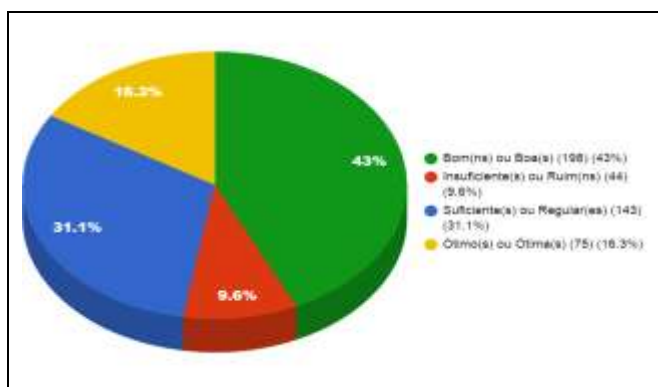


Quanto ao atendimento da biblioteca, o gráfico mostra que a maior parte da comunidade pesquisada avaliou tal quesito como bom, o equivalente a 42,8% dos professores, 46,1% dos alunos de graduação e 61,1% dos estudantes de pós-graduação.

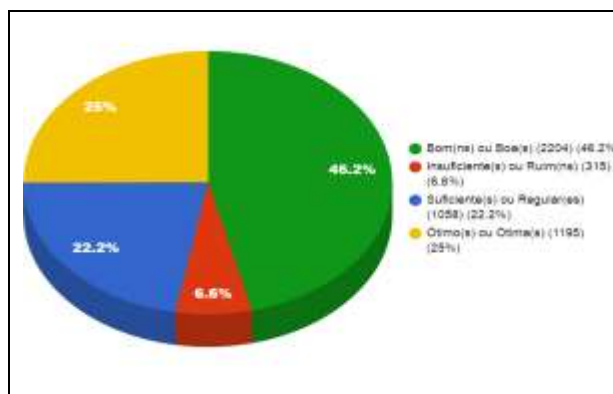
A avaliação realizada em 2015 indicou um comportamento semelhante com 41,16% dos docentes, 40,96% dos alunos da graduação e 48,65% dos discentes da pós-graduação julgando tal quesito como bom.

Os ambientes da biblioteca atendem às necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de forma...

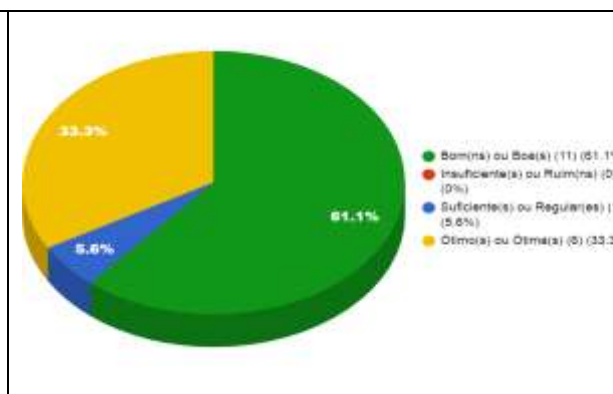
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-graduação

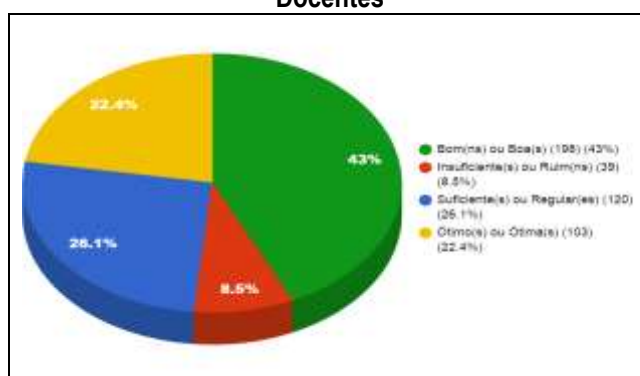


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 43% dos docentes, 46,2% dos alunos de graduação e 61,1% dos discentes da pós-graduação entenderam que os ambientes da biblioteca atendem às necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de maneira boa.

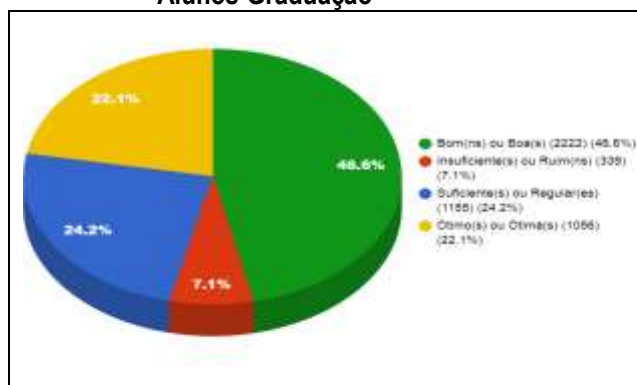
Em 2015, a avaliação realizada apontou um comportamento semelhante: 40,82% dos docentes, 38,5% dos alunos da graduação e 32,43% dos discentes da pós-graduação indicaram que os ambientes da biblioteca atendiam suas necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de forma boa.

⇒ A informatização para consulta do acervo da Biblioteca pode ser avaliada como....

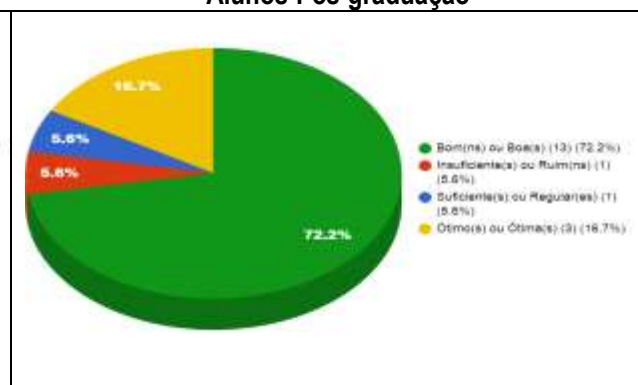
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-graduação

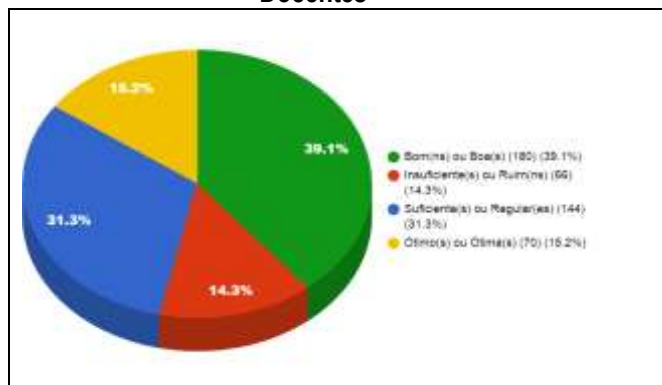


A maior parcela dos docentes (43%), dos alunos da graduação (46,6%) e dos discentes da pós-graduação (72,2%) avaliou a informatização para consulta do acervo como boa.

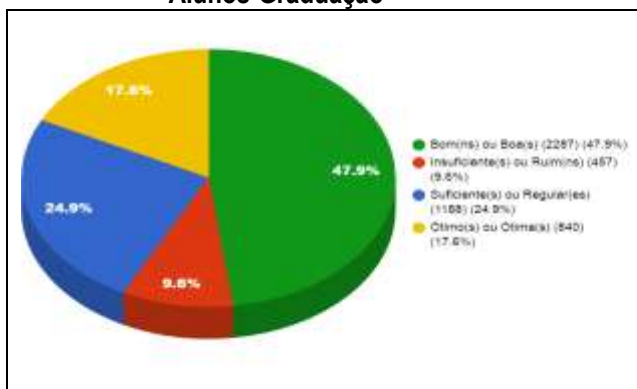
Em 2015, grande parte dos docentes (43,2%) e alunos da graduação (39,47%) avaliaram a informatização para consulta do acervo da Biblioteca como boa. Já grande parcela dos estudantes da pós-graduação (40,54%) julgou tal quesito como suficiente ou regular.

➡ Com relação à bibliografia básica indicada nas disciplinas de seu curso, pode-se avaliar o acervo bibliográfico disponibilizado como...

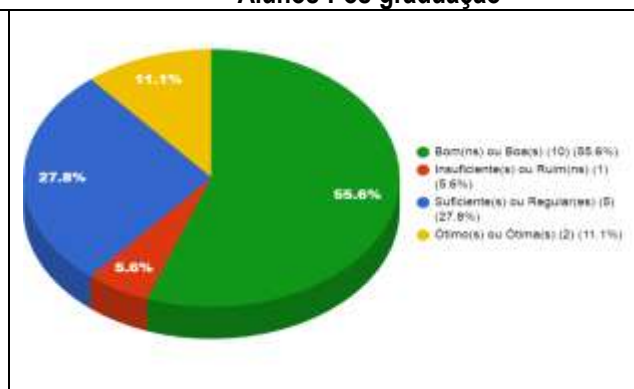
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós-graduação

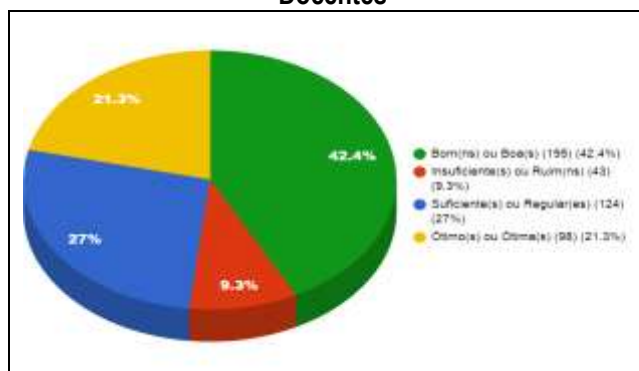


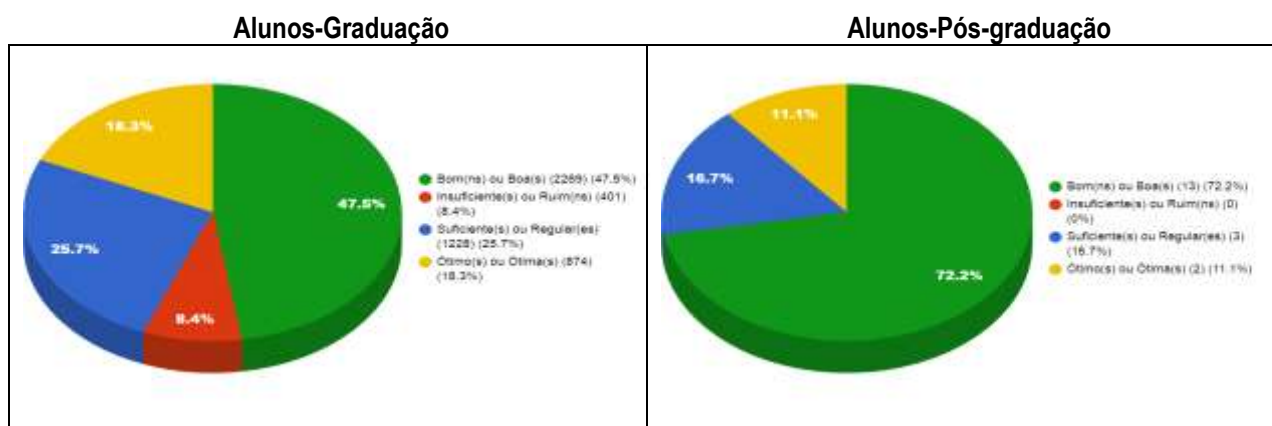
Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 39,1% dos professores, 47,9% dos discentes da graduação e 55,6% dos alunos da pós-graduação consideram que o acervo disponibilizado na biblioteca relativo à bibliografia básica indicada nas disciplinas é bom.

Em 2015, o comportamento foi semelhante, com 45,92% dos docentes, 41,3% dos alunos da graduação e 37,84% dos discentes da pós-graduação considerando tal quesito bom.

➡ O tempo de empréstimo do acervo da Biblioteca pode ser considerado....

Docentes





Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 42,2% dos docentes, 47,5% dos alunos da graduação e 72,2% dos alunos da pós-graduação entenderam que o tempo de empréstimo do acervo da biblioteca pode ser considerado bom.

Na avaliação realizada em 2015, novamente, todos os segmentos avaliaram de forma boa o tempo de empréstimo do acervo da biblioteca, o correspondente a 45,92% dos docentes, 41,76% dos alunos da graduação e 45,95% dos discentes da pós-graduação.

Ao analisar os gráficos referentes à biblioteca, observa-se que, no que tange a sua estrutura física e seus serviços, ela foi bem avaliada pelos seus usuários.

a.2) Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins e utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Para preservar o reconhecido padrão de qualidade dos *campi* das instituições da rede federal de educação, o CEFET/RJ necessita de permanente manutenção da infraestrutura existente, não só pelo fator idade das edificações quanto pela contínua e elevada taxa de utilização, promovendo obras estruturais de manutenção elétrica e hidráulica, entre outras providências. De outra parte, o avanço científico-tecnológico, com implicações para as atividades de ensino e pesquisa em suas necessidades de utilização de equipamentos e materiais, sempre impôs renovada atenção para a reestruturação de laboratórios e outros ambientes; notadamente, nos últimos anos, para a instalação de redes de suporte a equipamentos de informação e comunicação por meio eletrônico, visando atender, também, aos sistemas gerenciais informatizados, quer acadêmicos, quer administrativos. Todos esses aspectos requerem constantes investimentos e são essenciais para obter-se desenvolvimento.

Recursos de Informação e Comunicação

No item relativo a recursos de informação e comunicação, a Instituição vem buscando, gradual e sistematicamente, a adequação e melhoria da infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), com vistas a responder, inclusive, às demandas da modalidade Educação a Distância (EAD). Desde 2006, a área tem encaminhando projetos e atividades relacionados à reestruturação da infraestrutura de rede informatizada nos Campi do Sistema CEFET/RJ, envolvendo *data center*, redes físicas e lógicas e desenvolvimento de sistemas.

A Expansão e Redistribuição da rede de dados das Campi do CEFET/RJ requer a instalação, modernização e ampliação da rede e *backbones*, com o objetivo de suprir as necessidades existentes, atendendo as perspectivas de utilização da rede para os próximos cinco anos, conforme recomenda a EG TIC (Estratégia Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações) da SLTI (Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação) / MPOG (Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão), garantindo assim a continuidade dos serviços de TI por meio de recursos redundantes e rotas alternativas, proporcionando facilidade de gerenciamento, robustez, performance e segurança. Essas medidas visam ainda responder às novas tecnologias, como videoconferência, integração de voz e dados, *Voice over Internet Protocol (Voip)*, telefonia e educação a distância, com qualidade de serviço.

Foi realizada a reforma do CPD da Unidade Sede (Maracanã), conforme prioridade estabelecida em nível da Direção-Geral, na perspectiva de um “Data Center” de rede integrada de comunicação de dados e voz. Tal reforma encontra-se em processo de finalização. A infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) e recursos audiovisuais é descrita resumidamente a seguir:

Data Center

Infraestrutura Física (Recursos de Hardware)

O parque tecnológico do CEFET/RJ é composto por uma infraestrutura de ultra banda larga de 10 Gbps fornecida pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP) através do anel óptico metropolitano (Redecomep). Além disso, contamos com uma infraestrutura de ativos de redes, *appliances* de segurança, Servidores de Dados e de Serviços (DNS) e roteadores para distribuição de rede para todo o sistema CEFET/RJ, especificamente para o *campus* Maracanã.

O *campus* Maria da Graça será integrado à Redecomep/RNP e usufruirá da mesma infraestrutura de rede. Já os demais campi foram integrados no plano de expansão de redes de dados da RNP e todos já utilizam banda superior a 60 Mbps, com previsão de expansão para 200 Mbps até dezembro de 2017. Por questões de padronização todos os campi utilizam ou são orientados a utilizarem as soluções técnicas compatíveis com a existente no *campus* Sede (Maracanã).

Infraestrutura Lógica (Softwares)

Quanto aos recursos de *software*, contamos com: Sistema Acadêmico (SIE), Sistema de Gestão de Biblioteca (Sophia), Virtualizador (RED HAT RER), Gerenciador de *Backup* (Bacula), Antivírus (Kaspersky) e Licenças de *Firewal* AKER. Rodando em plataforma operacional Linux e Windows Server. Os *softwares* aplicativos disponibilizados pelo DTINF aos usuários são o Pacote Office versão 2007, 2010 e 2013. Os sistemas operacionais das estações de trabalho são o Windows 7, Windows 8 e Linux.

Infraestrutura de Rede Sem Fio

O DTINF implantou em 2014 uma rede sem fio de longo alcance, que cobre todo o *campus* Maracanã e o General Canabarro e possui quatro níveis de autenticação por nível de usuário (Professor, Administrativo, Aluno e Visitante). O projeto da rede sem fio estenderá para todos os campi do sistema CEFET/RJ, uma vez que já foi adquirida parte dos equipamentos e o processo de aquisição dos outros estão em andamento.

Recursos Audiovisuais

A área administrativa do CEFET/RJ possui um sistema de videoconferência instalado e implantado em todos os campi, na DIREG e na DIRAP do *campus* Maracanã. A finalidade do sistema de videoconferência é agilizar e organizar encontros eventuais sem que seja necessário o deslocamento dos diretores de *campus* até Sede da Instituição, reduzindo assim despesas com locomoção e diárias. O sinal do sistema de videoconferência do Cefet/RJ é alimentado e distribuído pela rede de dados do Centro Federal, que possui uma porta exclusiva para esse fim.

Existem outros recursos de multimídia utilizados no CEFET/RJ, como projetores de mídia, aparelhos de televisão e dispositivos de som. Contudo, para a área administrativa não existe um planejamento que cubra a substituição ou ampliação destes recursos. Assim, o DTINF/CEFET/RJ faz uso das recomendações do EGTC da SLTI/MPOG sobre o tempo de vida útil de cinco anos para equipamentos de informática e telecomunicações.

Infraestrutura EAD

Por meio de convênio firmado com a Fundação CECIERJ/CEDERJ, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, os estudantes dos cursos de EAD do CEFET/RJ dispõem de diversos polos regionais que apresentam as seguintes facilidades:

- salas de estudo;
- microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferência;
- supervisão acadêmica de especialistas;
- laboratórios didáticos;
- biblioteca;
- recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo);
- seminários para complementação ou suplementação curricular; e

- serviço de distribuição de material didático.

Todas as dependências dos polos são refrigeradas. Os laboratórios de Informática funcionam em rede e encontram-se conectados à internet.

Com relação às bibliotecas, tanto na Unidade Sede quanto nas descentralizadas, o espaço é adequado para atendimento de seus públicos, além de possuírem salas de estudo e de vídeo. A Instituição investe neste aspecto, com constantes atualizações e ampliações feitas através de novas aquisições. Com a implantação do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, investimento no treinamento de pessoal e implantação de dispositivos eletrônicos, o CEFET/RJ vem modernizando a gestão e controle do acervo, bem como melhorando os serviços de atendimento e controle de suas bibliotecas.

Todos os polos conveniados (CEFET - CECIERJ/CEDERJ) possuem suas próprias bibliotecas com amplo acervo bibliográfico. Apesar disso, o CEFET/RJ, utilizando recursos da UAB, vem continuamente atualizando e ampliando estes acervos com aquisição de diversos livros para melhor atender aos alunos da Instituição.

Infraestrutura Presencial

As tabelas a seguir dão uma visão geral da Instituição com relação ao Ensino Superior presencial.

Campus	Área do Terreno		Área Construída	
	2004	2014	2004	2014
Maracanã* (Sede)	34.352	34.352	48.736	38.046
Nova Iguaçu	68.700	68.700	7.367	9.144
Petrópolis	---	2.238	---	4.972
Nova Friburgo	---	27.791	---	2.996
Itaguaí	---	8.174	---	3.579
Angra dos Reis	---	12.476	---	2.204
Valença	---	3.852	---	2.533

* Incluído o *Campus* General Canabarro e excluindo áreas construídas como: quadras, pista de atletismo, piscina, estacionamentos e áreas pavimentadas.

Fonte: DIREG/PREFEITURA, dez/2014.

Nº de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas e administrativas dos Campi com Ensino Superior em 2014							
Ambientes	Maracanã*	Nova Iguaçu	Petrópolis	Nova Friburgo	Itaguaí**	Angra dos Reis	Valença
Salas de aula	102	15	18	11	11	12	06
Laboratórios de ensino e oficinas	145	33	13	09	21	10	07
Laboratórios de pesquisa	21		06	-	-	-	-
Salas de Prof./Coord./Depto.	98	68	10	02	03	04	01
Bibliotecas	01	01	01	01	01	01	01
Videotecas	01	-	01	-	-	-	-
Auditórios	07	01	01	-	01	01	01
Quiosques informatizados	01	01	-	-	-	-	01
Salas da Direção	01	01	01	03	01	01	-

Secretaria	11	01	01	01	01	01	01
Infraestrutura de TIC	15	01	01	01	01	01	01
Áreas de ativ. administrativas	159	07	07	04	05	06	02
Cantinas	01	01	-	-	-	01	-
Refeitórios	01	-	-	01	-	-	01
Assistência Médico-Odontológica	03	-	-	-	-	-	-
Piscinas	01	-	-	-	-	-	-
Quadras cobertas	01	-	-	-	-	-	-
Quadras descobertas	03	-	-	-	-	01	-
Ginásios poliesportivos	01	01	-	-	-	-	-
Campos de futebol	-	-	-	-	-	-	-
Pistas de atletismo	01	-	-	-	-	-	-
Posto bancário	02	-	-	-	-	-	-
Livraria e papelaria	01	01	-	-	-	-	-

* Incluído o *Campus* General Canabarro
Fonte: DIREG/PREFEITURA, dez/2014.

O CEFET/RJ vem passando por uma série de reformas em suas instalações. A maioria das salas de aulas foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Algumas salas de aula receberam tratamento acústico. Os auditórios foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto os didáticos quanto os de pesquisa passaram por um processo de reforma e modernização, por meio de obras e aquisição de novos equipamentos, permitindo, assim, bom atendimento aos discentes em relação à quantidade e qualidade dos laboratórios. Além disso, foram criados novos laboratórios de pesquisa.

Para atender às atividades esportivas, a Unidade Sede oferece quadras (coberta e descobertas) em boas condições e piscinas. Além disso, existem espaços de convivência que permitem a integração de todo o público da Instituição. A seção seguinte trata especificamente da biblioteca.

Biblioteca

Sistema de Bibliotecas do Cefet

O Sistema de Bibliotecas do CEFET foi estabelecido pela portaria nº 420 de 27 de agosto de 2007 e, atualmente, é composto pela Biblioteca Central subordinada à Direção Geral e pelos campi de Nova Iguaçu, Maria da Graça, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença vinculadas às respectivas Gerências Acadêmicas.

Atendendo ao público interno (alunos, docentes e técnico-administrativos) e as Comunidades nas quais estão inseridas, atualmente conta com um acervo de mais de 55.000 exemplares de livros, monografias, folhetos, dissertações, teses, obras de referência, CD-ROM, DVDs, periódicos, normas, mapas, relatórios de estágio e obras em Braille.

Atualização e Ampliação do Acervo

O Sistema mantém uma política de aquisição permanente, por meio de compras e doações visando a atualização constante do acervo, levando em conta as recomendações do Ministério da Educação (MEC) para os currículos dos cursos oferecidos e buscando garantir a correlação pedagógica entre o acervo e os programas dos cursos.

Pretende-se, nos próximos cinco anos, dar continuidade ao processo de atualização e expansão do acervo, tendo como base os seguintes critérios:

- Cursos superiores e técnicos novos: adquirir toda a bibliografia básica e complementar constante nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC);
- Cursos já consolidados: adquirir todas as novas bibliografias básicas e complementares necessárias à atualização dos PPC.

Cabe aqui salientar que cada campi possui recursos estabelecidos internamente para aquisição do acervo bibliográfico, sendo determinados anualmente.

Evolução do acervo bibliográfico no período de 2010-2014				
2010	2011	2012	2013	2014
32.991	39.211	44.879	51.839	55.204

*Valores referentes ao total de exemplares.

Evolução do acervo bibliográfico no período de 2010-2014 por <i>Campus</i>										
<i>Campus</i>	2010		2011		2012		2013		2014	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Angra dos Reis	-	-	11	15	134	162	315	585	368	716
Biblioteca Central (Maracanã)	8809	17179	9438	18859	10185	20527	11042	23485	11377	26375
Itaguaí	-	-	-	-	102	518	18	74	113	592
Maria da Graça	338	870	430	979	582	1147	673	1488	680	1523
Nova Friburgo	438	1960	529	2197	929	3655	1127	4985	1331	5883
Nova Iguaçu	1729	5315	2294	7323	2599	8692	3030	10470	3274	12191
Petrópolis	454	1347	943	3282	1270	4241	1506	4882	1691	5788
Valença	-	-	-	-	85	168	145	285	224	673

* Os campi de Itaguaí, Angra dos Reis e Valença tiveram sua criação em 2011 (Angra dos Reis) e 2012 (Itaguaí e Valença). O *Campus* de Valença foi criado em 2010, porém a Biblioteca só começou a funcionar em 2012.

Infraestrutura Física

Biblioteca	Área
Angra dos Reis	144,71 m ²
Biblioteca Central (Maracanã)	857,17 m ²
Itaguaí	90,00 m ²
Maria da Graça	91,00 m ²
Nova Friburgo	160,00 m ²
Nova Iguaçu	149,00 m ²
Petrópolis	285,2 m ²
Valença	97,80 m ²

Horário de Funcionamento:

Campi	Segunda a sexta	Sábados
Angra dos Reis	08:00 às 19:00	
Biblioteca Central (Maracanã)	09:00 às 21:00	-
Itaguaí	09:00 às 19:00	
Maria da Graça	08:00 às 17:00	
Nova Friburgo	09:00 às 21:00	
Nova Iguaçu	09:00 às 21:00	
Petrópolis	10:00 às 21:00	
Valença	09:00 às 12:00 / 13:00 às 21:00	

Pessoal Técnico-administrativo

Campus	Bibliotecários	Auxiliar em administração	Assistente em administração	Técnico em Assuntos Educacionais
Angra dos Reis	2		1	
Biblioteca Central (Maracanã)	7	2	1	
Itaguaí	2	-	1	
Maria da Graça	2		2	1
Nova Friburgo	2		2	
Nova Iguaçu	2		2	
Petrópolis	2		1	
Valença	2	-	-	

Serviços Oferecidos

Dentre os serviços oferecidos pelas bibliotecas estão: empréstimo domiciliar, empréstimo especial, empréstimo entre as bibliotecas dos Campi do CEFET-RJ e de outras Instituições, elaboração de Ficha catalográfica (Trabalhos Acadêmicos e materiais produzidos pela instituição), acesso ao catálogo *on-line* e ao Portal de Periódicos da Capes, entre outros.

Obras previstas no período de 2015 – 2019

Campus Maracanã			
Especificações / Localização	Objetivo / Destinação	Área (m²)	Previsão
Construção de nova subestação de entrada e modernização da subestação do Bloco C	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	-	Maio de 2015
Construção de quadras poliesportivas cobertas, arquibancadas e vestiários	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	1.360,56m ²	-
Construção do Bloco F – 7 pavimentos, sendo dispostos em 23 salas de aula, laboratórios e coordenações	Área destinada ao corpo discente e docente	2.096,50m ²	-
Construção do Bloco G – 4 pavimentos, sendo dispostos em bandeirão, biblioteca, sala de estudos e arquivo	Área destinada ao corpo discente e docente	2.368,95m ²	-
Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	-	-
Instalação de <i>brise-soleil</i> na fachada do Bloco E	Maior conforto térmico	900 m ²	Em andamento
Instalação de nova subestação nos Blocos F e G e modernização da subestação do Bloco C	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	-	-
Modernização da fachada do Bloco A	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	240 m ²	Em andamento
Pintura do Bloco A	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	4.400 m ²	Em andamento
Pintura do Bloco B	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	860 m ²	Em andamento
Pintura do Bloco C	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	420 m ²	Em andamento
Pintura do Bloco D	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	416 m ²	Em andamento
Pintura do Bloco E	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	8.520 m ²	Em andamento
Pintura do Bloco H	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	400 m ²	Em andamento
Pintura do Bloco I	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	350 m ²	Em andamento
Pintura do Bloco L	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	1.400 m ²	Em andamento

Pintura interna dos Pavilhões 1 ao 6	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	1.472 m ²	Em andamento
Recuperação de fachadas	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	2.710 m ²	Em andamento
Reforma de salas de aula e auditórios do 5º pavimento do Bloco E com readaptação para sala de estudos da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG)	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	476 m ²	Em andamento
Reforma de salas de aula e salas administrativas dos Blocos C e I	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	853 m ²	Em andamento
Reforma dos sanitários do Bloco C – 2º pavimento	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	49 m ²	Em andamento
Reforma dos sanitários do Bloco E	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	231 m ²	Em andamento
Reforma e adequação de 9 salas de aula do Bloco D – 2º andar	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	546 m ²	Em andamento
Substituição de elevadores e plataformas, sendo 3 elevadores no Bloco E, 1 elevador no Bloco A, 1 elevador no Bloco L, 1 plataforma no Bloco H e 1 plataforma no <i>Campus III</i>	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	-	-
Substituição de toldo do Bloco C	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	162 m ²	Em andamento
Substituição do piso do Bloco A	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	450 m ²	Em andamento
Substituição do telhado do Bloco A	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	1.060 m ²	Em andamento

Campus Angra dos Reis

Especificações / Localização	Objetivo / Destinação	Área (m²)	Previsão
Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	-	-

Campus Itaguaí			
Especificações / Localização	Objetivo / Destinação	Área (m²)	Previsão
Construção de calçadas	Área destinada ao acesso de usuários		Em andamento
Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	-	-

Campus Maria da Graça			
Especificações / Localização	Objetivo / Destinação	Área (m²)	Previsão
Construção de biblioteca comunitária		630 m ²	-
Construção de mezanino	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	102 m ²	Em andamento
Construção de salas de aula e laboratório	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	202 m ²	Em andamento
Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	-	-

Campus Nova Friburgo			
Especificações / Localização	Objetivo / Destinação	Área (m²)	Previsão
Conclusão dos serviços para salas de aula no 2º pavimento do prédio da biblioteca	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	609 m ²	-
Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	-	-

Campus Nova Iguaçu			
Especificações / Localização	Objetivo / Destinação	Área (m²)	Previsão
Construção de mezanino com salas de reunião, salas de professores e laboratórios de ensino e pesquisa	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	170 m ²	Em andamento
Construção de prédio – 4 pavimentos, sendo dispostos em: bandeirão, biblioteca, sala de estudos, arquivo	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	3.120 m ²	Março de 2015
Reforma dos sanitários	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	330 m ²	Junho de 2015
Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	-	-

Campus Petrópolis			
Especificações/Localização	Objetivo / Destinação	Área (M²)	Previsão
Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	-	-

Campus Valença			
Especificações / Localização	Objetivo / Destinação	Área (m²)	Previsão
Construção de prédio destinado a salas de aula e laboratórios com 3 pavimentos	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	2.100 m ²	-
Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	-	-

Nos últimos anos, o CEFET/RJ, tal como qualquer outra instituição prestadora de serviço público, passou a focar seu trabalho em dois importantíssimos paradigmas: o da sustentabilidade e o da acessibilidade. Esses conceitos nortearam uma série de demandas de serviços e de projetos. Parte dessas demandas foi realizada e parte está programada para ser realizada nos próximos anos.

A Lei nº 10.098, de Dezembro de 2000, mais conhecida como Lei da Acessibilidade, busca estabelecer em seu artigo 1º, as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas portadoras de deficiência ou que apresentam mobilidade reduzida, indiferente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação dos obstáculos e barreiras existentes nas vias públicas, na reforma e construção de edificações, no mobiliário urbano e ainda nos meios de comunicação e transporte. Essa demanda culminou na contratação de um grande projeto, com empresa especializada para fazer a adequação necessária a todos os espaços de todos os Campi para permitir a acessibilidade plena, atendendo ao Decreto 5296 de 2004, que substancializou a norma ABNT-NBR 9050 de 2004.

A questão da sustentabilidade tem sido tratada mais especificamente no edital de novos projetos e obras. Todas as novas construções e acréscimos já estão sendo exigidas em conformidade com o Decreto 7.217 de 2010 e demais legislações específicas visando a economia de água, eficiência energética, a subtração de resíduos, utilização de conforto ambiental com o menor impacto possível ao meio-ambiente.

Desta forma, frente à atual realidade do Sistema Multicampi, o CEFET/RJ vem trabalhando fortemente e continuamente para:

- dotar todas as Unidades de Ensino do Sistema Multicampi de infraestrutura adequada à realização de suas atividades acadêmicas e administrativas;
- disponibilizar, com crescente abrangência e qualidade, os serviços de tecnologia da informação e comunicação para a comunidade acadêmica do Sistema Multicampi;
- expandir a utilização de recursos multimídia em benefício das atividades acadêmicas, inclusive como suporte à Educação a Distância; e
- aprimorar a gestão de serviços de apoio e logística, de modo a atender as novas demandas trazidas pela multiplicação de campi.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

A Instituição vem investindo em uma série de obras nos campi novos e de reformas nas instalações da Unidade Sede, que é a mais antiga. Vale observar que o campus Petrópolis, apesar de inaugurado em 2008, ocupa o prédio do antigo Fórum, localizado no centro histórico da cidade. Tal prédio, foi tombado há mais de 30 anos, sendo que as obras de conservação e manutenção, neste caso, devem obedecer regras especiais.

Em se tratando das salas de aula, boa parte já foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios também foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto didáticos quanto de pesquisa, uma parte passou por um processo de reforma e modernização, por meio de obras e aquisição de novos equipamentos. No entanto, sabe-se que boa parte desses laboratórios ainda necessita de maiores investimentos.

Na avaliação obtida pelos questionários, a biblioteca, tanto na sua estrutura física quanto nos seus serviços, foi, de forma geral, bem avaliada pelos seus usuários.

b.2) Fragilidades

A pesquisa realizada por meio dos questionários e entrevistas apontou alguns pontos significativos de insatisfação que merecem ser cuidadosamente levados em conta nas tomadas de decisões. Tais itens são referentes à(s)/ao(s):

- acessibilidade
- opções de alimentação disponíveis;
- opções de estacionamento disponíveis para alunos;
- serviço de reprografia (xerox) disponibilizado para docentes e alunos da graduação.

c) Ações com base na análise

Considerando todo o contexto mencionado, a CPA considera importante:

- Continuar a reforma nas instalações, de maneira a atingir a totalidade das salas de aulas e a adequação as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Garantir os investimentos em laboratórios, softwares educacionais e computadores.
- Continuar os investimentos relativos ao acervo da biblioteca.
- Analisar alternativas para atender à comunidade acadêmica com relação aos quesitos serviços de alimentação e de reprografia.
- Verificar opções de estacionamento nas redondezas e a possibilidades de convênios para atender à comunidade acadêmica neste quesito.
- Analisar as demandas de técnico-administrativos de auxílio aos cursos.

4.1 – Análise dos Dados e das Informações

4.2 – Ações com Base na Análise

Este relatório parcial apresenta os dados e as informações referentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, de acordo com o art. 3º da Lei Nº 10.861 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. A análise dos dados e das informações foi apresentada ao longo dos capítulos referentes a cada eixo, que engloba as dimensões pertinentes.

No final de cada dimensão, pode ser encontrada uma síntese da análise dos dados e das informações. São apresentadas também as ações previstas a partir da análise desses dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição. Para uma melhor compreensão do diagnóstico da instituição, assim como dos avanços e dos desafios a serem enfrentados, deve-se reportar, portanto, ao final de cada dimensão.

A Comissão Própria de Avaliação, após a análise das informações coletadas e processadas referentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, elaborou esse relatório parcial, encaminhado à diretoria e ao INEP, que identifica fragilidades e potencialidades da Instituição, assim como apresenta análises, críticas e sugestões. Tais informações merecem ser cuidadosamente examinadas e consideradas nas tomadas de decisão, sempre que pertinentes. Os resultados obtidos também serão divulgados na forma de seminários e colocados no *site* da Instituição.

O processo de avaliação interna ou autoavaliação, iniciado com a CPA instituída em 2004 e continuado com o empenho da CPA atual, busca contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade por parte da Instituição. Tal processo forneceu uma visão ampla e também detalhada do desempenho do CEFET/RJ no cumprimento de suas funções enquanto Instituição pública na oferta da Educação Superior. Esse retrato da Instituição é fundamental e oferece elementos que podem orientar nas tomadas de decisão. Neste contexto, é essencial o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para validar o processo. Vale observar também que a avaliação não deve ser considerada completa nem definitiva, pois o processo de avaliação interna é um processo cíclico. A continuidade do processo é fundamental para aprofundar os aspectos revelados e verificar a evolução institucional.

Rio de Janeiro, março de 2019.

Comissão Própria de Avaliação



6. Bibliografia Consultada

- AMORIM, A. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL – CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – CONAES. **Nota Técnica Nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.
- BRASIL – SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, outubro de 2017.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, outubro de 2017.
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2004-2006** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2006. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/cpa_2004_2006.pdf
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2009** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/CPA-Aval-Inst-2009.pdf
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2010** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2011. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/RELATORIO-FINAL-CPA-2010.pdf
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2011** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2012. Disponível no endereço [http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELFINAL-CPA-11%20\(1\).pdf](http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELFINAL-CPA-11%20(1).pdf)
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2012** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2013. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/RELFINAL-CPA12-.pdf
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2013-2014** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2014. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/RELFINAL-CPA-13-14.pdf
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2015** –Relatório Parcial. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/RELPARCIAL-CPA-15.pdf
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2016** –Relatório Parcial. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2017. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/RELPARCIAL-CPA-16.pdf
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2017** –Relatório Parcial. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2018. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/RELPARCIAL-CPA-17.pdf
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010-2014**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/pdi/2010_2014/pdi_edicaoPublicada.pdf

- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI 2015-2019. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/pdi/pdi_2015_2019.pdf
- CEFET/RJ - **Prestação de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício de 2016 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2017.
- CEFET/RJ - **Prestação de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício de 2017 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2018.
- CEFET/RJ - **Prestação de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício de 2018 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2019.
- CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>
- CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>
- CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2018. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>
- COÊLHO, Ildu Moreira. **Avaliação institucional na universidade Pública**. In: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v. 2, nº 3, set, 1997.
- CORRÊA, Cynthia H. W. **A Cibercultura Científica Brasileira: ensino e pesquisa na rede Internet**. Ecos Revista, Pelotas/RS, Brasil, v. 9, n.2, n. 2, p. 41-59, 2004.
- CURY, A. J. (Org.). **Universidade em Questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.
- DURAM, E. R. e SCHUARTZMAN, S. (Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo, EDUSP, 1992.
- FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 6ª. ed., Porto Alegre, Educação e Realidade, 1992.
- IANNONE, L. R. **Avaliação institucional: relato de uma experiência**. In: CAPELLETTI, Isabel (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.
- JACOBSEN, A. L. **Avaliação Institucional em Universidades**. Florianópolis, Papa-Livro, 1996.
- LEITE, D., TUTIKIAN, J, HOLZ, N. **Avaliação e Compromisso**. Construção e Prática da Avaliação Institucional em uma Universidade Pública. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª. ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- MEC/INEP/SINAES/DAES – **Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015**. DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2016.

MEC/INEP/SINAES/DAES – **Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2016**. DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

MEC/INEP/SINAES/DAES – **Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2017**. DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2018.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica Nº2/2017/CGCQES/DAES**. (Cálculo do Conceito Enade). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica Nº3/2017/CGCQES/DAES**. (Cálculo do CPC). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica Nº4/2017/CGCQES/DAES**. (Cálculo do IGC). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

MOREIRA, D. A. (Org.) **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências**. São Paulo: Pioneira, 2000.

PICCOLI, C.P, SOUZA, R., DALBON, A.C.S. (Org.) **Autoavaliação Institucional**. Rio Grande: FURG, 2007.

RAPHAEL, H.S., CARRARA, K. **Avaliação sob Exame**. Campinas: Ed. Autores Associados & FAPESP, 2002.

Anexo A

- Questionário aplicado aos alunos
- Questionário aplicado aos docentes
- Questionário aplicado aos técnico-administrativos